

# F. Ciavola

Anno V

Nº 89



MAPPIN STORES  
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

ESTAÇÃO  
INVERNO  
1918

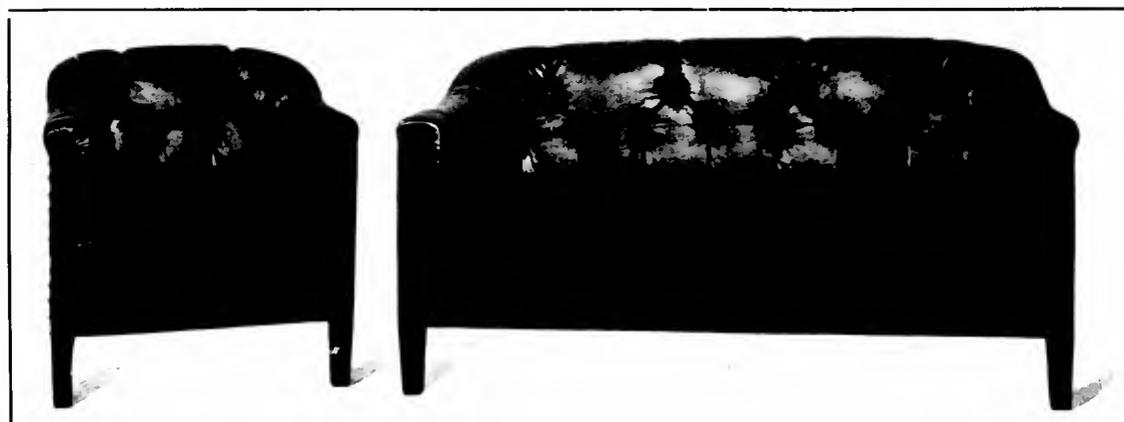
ROBES —  
TAILLEURS  
CHAPEAUX

TEMOS a honra de participar as nossas distintas freguezas que acabamos de receber pelo "DARRO", a primeira grande remessa de Modas para a Estação Vindoura. A collecção compõe-se de um completo sortimento de CHAPEOS DE PARIS, TAILLEURS DE LONDRES, VESTIDOS DE PASSEIO e para SOIREE, de finissima qualidade e de apurado gosto. A visita de V.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> é franca e será considerada uma honra.

MAPPIN STORES RUA 15 NOVEMBRO. 26  
S. PAULO



## **“A Residencia.,**



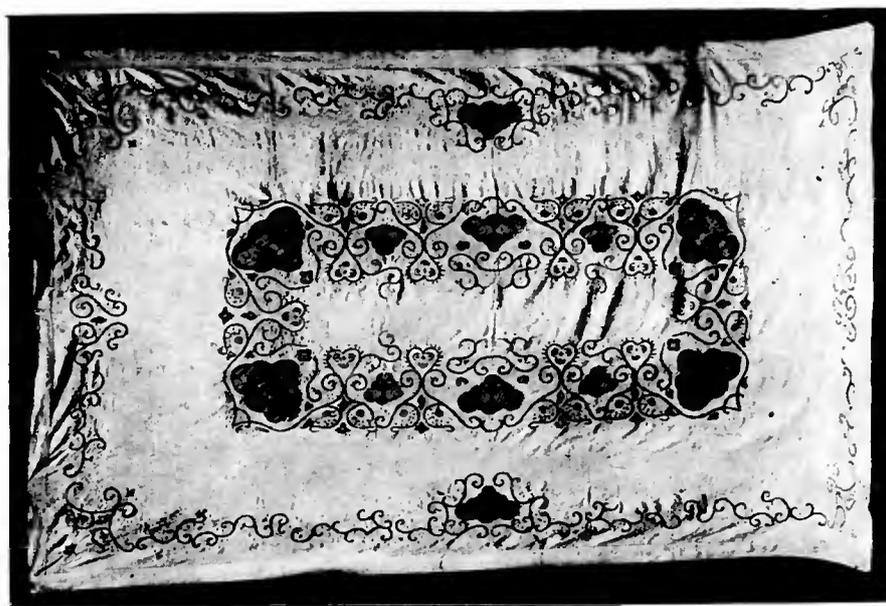
Praça da Republica N° 4 • Telephone Central., 3524

**VENDAS A PREÇOS MODICOS**

# AS MARAVILHAS DA "Lingerie Elegante,"



**Rendas legítimas e trabalhos de agulha sem rival**



**R**ROUPAS FINAS de Cambraia e Linho, com acabamento absoluto, peças com entremeios de filet legítimo, toalhas entrecortadas de authenticas rendas de Burano, Veneza, Valenciennes, Cluny, Camisetas, Sto-

res, Pegnoirs, todas as invenções que fazem o conforto do lar. Ricos enxovais para noivas, como em parte alguma se fazem eguaes, todas essas maravilhas que constituem a alegria feminina executam-se na

**"Lingerie Elegante," de F. Autuori & C.**

**Rua da Liberdade, 144 \* S. PAULO**

# Dinheiro e Sorte!

"Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores já obtive vantajosos resultados no meu commercio. Major Raymundo Fulgencio, S. José do Mipibu". — "Os accumuladores têm produzido grande effeito em todos os meus negocios. Logo depois de possuil-os e preparal-os consegui realizar um contracto de arrendamento, por cuja transferencia me deram quasi em seguida cinco contos de réis. Antonio Nunes da Silva, Manaus." — "Tenho sido muito feliz depois de começar o uso dos Accumuladores. Germano de Faria, Corumbá." — "Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores consegui receber tres dividas avultadas que julgava perdidas, e tudo na minha vida realisa-se conforme minha vontade. Francisco Pereira, Moções. Pará." — "Meus nego-

cios têm corrido bem depois que comprei os Accumuladores. Alberto Coelho, Uberahinha." — "Apesar de possuir um só Accumulador (o de n. 5), já obtive diversas surpresas agradaveis nos jogos de asar João G. Foz, S. Paulo." — "Pelo Accumulador n. 5 tenho conseguido viver tranquillo com todos da minha familia e inesimo de estranhos vou adquirindo sympathias. João de Moraes Reis, Manaus." — "Com o Accumulador n. 6, tenho obtido facilidade nos meus negocios, e ultimamente uma vantajosa collocação Ernesto de Castro Neves, Atibaia." — "Com os Accumuladores tenho conseguido curar enfermidades e realizar maravilhas. Elybio da Silva, Cruz Alta." — "Pela acção dos Accumuladores tenho conseguido entreter concordia, curar enfermos e facilitar trabalhos. Dr.

João Domingues de Oliveira, Rio Grande do Sul." — Ha centenas de outros attestados, todos de pessoas conceituadas.

Não confundir estes Accumuladores Mentacs, com coisas de nomes parecidos: pois os Accumuladores, sem serem iman ou aço, fazem mexer em distancia uma agulha magnetica. Facilitam obter emprego, cobranças, negocios, ganhos em loteria ou jogos, bom casamento, curas e combatem maleficios! Remette-se gratis um Accumulador adequado a quem comprar um **Influencias Maravilhosas**, cujo preço, inclusive o auxilio da **União Mental** é cincoenta mil réis. Remetter esta quantia em vale postal ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, estabelecido desde ha 17 annos na rua da Assembléa 45, Capital Federal.

## Companhia Urbana Predial

Rua Alvares Penteadó, 42 (sobrado)

Terrenos em prestações na VILLA POMPEIA

Melhor topographia de São Paulo

Com agua, luz, etc. \* Bondes e Igreja

Preços ao alcance de todos!...

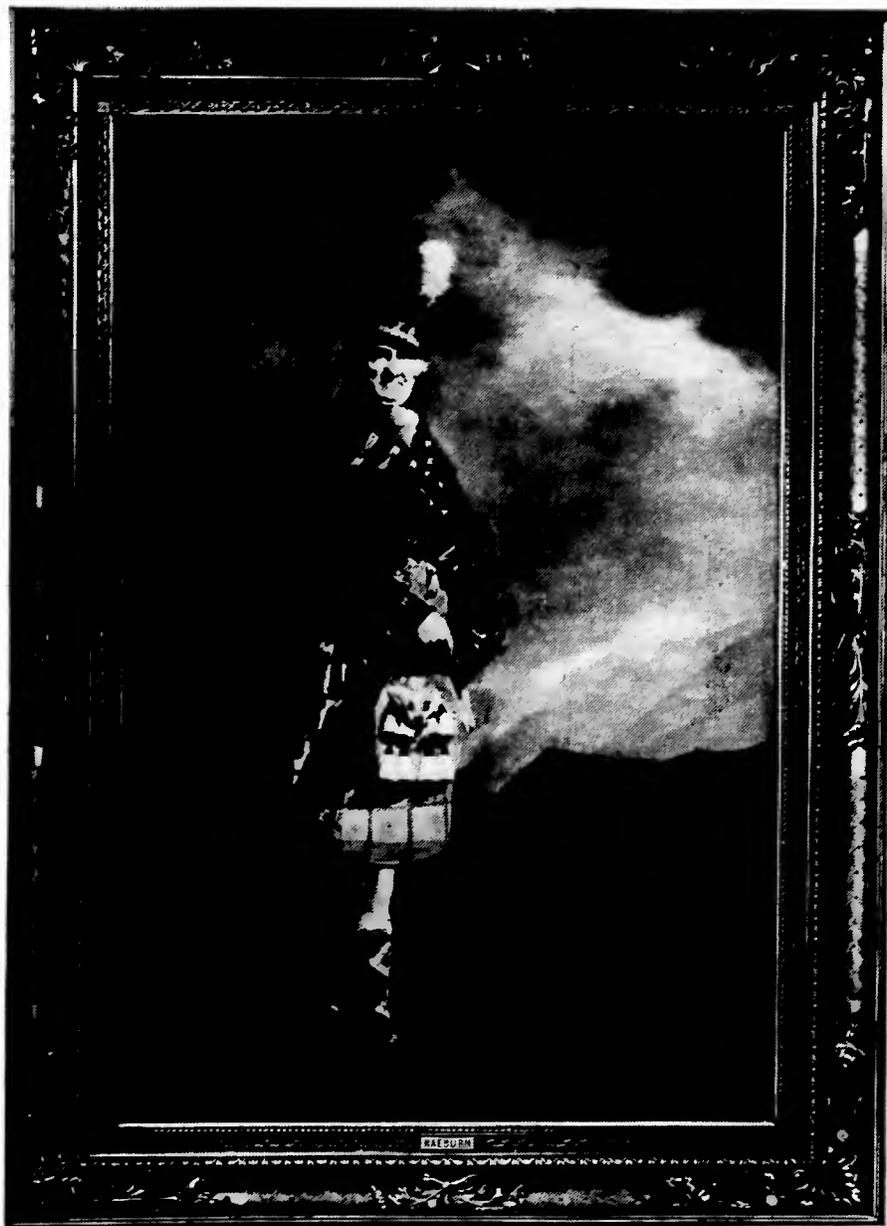
## O MORIM

Communicamos á praça, ás Ex.<sup>mas</sup> familias e especialmente aos Collegios, que á

Rua de Santa Ephigenia No. 154

abriu-se um Grande Deposito de MORINS, CRETONES, LINHOS, etc.

Garantimos que estes artigos além de serem de superior qualidade, são vendidos por preços vantajosissimos!!



THE MACNAB  
BY SIR H. RAEBURN, R.A.

**THE ORIGINAL PICTURE THE PROPERTY OF JOHN DEWAR & SONS LTD.**

**A** PINTURA acima é a reprodução do original feita pelo celebre pintor inglez, Sir. H. Raeburn, da Real Academia de Londres, e representa uma das mais proeminentes personagens na historia da Escossia do seculo dezenove. Foi exhibida pela primeira vez na Academia Real de Londres em 1819, e em diversas outras exposições. A pintura original é de propriedade dos Srs. John Dewar & Sons, Ltd., Perth, Escossia, fabricantes do afamado whisky "White Label", (Rotulo Branco), cujos agentes em São Paulo são :—

H. E. BOTT & Co. — Rua 15 de Novembro, 32

O MELHOR

Taxi

Rua São

Bento n. 1

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa

Rodovalho

Caixa

Postal n. 215

## Para ser formosa, bella e attrahente !

Usae :

Coção de  
Venus  
para a Cutis

Usae :

Flor de  
Belleza  
para a Cutis

VENDEM-SE nas boas  
perfumarias, farmacias  
e drogarias de S. Paulo.



Usae :

Ondulina  
para o Cabello

Usae :

Dermolina  
para a pelle e suor-  
res desagradaveis.

Usae :

DEPILATORIO LOPEZ

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin, 47-49

~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~

## O Novo e Maravilhoso Remedio Para Callos - "GETS-IT,,

Uma Descoberta Sem Igual Que  
Inevitavelmente Faz Desaparecer Os  
Callos Rapida e Completamente

**E**STA é a primeira vez que se descobriu  
um remedio para os callos no qual se  
pode ter absoluta confiança "GETS-  
IT,, é a nova cura para os callos, fundada  
em bases completamente novas.



O Henrique, Chega Aqui Perto Para Veres  
Como o "GETS-IT" Fez Desaparecer  
Este Callo Completamente!

É uma formula nova e diferente, cujas  
imitações nunca darão bom resultado. Faz  
secçar, e depois desaparecer os callos.  
São necessários umas gotas. Já não é  
necessario embrulhar o dedo do pé com  
uma liga pegajenta, nem com emplastos  
que carregam no collo; não é necessario  
usar pomadas que roem a pelle e que se  
não podem segurar no seu logar; não é  
necessario cortar os callos com uma nava-  
lha ou bistouri, correndo o risco de se  
cortar ou o perigo de envenenar o sangue;  
não é necessario coxear durante dias com  
callos inflamados, nem soffrerá de dores  
nos callos. Não ha nenhum callo por en-  
raizado que esteja, que "GETS-IT,, não  
possa fazer desaparecer facil, completa-  
mente e sem dor.

"GETS-IT,, é hoje o remedio dos  
callos que tem maior demanda no mundo.  
Use-o em qualquer callo duro ou molle,  
cravo, callosidade ou joaneta. Fabricado  
por "E. LAWRENCE & Co., Chicago, Ill.,  
E. U. de A.

"GETS-IT,, vende-se em todas as  
pharmacias. GRANADO & Cia. Depositari-  
os. Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;  
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista  
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S-  
PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

## MOÇAS



que têm  
**ESPINHAS**  
usam em vez de Pó de Arroz  
**FERIDÂN**  
com resultado maravilhoso  
Experimentem ainda hoje  
BRAULIO & COMP. - São Paulo

## Filtro "Fiel,,

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de  
graves doenças e origens de  
grandes males!

**USAE o famoso  
Filtro "Fiel,,**

— A' venda na —  
R. S. BENTO No. 14  
**Arsenio J. Silva**

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem

Peçam o Catálogo Illustrado sem compromisso algum

# CASA A. BAUDON

FABRICANTE DE APARELHOS ORTHOPEDICOS

Espartilhos Orthopedicos contra o mal de Pott, Desvios do Busto, Bandagens,  
Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homem,  
Cinturas de todos os systemas, Pernas e Braços Artificiaes para todas as  
deformidades, Pé aleijado, Ankilosis, Coxalcia, Espalda de Maintien.

**M<sup>ME.</sup> BAUDON** COLLETEIRA  
ESPECIALISTA DE PARIS

Especialidade em colletes "*Soutiengorges*." e Cintas para Senhoras  
*Cintas Abdominaes para Gravidez de Ovariectomia Rins. soltos, etc. — Nova Espalda  
de Segurança — Colletes Especiaes para Doenças de Estomago*

**ULTIMA NOVIDADE EM COLLETES DE TOILETTE**

**57, Rua Barão de Itapetininga - S. PAULO**

ACIDO URICO - URICEMIA  
'CYSTITES - BEXIGA-RINS'  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

**ARTHRITISMO**

**BI-UROL**

**SILVA ARAUJO**

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE  
'FOLHAS DE ABACATEIRO. 00'



**Pelo Correio**

|                            |       |       |                 |            |   |         |        |
|----------------------------|-------|-------|-----------------|------------|---|---------|--------|
| Pó d'arroz . . . . .       | ALICE | —     | Duzia           | 16\$000    | — | 1 Caixa | 2\$500 |
| Dentifricio . . . . .      | ..    | —     | ..              | 28\$000    | — | 1 Vidro | 4\$000 |
| Brilhantina . . . . .      | ..    | —     | ..              | 16\$000    | — | 1 ..    | 2\$500 |
| Pó sabão em lata . . . . . | ..    | —     | ..              | 9\$000     | — | 1 Lata  | 1\$400 |
| Lança perfume . . . . .    | ..    | —     | peçam tabellas. |            |   |         |        |
| Agua Cologne Exposição     | —     | Duzia | 36\$000         | 1/2 litro. |   |         |        |
| ..                         | ..    | ..    | 5+\$000         | 1 ..       |   |         |        |

**Perfumarias  
EXTRANGEIRAS  
E NACIONAES.**

▽  
VENDAS POR  
ATACADO, PEÇAM  
TABELLAS

## Irradiação Magnetica Invizível por meio da Alimentação !



**E**STAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnetico. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intelectual ou de prazeres sexuaes; restauram o poder genital; curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as affecções nervosas, especialmente insomnia, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolyse e saturação magnetica. Tem sabor agradável e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas.

Remettei o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simples* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

**CAIXA POSTAL, 1734 — CAPITAL FEDERAL.**

# COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurado os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.<sup>a</sup> Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO:

**SEQUEIRA VEIGA & COMP.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."

# A Cigarrinha

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Extrangetro - 20\$000

## CRONICA.



**R**EMY de Gourmont, discorrendo sobre a theoria das côres da vida, diz que outr'óra, na Normandia e na Bretanha, as mães offerciam as creanças ao Azul e o seu voto era limitado a um certo numero de annos, sete, quatorze ou vinte e um, provavelmente por causa das virtudes tão consideraveis como mysteriosas do numero sete.

O elegante escriptor, depois de passar em revista as diferentes nuances da côr, acha que a violeta é, de entre as côres da vida, a mais instavel e a mais hypocrita. Ha, com effeito, côres de cuja preferencia as proprias pessoas que as adoptam não saberiam explicar o porque. As mulheres, sobretudo, elegendo-as para as suas *toilettes*, resistem a qualquer substituição, se lhes observam que o verde, por exemplo, não está de harmonia com o amarello. E' que alterar uma escolha de tom, corresponde a atraioar o culto do seu symbolismo...

Onde verdadeiramente se podem estudar as diferentes côres da vida é nas montras e vitrinas, porque estas são, por assim dizer, o baptismo das côres que têm de fazer curso cá fóra nas ruas, nos passeios, theatros, cinemas, salas e salões. Montras e vitrinas, sendo arbitros da moda, são ao mesmo tempo, a mais vigorosa reclame para a venda de certos artigos.

A leitora passe na rua Direita e na rua Quinze e demore-se um pouco a vêr as exposições das camisarias e casas de moda. Aqui, o padrão de vestido, que ainda está na peça é de um azul vivo. Se estivesse sósinho, poderia agradar de momento aos seus olhos, mas se insistisse em contemplal-o, tornar-se-ia monotono. Mas o arranjador de montras, o que lhes dá *fala* por meio de uma phantasia riquissima de combinações, não se esqueceu de movimentar o azul vivo, pondo-lhe ao lado uma guarnição de verde pallido ou de rosa *foncé*, e o padrão adquiriu assim um realce seductor.

Muitas vezes paramos deante de uma montra, observamos o seu conteúdo e, por instincto, consideramos que ella tem ou não tem movimento. A que o tem, foi disposta por habil conhecedor da influencia da côr na psychologia da maior parte dos individuos. A que o não tem, revela logo a falta de originalidade, de gosto e de amor pela profissão, cujo objectivo principal é saber attrahir por meio de côres, a uma exposição de artigos para homens e senhoras.

Nós, a esse respeito, ainda somos uma terra na infancia das iniciativas. O commercio ainda não comprehendeu o consideravel alcance de uma montra ou de uma vitrina artistica. No entanto, é desse pequeno espaço tomado ao estabelecimento que partem todas as seducções envolventes do publico. Elle offerce ao commerciante um grande partido no terreno da suggestão directa. Tudo quanto de agradável e de sensacional puder brilhar na sua vitrina, será um factor certo a influir na venda e um imán de attracção para captar a vista do comprador eventual.

Segundo um especialista, ha regras fixas para se obter uma exposição de resultados certos na venda dos artigos : a

unidade ; a variedade, como principio correctivo da unidade ; a simplicidade ; a *fala*, o movimento, a originalidade ; a opportunidade e a luz...

Estas regras, quando observadas com senso esthetico, não podem deixar de concorrer para um exito feliz. E' commum observar-se em qualquer dos grandes estabelecimentos da rua Direita uma exposição de fazendas de um gosto finissimo. Reparando bem, o arranjador da vitrina notou que ao seu trabalho faltava alguma coisa. Andou, mexeu, firou aqui, poz acolá e, afinal, de subito, encontrou a formula decisiva : faltava um fundo de damasco azul celeste para dar *fala* á cachemira envolta adoravelmente num supporte, formando cauda... A sobriedade e a arte, ao serviço de uma montra, são condições indispensaveis para lhe assegurar o successo. A educação do gosto pelas côres é outro recurso de technica subtil, porque assegura uma authentica impressão de confiança no publico.

Quantas vezes uma simples rosa, num vestido já prompto, lhe não empresta um valor inestimavel, produzindo em quem o contempla a suggestão directa, o vivo desejo de o adquirir !

A variedade tambem é uma condição essencial. Um amontoamento de artigos numa vitrina só pôde concorrer para que o observador descubra na exposição sempre os mesmos alinhamentos. O cansaço e o tedio acabam por affastal-o do campo de sua observação. A função da vitrine, nos grandes paizes, é quasi geralmente adoptada pelas cases que comprehendem a responsabilidade da sua missão. Encaram-n'a como um valor de grande utilidade e como educadora do gosto publico.

Voltando á theoria das côres da vida : Gourmont liga uma grande importancia á escolha da côr ou da *nuance*, dizendo que a pessoa que a elege não o faz de *motu proprio*, mas por uma secreta *sympathia* que é impossivel de explicar. Acha o escriptor que o estudo dos gostos e das côres deveria fazer parte da psychologia, sendo possivel encontrar-se os elementos de uma sciencia nova. Algumas particularidades : o gosto do vermelho assignala rudeza e o gosto do verde, doçura de caracter. Para alguns, o vermelho é um excitante, ao passo que o verde convida ao repouso e ao sonho. Esta observação, quanto ao verde, não deixa de ser conhecida. Os homens de S. Paulo, como de resto das grandes cidades, quando sentem o cansaço e o enfaro da vida, batem logo para as praias, onde o mar, de um verde esplendido, lhes pacifica os nervos. Muitos preferem o campo, a fazenda. Estão ainda na logica de sua preferencia, porque a *paysagem* do interior não deixa de offercer aos olhos sedentos de luz o espectáculo de um campo onde o verde encanta e brilha.

A estas horas, por essa cidade ôra, as côres da vida fazem o seu curso cumprem o seu destino. Quem se atreverá a negar ao chronista a *sympathia* que elle vota a uma senhora ingleza, que todas as tardes, a pé, com o seu passo firme e largo, percorre, toda de branco, os *trottoirs* do centro, trazendo como unico symbolo do seu gosto, um ramo de violetas ?

E' verdade que Gourmont diz que o tom violeta é perfido e hypocrita. Simples particularidade da visão, idiosincrasia de intellectual refinado : se a senhora ingleza não trouxesse na sua diaphana mãosinha o ramo de violetas, poderia parecer tudo, menos um reflexo vivo desse paiz onde a alegria da luz é sobria e temperada...



O melhor  
Presente.

CHOCOLATE  
DE  
LUXO



---

AVENDA NAS  
MELHORES CONFEITARIAS

O ANNIVERSARIO D' "A CIGARRA."



Aspecto do salão de musica da residencia de propriedade do nosso director, sr. Gelasio Pimenta, á rua S. Vicente de Paula n. 58, por occasião de uma festa artistica ali realisada, a 2 do corrente, para commemorar o anniversario d' "A Cigarra..



Vista de outra sala da residencia do nosso director, sr. Gelasio Pimenta, na noite em que ali se commemorou o anniversario d' "A Cigarra..

## Expediente d' "A Cigarra,,,



Director - Proprietario.  
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169-Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A



*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,, deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A S Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nes-

ta capital em nome d' "A Cigarra,, é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,, despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1919.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra,, avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,, só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

### Marido Selvagem.

- E' bom esse lugar, querida? perguntou o marido, depois de se terem sentados ambos, na platéa do theatro.  
- E' muito bom, respondeu a esposa, sorrindo para o marido.

Sentes alguma corrente de ar?  
Não sinto nenhuma.

- E não têm chapcos de mulher, na tua frente, a tirarem a vista?

- Não, não tem nenhum. Estou o melhor possível.

Então, meu bem, troca o teu lugar pelo meu.

"Deixa-me, fonte!, Dizia  
A flôr, tonta de terror,  
E a fonte, sonora e fria,  
Cantava, levando a flôr.

"Deixa-me, deixa-me, fonte!,  
Dizia a flor a chorar:  
"Eu fui nascida no monte...  
"Não me leves para o mar,...

E a fonte, rapida e fria,  
Com um susurro zombador,  
Por sobre a areia corria,  
Corria levando a flôr.

"Ai, balanços do meu galho,  
"Balanços do berço meu;  
"Ai, claras gotas de orvalho  
"Caidas do azul do céu!...

Rosa, rosa de amor...

\*\*\*

Cair das Folhas

v.

Chorava a flôr, e gemia,  
Branca, branca de terror,  
E a fonte, sonora e fria,  
Rolava, levando a flor.

"Adeus, sombra das ramadas,  
"Cantigas do rouxinol;  
"Ai, festa das madrugadas,  
"Doçuras do pôr do sol;

"Caricia das brisas leves  
"Que abrem rasgões de luar...  
"Fonte, fonte, não me leves,  
"Não me leves para o mar!...

\*\*\*

As correntezas da vida  
E os restos do meu amor  
Resvalam numa decida  
Como a da fonte e da flor...

VICENTE DE CARVALHO

## "A Cigarra,, em S. Carlos



Tiro de Guerra n.º 148 de S. Carlos vendo-se alguns directores e graduados

### MARTINS FONTES

**A**PEZAR da sua extrema modestia, — tanta que se torna difficil encontrar um seu retrato. — Martins Fontes é um artista triumphante. Está em plena apothéose de «Verão». Vivendo muito consigo, com a sua arte, a quem ainda mais quer do que ao amor, que é a fascinação eterna, elle é amado e querido de todos, apenas talvez invejado por alguns. Mas afinal é tudo o mesmo: os que o estimam, estimam-n'o pelo seu talento, pela vivacidade do seu espirito, pela sua elevada e nobre concepção da vida e da belleza, pela sua bondade, pelo seu caracter. Os que o invejam é sem duvida porisso mesmo e assim dão a contra-prova negativa do seu extraordinario valor literario



MARTINS FONTES

Se por ventura alguns rivales tivesse, certamente não foram dos que menos se entusiasmaram com a sua palestra litteraria que, apenas annunciada, provocou o interesse maximo.

«Como os poetas amam a patria» escolheu Martins Fontes para thema dessa conferencia destinada a transformar-se numa bella festa de arte e ninguem como elle o saberá dizer com essa delicadeza de forma que é a maravilha dos seus versos nem com esse calor communicativo de voz que é o jorrar crystalino da inspiração que lhe tumultúa na mente privilegiada de poeta.

Na impossibilidade de maior relato, deixaremos para o proximo numero da «A Cigarra» as notas referentes a essa linda festa em que tomarão parte distinctos homens de letras de S. Paulo, taes como Roberto Moreira, Cyro Costa, Eurico de Góes, René Thiolier e outros.



Inauguração dos serviços dos sentenciados nas estradas de rodagem de S. Carlos, vendo-se 22 presos trabalhando, e os srs. dr. Armando Ferreira da Rosa e capitão Elias Salles, que tiveram a iniciativa; coronel Pedro Prado, vice-prefeito e membro do directorio; Francisco Sá, redactor d' «A Tarde».

Bellas Artes.



CINCO são os pintores que actualmente expõem em São Paulo. As exposições, pela ordem em que foram abertas

ao publico, são as dos srs. Roberto Mendes, Oscar Pereira da Silva, Torquato Bassi, Clodomiro Amazonas e Henrique Vio.

As dos tres primeiros já devem estar encerradas, quando forem publicadas estas impressões.

Entretanto, não nos podemos furtar ao prazer de externar a boa impressão que recebemos das telas do distincto paisagista que é Roberto Mendes. Embora nem sempre concordemos com a sua maneira de interpretar a natureza ou com a escolha do assumpto dos seus quadros, o que aliás é coisa muito subjectiva, folgamos em reconhecer as excellentes qualidades de que é dotado este illustre artista.

Quanto a Oscar Pereira da Silva e Torquato Bassi, são pintores bastante conhecidos em nosso microcosmo artistico, para que haja insistir de nos alongarmos sobre elles. Oscar, não ha negal-o, é um grande pintor, talvez um tanto prejudicado pelo meio, e a Torquato Bassi ninguem pôde negar talento e um louvavel desejo de progredir.

Clodomiro Amazonas, ao que supponho, é a segunda vez que expõe os seus quadros. Quem admirar os seus actuaes trabalhos tendo tido, como nós, occasião de visitar a sua exposição anterior, ha annos realisada, verifica, para logo, o grande progresso feito e que só pôde alcançar um real talento alliado a uma tenacidade rara. E, si considerarmos, então, que Clodomiro é



Auto-retrato do distincto pintor ENRICO VIO, cuja exposição de bellos quadros, aberta no Palacete Prates, tem alcançado grande successo.

quasi um antodidasta, pois recebeu lições durante alguns mezes apenas, teremos de reconhecer que a sua exposição é um

verdadeiro *tour de force*. Porque, é preciso notar, Clodomiro não é uma promessa, dessas que por toda parte proliferam, sem nunca passar disso: é um artista: os seus trabalhos não são desses trahalhinhos que pollulam por toda parte, muitos delles pôdem figurar em nossas melhores galerias.

Das telas expostas, em numero de 90 (numero excessivo que naturalmente ha de prejudicar o conjunto) das telas expostas, destacamos as seguintes: ns. 4 e 5 (Os avaros); n. 1 (Convalescente); n. 10 (Mamão, flôr e vidro); n. 11 (Luzes); n. 30 (Coco e vidro); n. 34 (Mangueira); n. 35 (Villa Americana); n. 41 (Figueira do campo); n. 48 (Manhã); n. 67 (Al Rocha Azevedo); n. 69 (Cerejas e metal); n. 71 (Roupas ao vento); n. 70 (Mamão crystal).

E não são só esses: ha muitos outros trabalhos dignos de louvor. Como se vê, o talentoso pintor tentou varios generos: a figura, a paisagem, a natureza morta. Si das suas figuras nem todas nos pareceram igualmente boas, as suas paisagens, as suas fructas, os seus mefates são, em geral, excellentes.

Com a sua actual exposição, Clodomiro Amazonas conquistou definitivamente um lugar de destaque entre os nossos jovens pintores.

Henrique Vio, que pela primeira vez expõe em S. Paulo, é um grande artista. Essa é a impressão que traz quem quer que visite a sua exposição, que é um dos maiores acontecimentos artisticos de S. Paulo, nestes ultimos tempos.

Em outra occasião, daremos as nossas impressões da exposição Vio.

Itagyba Caldas.

Abril—1918.

o o

Preso supersticioso

— Sou uma victima do numero 13...

— Porque?

— Doze juizados e um juiz, não são 13?



Uma bella paisagem pintada nos arredores de Curitiba, Parana, pelo pintor TORQUATO BASSI. Vê-se o rio Iguassu, ladeado por enormes pinheiros



Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago, e as senhoras que amamentam. A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ●●





Cavaliada perseguida pelo «Sacy». Trabalho de Norfini.



perfeita a sua memoria, exacta a sua visão, omnimoda a sua existencia espiritual, mau grado os soffrimentos de um rheumatismo impenitente que o crucifica na sua cadeira de breços, tihendo lhe o movimento e condemnando-o a vêr o mundo pelo rectangulo estreito da janella do seu quarto, por onde sobem trepadeiras e onde cantam passaros em gaiolas suspensas. E deve ser doce essa vi-

são de um passado cheio de honesto e porfiado labor, todo dedicado á causa nobre da imprensa, escrevendo livros e fundando jornaes em que desabrocharam e floriram ideias fecundos. Deve ser doce essa contemplação do passado—o maior prazer dos olhos é a saudade — atravez do presente, vendo a familia multiplicada, os filhos e os netos que lhe seguem a trilha de inconcussa honesti-

dade e porfiado trabalho, continuando uma tradição honrosa de que elle é e será tronco pelo futuro além... Saudamos reverentes o venerando ancião, exemplo de virtudes antigas, amigo e mestre.

«A Cigarra» apresenta-lhe as mais effusivas felicitações pelo seu 80.º anniversario e deseja sinceramente poder cantar-lhe os hosonas de um centenario cheio de merecidas felicidades.

**BAUDELAIRE** não só mystificava os seus amigos, homens de espirito. Mystificava tambem os simples, os humildes. E nisto punha uma alegria que era um immenso desprezo pela especie humana...

Por exemplo, passando uma tarde diante de uma carvoeria, elle viu o carvoeiro, ao fundo, rodeado da familia, a cantar. O carvoeiro parecia feliz. A toalha era branca. O vinho ria nas garrafas.

Baudelaire entrou. O carvoeiro logo se levantou, obsequioso, e veio attender a um freguez tão differente dos outros.



O pequeno RUBENS, de tres annos de idade, vestido de Pierrot. E' filho do sr. Armando Fonseca e da Excma. Sra. d. Chiquita Fonseca.

— «E' seu todo este carvão?» perguntou o poeta.

— «Sim, senhor.»

— «E todas estas achas são suas?»

— «Sim, senhor.»

— «E todo este coke, todos estes cavacos?... é tudo seu?»

— «Mas... sim, senhor!»

— «Então, porque é que o senhor não se asphixia?!»

E' breve o que sabemos: é immenso o que presentimos: por isso o poeta é superior ao erudito.

JOSE' MARIA LISBOA

COMPLETOU 80 annos, no dia 18 de Março, o sr. José Maria Lisboa, fundador e proprietario do «Diario Popular». O peso quasi esmagador dessa idade não lhe rasgou nem mais o sulco de uma ruga, nem o deprimiu sequer com uma nota de decrepitude. Dir-se-ia que os annos passam por cima da sua cabeça, aureolada de cabellos brancos—ha muito

tempo completamente brancos — sem lhe deixar vestigios: a poeira alva de uma amendoeira florida entre as neves derradeiras do Inverno... A pelle conserva esse tom rosado dos fructos maduros, sem vincos nem meandros de linhas enlilhadas que são como que o esforço de contração da carne para reter a alma prestes a fugir. Nos seus olhos brilha sempre essa luz de finura, de transparencia afiada que denota a intelligencia e perspicacia antiga e ainda agora reflecte um luar de mocidade, dessa bella e in-

vejavel mocidade do seu espirito, tanto mais impressionante quanto mais doloroso é o contraste com a ruina do resto do dorso. É como esses quadros em que os pintores delinham cabeças maravilhosas e illuminadas de santos, esquecendo tudo o mais, porque o mais não tem valor...

O velho jornalista, decano e mestre na imprensa brasileira, vê declinar suavemente o outomno da vida com esse mercê valiosa dos deuses que é o soldo do passado clareando os caminhos percorridos em que não ha sombras. É

A FIGURINHA DO SACY

REPRODUZIMOS hoje duas obras d'arte muito suggestivas e inconfundivelmente nacionaes. A primeira representa uma cavallhada solta no campo e perseguida pelo terrivel Sacy-Perêrê. É uma aquarella devida ao fino talento de Norfimi. A segunda, Sacy assustando um caipira, é um interessante trabalho do sr. Richter, o mesmo que ha tempos obteve o 1.º premio no concurso de capas d'«A Cigarra».

A lenda do Sacy, é muito curiosa e digna de ponderação pelo muito que está difundida no espirito da nossa gente. Nove decimos da população do paiz, crê piamente na existencia do moleque das selvas, dando muito relevo ao historico á sua figurinha brejeira.

É elle quem movimentava os ermos e põe um bocado de maravilhoso na vida monotonia dos sertões. Desempenha, pois, uma função social e psychologica, merecedora de um estudo que está



O «Sacy» assustando um caipira. — Trabalho do sr. Richter.

por fazer. No interessante livro apparecido ha pouco tempo — O Sacy Perêrê — está enfeitado um copioso material collectado directamente nas fontes, e que servirá de base aos estudos serios e definitivos a se fazerem sobre as creações da imaginativa popular entre as quaes o Sacy, avulta como a mais typica, e a mais plasmada pelo meio brasileiro. As outras resentein-se de influxos alienigenas, são adaptações de fabulas alheias; mas o Sacy é indiscutivelmente nosso. É bem pôde ser que, com o maxixe, e com o «não pode», complete a trindade das coisas mais genuinamente brasileiras que possuímos

— Doutor, o senhor me garantiu que tomando o seu remedio o meu marido ficaria bom. Entretanto morreu um anno depois...

— Eu lhe ordenara que tomasse o remedio durante dois annos. Se elle não o fez a culpa não é minha.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. □ Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias



perfi são, tual, rheu nan mov mun do s deira l s

B anns piri bem mild uma imm espe

do uma o c rode ante reciz brar garr

carv tou, after diffe



DEDICATORIA

o o o

Ao dr. ALFREDO PUJOL

Pujol. Aceita na dedicatória  
Que nesta humilde pagina te escrevo,  
A homenagem ao teu renome e à gloria  
Tua, que é toda o nosso grande enlevo.

Não na desmentirá, por certo, a historia,  
A fama de esculptor que aqui me atrevo  
A dar-te. Dêste á massa transitoria  
O eterno cunho de immortal relevo.

Dêste á massa cinzenta a consistencia  
Do marmore, do bronze, do granito.  
É á penna — escopro — modelaste a essencia.

E eis a a estatua do mestre, ancioso e afflicto,  
Dentro da calma e olympica apparencia,  
Com que o genio desdenha do infinito.

RIO, 1918. EMILIO DE MENEZES



FOOT-BALL

- 1.º — O team do «Corinthians» que jogou com o «Santos F. B. Club», o primeiro match do campeonato deste anno, resultando um empate de 2 a 2.
- 2.º — Um trecho das archibancadas, no campo do «Corinthians», na Ponte Grande, onde se realizou o jogo.
- 3.º — O team do «Santos F. B. Club».



Palavras



D XIQUOTE

Palavras de mulher leva-as o vento !...  
Triste de quem nas ouça e nellas creia ;  
Que sendo frageis como fragil teia,  
E' por vezes, quebral-as, doido intento.

Palavras que não vêm do pensamento  
E illudem como cantos de sereia ;  
Palavras que se escrevem sobre a areia  
E a onda chega e apaga-as num momento.

Quanta mentira, em notas crystallinas  
Sae da garganta musical de um anjo  
De alma trahidora e de feições divinas !

No entanto, em confessar me não constranjo  
Que prefiro as mentiras femininas  
A's maiores verdades de um marmanjo.



# A GUA MINERAL NATURAL "PRATA,,

## FONTES

Antiga

e

Paíol

## A "Vichy, Brasileira

O SR. DR. PRESIDENTE DO ESTADO, passou alguns dias n'esta estação hydro-mineral paulista, fazendo uso das famosas aguas.

## Estação Prata

ESTR. DE FERRO MOGYANA

RAMAL DE CALDAS



O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, depois de ter bebido agua da fonte "Antiga,, em companhia de alguns aquistos.



Vista geral mostrando a fonte "Antiga,, o terraço da fonte, a secção de engarramento, etc., da milagrosa agua mineral.

BRUGES 

**B**RUGES, num dia de maio tu acolheste a minha vida. Havia uma feira ingenua na Grande Place. No *bellfroi*, o carrilhão cantava um ar quasi alegre da velha Flandres. As janellas das antigas moradas tinham vasos de rosas e cravos. Junto dos nichos, às esquinas, lampadas accezes rezavam em luz a Nosso Senhor, — que ainda uma vez mandêra a primavêra.

Era a primavêra, Bruges. Em todas as arvores brotavam folhas, em todos as canteiros nasciam flores. O sol tingia tudo de ouro pallido, derramava-se pelas aguas, brancas de azas, as tuas aguas, que são as tuas olheiras...

Assim me surgiste, na primeira manhã, como te sentira Mallarmé:

*multiphant l'aube ou defunt canal  
avec la promenade n'parse de maint cygne...*

Mas eu te sabia de côr... Sabia que não era essa a tua hora...

Quando entardeceu, fui pelas calçadas quietas, adormecidas. A alma de Jean Rembrandt ia commigo, e lá das nuvens Memling andára espalhando as cores do poente. As soleiras das portas, velhinhas tangiam bilros, na ultima claridade. A renda apontava nas almofedas, os olhos tremiam de cansaço. Vestidas de negro, uma louca na cabeça, pareciam pintadas por algum primitivo, e alli pousadas, de uma em uma, a sorrir e a fazer renda...

Tu és a cidade das rendas, Bruges. Um livro remoto da tua bibliotheca diz que, ha muitos seculos, existia comtigo



A excm. senhorita EUNICE PASSOS DE FARIA SANTOS,  
residente em Jaguarão, Est. do Rio de Grande do Sul.

uma repariga loura, de nome Serena; fiava o ninho, desde a aurora até a noite, para o seu sustento e o de tres irmans creanças. Mão grado tanta fadiga, sempre as despezas seguiam além dos ganhos. Serena tinha por noivo um aprendiz de esculptor. Entretanto, nem ousava pensar no casamento, em meio

da miseria que lhe entristecia o lar. Desesperada, prometteu á Virgem: — «Santa Virgem! se me dâes o meio de socorrer as minhas irmans, renuncio á felicidade, renuncio ao amor, e entro para o convento.»

No domingo seguinte, sentada, em scisma, a uma sombra do campo, tres aranhas vieram formar sobre o avental da repariga, uma feia de fios leves, compondo aos entrelaços, um desenho extranho e lindo. Ella comprehendeu: a Virgem a escutára. Levou para a casa a feia maravilhosa. Com o seu linho mais fino procurou imitala. Os fios se embaraçavam. Pôz uma haste de madeira ao fim de cada um, Para conservar o trabalho, prendia com alfinetes o que estava prompto, em cima de um travesseiro. Acabada a renda, as grandes damas do tempo a disputaram. Serena, continuou. Nunca mais houve falta de pão no lar. E a Virgem desceu do céu, num sonho, e livrou Serena da promessa. E Serena casou com o esculptor. E viveu feliz. E teve muitas filhas, ás quaes transmittiu e segredo da sua arte, arte que passou de geração á geração... arte de chimêra, renda de Bruges...

Por isso, mal os meus olhos te viram, do alto do *bellfroi*, ao esmorecer do crepusculo, com os teus felhados, os teus canaes immoveis, entre pedras, ramos, caminhos... as tuas pontes, o teu abandono, — tu foste bem a Bruges morta de Rodenbach, morta sob um sudario de renda que a noite ia estendendo sobre ti, renda de bruma, renda de sons a cair das torres...

Alvaro Moreyra.

Mundo interior

A MEMORIA DE  ERNESTO GITAHY.



Ernesto Gitahy.

VEJO-TE ÀS VEZES, MORTO, ORA NO LEITO,  
ORA NO NEGRO E FUNEBRE ATAÚDE,  
NA DERRADEIRA E PLACIDA ATTITUDE,  
AS BRANCAS MÃOS ATADAS SOBRE O PEITO:

ORA, COM O MESMO ASPECTO E O MESMO GEITO,  
SEM QUE NADA AS FEICÕES TE ALTERE E MUDE,  
NO ROSTO CLABO AS ROSAS DA SAUDE,  
VEJO-TE A RIR, ALEGRE E SATISFEITO

TAL COMO ERAS, PORÉM, IRMÃO AMADO,  
SEMPRE MOÇO E FELIZ, FRANCO E RISONHO,  
HEROICO E FORTE PARA A HUMANA LIDA.

EU VEJO-TE A VIVER, SEMPRE AO MEU LADO,  
NESSE MUNDO INTERIOR, FEITO DE SONHO,  
DENTRO DO QUAL EU VIVO A MINHA VIDA.

Abril de 1918.

Altair G. Miranda.

□□□

— Qual é de vocês o que se sente capaz de repetir a historia de Colombo?...

A pequenada nem se mexe.

— Então não prestaram attenção? ninguém pôde repetir?...

Toninho levanta-se.

— Muito bem. Toninho prestou attenção. Diga lá como foi descoberta a America...

Então Toninho, afflicto, respondeu:

— Da America não sei nada, senhor professor, mas preciso ir lá fóra...

SENADOR ANTONIO AZEREDO



Photographia tirada para "A Cigarra" na Villa Kirial, durante uma recepção dada pelo deputado dr. Freitas Valle, em homenagem ao senador Antonio Azeredo e à qual também compareceu o dr. Altino Áranes, presidente do Estado. O senador Azeredo é o que está sentado ao lado do dr. Washington Luis, prefeito municipal.

HOMENAGEM AO DR. WASHINGTON LUIS

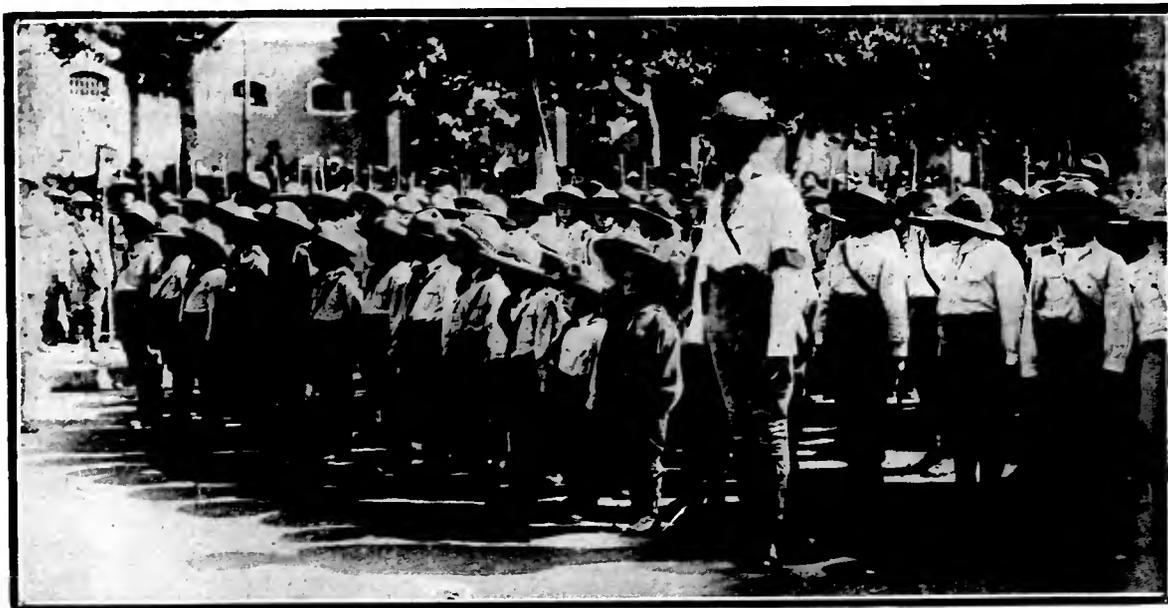


Grupo photographado para "A Cigarra" por ocasião de ser entregue ao dr. Washington Luis, prefeito municipal, o seu medalhão em bronze pelos industriaes de S. Paulo, como agradecimento e recordação pelo successo da Primeira Exposição Industrial, realisada ultimamente no Palacio das Industrias, nesta capital.

## A Grande Parada dos Escoteiros Paulistas



A excma. senhorita Marina Pereira Bueno, madrinha, collocando a faixa no porta-bandeira dos Escoteiros, durante a cerimonia da entrega do pavilhão nacional. Vêem-se aos lados o dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação dos Escoteiros, deputado Freitas Valle, presidente da Comissão Districtal de Villa Marianna.

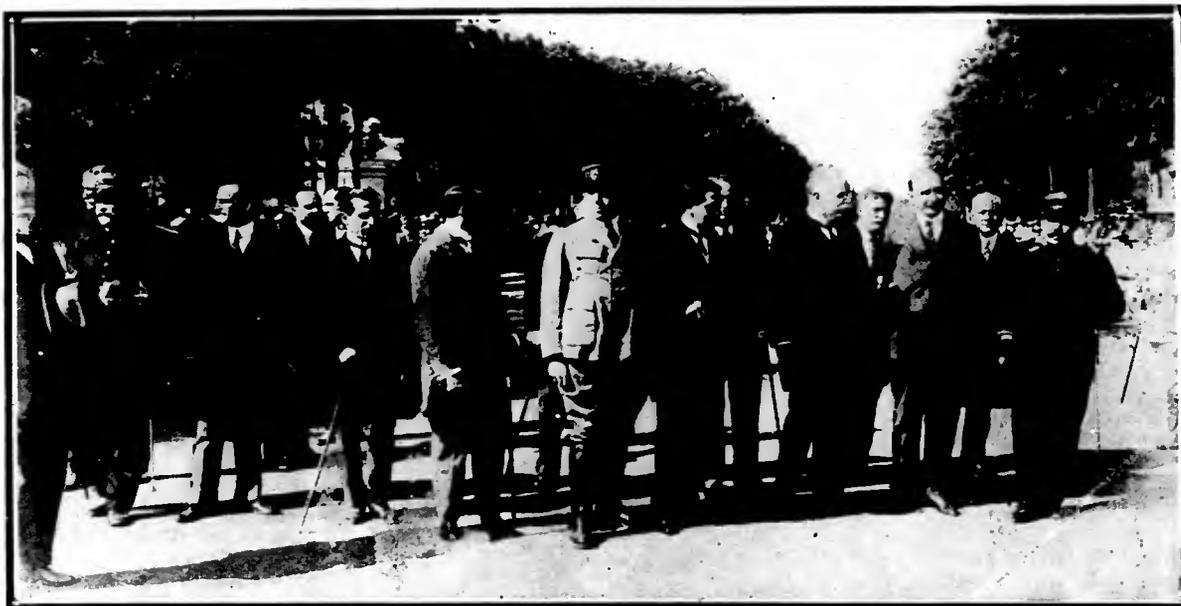


O Escoteiros formados na Avenida Tiradentes, na manhã de 31 de Março, por occasião da grande parada ali realisada.

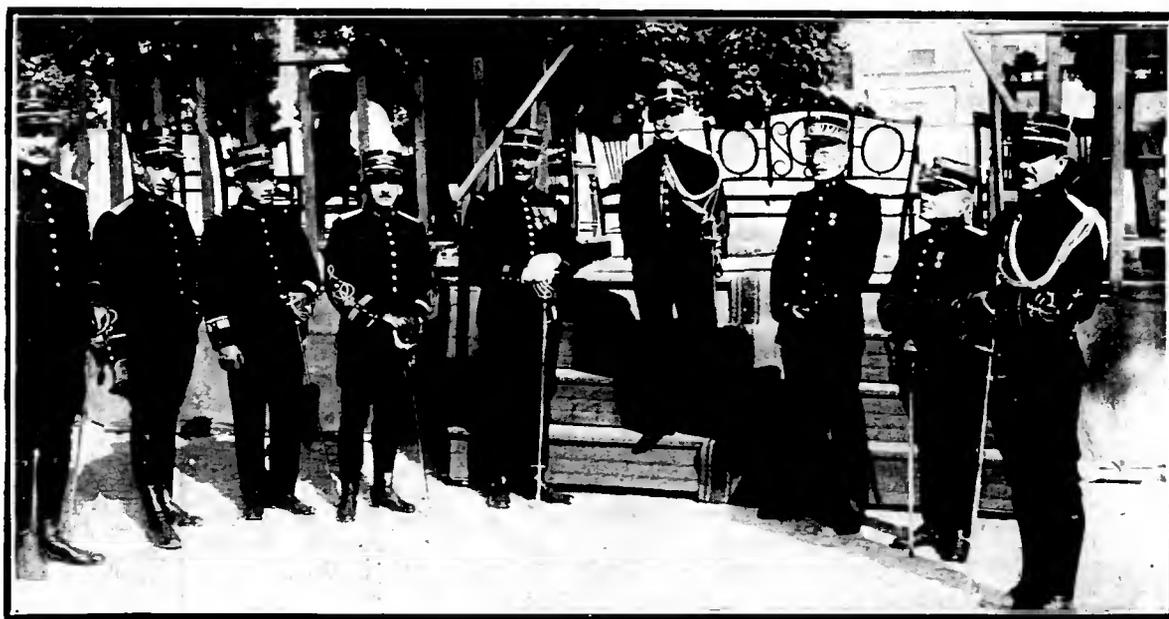
**“O Atirador Tactico,, - directivas para a instrucção de INFANTARIA,  
pelo 2.º tenente do Exercito MARIO TRAVASSOS**

**Edição d'A Cigarra — Preço 1\$500 — Pedidos á Rua de S. Bento, 93-A - S. Paulo**

## A Grande Parada dos Escoteiros Paulistas



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião da grande parada dos Escoteiros Paulistas, na manhã de 31 de Março, na Avenida Tiradentes, afim de ser passada a revista pelo dr. Pedro Lessa, presidente da Liga de Defesa Nacional, tomaram parte nesse parada 2 200 rapazes desta capital. Vêem-se o dr. Pedro Lessa e os membros do Conselho Superior da Associação Brasileiro de Escoteiros, com séde em S. Paulo.



O general Luiz Barbedo, commandante da 6.ª região militar e seu estado maior, assistindo á parada dos Escoteiros Paulistas, domingo, 31 de Março, na Avenida Tiradentes, por ocasião da revista passada pelo dr. Pedro Lessa.

**BREVEMENTE: PERFILANDO...** por Joinville Barcellos  
contendo mais de 80 sonetos de perfis dos bachareis de 1917, acompanhados do retrato  
de cada um. — Preço 3\$000 — Pedidos á redacção d'A Cigarra — R. S. Bento, 93-A-S. Paulo

Agua Mineral Natural. Radioactiva "PLATINA..



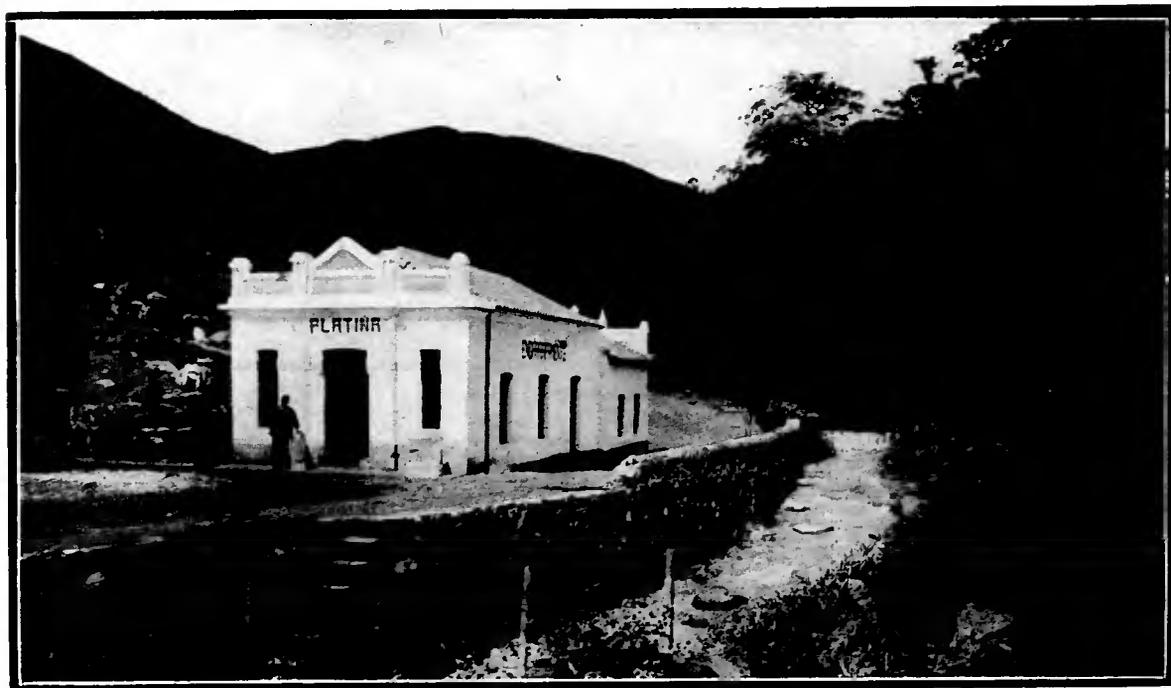
A "VICHY.. Brasileira

**E'** SABIDO que os mais distinctos e conceituados medicos especialmente os que se dedicam ás molestias do aparelho digestivo, encaminham seus doentes para a estação da "Prata.. certos de que alli, fazendo uso das milagrosas aguas d'aquella região, encontram, ou um apreciavel começo de cura para os casos graves ou chronicos, ou o restabelecimento completo da saúde nos casos agudos ou benignos. Alli m-se aão judiciosas prescripções medicas, as extraordinarias qualidades therapeuticas d'aquellas aguas, de natureza "Vichy.. sendo como estas, bicarbonatadas-sodicas. Como succede em Vichy, as diversas fontes da estação da "Prata.. seleccionam-se em maior ou menor numero, aconecendo, como em Vichy, que as menos concentradas são as preferidas. A razão está em que estas podem ser usadas como superior agua de meza.

E' precisamente o que se dá em relação á agua "Platina.. das fontes "Chapadão.. que distam da estação da Prata pouco mais de 3 kilometros. A agua "Platina.. conquistou a preferencia medica e dos aqualicos, que a prescrevem e della fazem uso em doses maiores, sem que lhes advenham os inconvenientes das aguas carregadamente mi-



Photographia tirada para "A Cigarra.. na Villa Platina, cujas fontes foram visitadas pelo dr. Altino Arantes, e onde diariamente affluem centenas de aqualicos



Vista da fonte do "Chapadão.. onde se vê a casa de engarramento da agua mineral "Platina.. na Estação do Prata..

Minha imagem longinqua...

HOJE, não podendo mais supportar a suave e pungente tortura da saudade, fui, como um benedictino que, na penumbra da sua cella, adora fervorosamente o santo escolhido para as suas intimas devoções, lèr, no silencio do jardim, a sombra daquella mesma arvore que guarda, na esperança das suas folhas, todo o verdor do nosso affecto—a tua ultima carta

A tu'alma, por certo, sentia o extase profundo e emotivo com que o amor — dâdiva celestial — inehria, nesses instantes, as almas como a tua.

À tristeza do ambiente que me envolvia, conjugando-se com a ternura da tua carta, evocava-me a tua sonhadora figura Oh! tu não pôdes imaginar quantos suspiros anciosos subiram ao céu, confundidos com os meus, vindos da alma de todas as cousas que assistiram, serenas, ao desabrochar do nosso idyllio! Lá, aonde eu ia, todas as tardes, na communhão das rosas, do silencio e das aguas, receber a hostia luminosa do teu beijo, lá ainda perduram a sombra da tua graça, o rythmo dos teus passos, a aura da tua belleza, e todas as cousas, por isso, quando me vêm, communicam-me ao coração restos da harmonia da tua voz, que guardaram avaramente... E eu, elevado, ouço o teu nome sonoro proferido pela bocca invisivel das cousas circumstantes. Ah! só então me acudiu a memoria que duas almas, impellidas por uma força mysteriosa, caminham uma para a outra como dois perfumes diferentes que vão noivar numa mesma corolla, e que o logar que assiste a esse acto se divinisa... Ah! fosse dado ao que ama perpetuar todos os momentos excelsos de su'alma, e eu arrancaria, por certo, a tua imagem do meu coração, para, á luz branda de um crepusculo outomnal, que desce como uma eucharistia de purpura sobre o jardim silente, colocá-la sobre a mais alta das arvores que te ouviram!..

•••  
A distancia que nos separa mais revigora o nosso affecto.

Nas noites em que nem a ponderabilidade do silencio consegue penetrar no meu ser, desolado, como um viajor perdido que tentasse decifrar o enigma de uma encruzilhada, interrogo, na expectativa de que de ti me venha uma boa nova,—a estrella que no céu mais brilho expande.

•••  
Quando, nos minhas solitudes, penso em ti, atea-se em meu peito a chamma de uma esperança nova. E's a minha Ancia que se fez Mulher, o meu sonho de artista animado e tangivel. Esse teu sorriso que Da Vinci immortalizou nos labios da sua inatingivel Gioconda, e esse teu olhar que é o mesmo que Raphael furtava á sua Fornarina para as

santas, sinto-os, qual mensagem longinqua da tua belleza, pousarem sobre mim nas horas de mesto soliloquio e, como um balsamo diaphano, acariciarem-me interiormente.

Todos os pensamentos hons, que em meu cerebro se anicham, não são meus: és tu que, transfigurada em prece, m'os



Outomno. • Para EUNICE.

*Outomno. Cessa a opera dos ninhos  
Vão-se as folhas tombando uma por uma  
Sobre a areia doirada dos caminhos.*

*Da roupagem florida que as perfuma  
Vão se despindo as arvores. Outomno.  
Vestem-se os montes de cinerea bruma.*

*Mez de Maria. Em dulcido abandono.  
Ante a prece dos labios purpurinos.  
Exulta a Virgem no sidereo throno.*

*Sob o murmuro dos celestes hymnos.  
Na ampla mudez dos campos solitarios.  
Saúdam na os arroios crystalinos*

*Desperta os ermos, em accordes varios  
Na somnolencia languida da tarde.  
O lesivo rumor dos campanarios.*

*Zum cigarras em ruidoso alarde.  
Tingem-se de oiro os horizontes Lento  
O sol no occaso, entre agomas, arde.*

*E nos grato seguir, ao léo do vento,  
As andorinhas evoluindo, aos pares.  
Sob a chlamyde azul do firmamento.*

*Transpondo serras e transpondo mares,  
Ellas em breve partirão, buscando  
Novos céos, novos climas, novos lares.*

*O oceano ouvindo, rumoroso e brando,  
Como é bom contemplarmos, bem juntinhos,  
A folhagem dos platanos tombando*

*Sobre a areia doirada dos caminhos...*

JOINVILLE BARCELLOS.

Do poema inedito "Marina."

envias como um ex-voto de candura. Meu triste coração de sonhador, que fechado esteve durante toda uma longa e dolorosa estação invernãl, abre-se agora, festivo, para receber a primavera exultante do teu amor.

•••  
No fundo escuro das minhas cogitações, passas, branca e suave, como um fiôco de arminho perdido, adejando numa penumbra, levado pela brisa... Nas horas de angustia, quando a realidade pesada e indistincta, tentando encarcerar-me, levanta, em torno de mim, uma muralha de tedio, a minh'alma, de joelhos, implora ardentemente a protecção da tua: quêdo, então, estatico e deslumbrado, ante a docilidade sollicita do teu socorro! É, num amplexo vehemente, effusivo, as nossas almas, triumphando sobre os instinctos communs que escravizam a materia, alam-se, em hosannas de jubilo, para as espheras radientes, onde a dhulia dos anjos, em louvor ao nosso glorioso esponsalicio, se transforma num epithalamio de luz!

Minha imagem longinqua: escrevo-te num dos momentos mais espiritualisados da minha vida, com a alma no infinito, onde a eterna magestade da luz nunca faz sentir a saudade das trévas! O alma feita da essencia das harmonias! ó luminoso coração de vestal! para a tua frente de Rainha do meu Sonho é que vou ás vezes tão longe da terra compor com a rutilancia mirifica dos sóes um diadema para a tua cabeça!

O amor, perfume espiralado do céu dentro do meu peito, faz-me sentir que sou como que um lyrio de luz aberto no vaso do teu affecto, orvalhado pelas lagrimas da tua alegria...

À cruciente saudade que sinto de ti é a mesma que sente a pedra anonyma dos caminhos pelo firmamento e a humidade dos valles pelo tafalar arrogante das az-s dos condores

Todo o sonhador que ama sofre a dupla tortura de amar, porque, trazendo dentro de si a imagem do ente querido, fa a em silencio ao coração na ancia de ouvir de lá a voz da sua amada...

Sylvio FLOREAL.

S. PAULO, Abril de 1918.



— Não quero negocios com você! Sube que seu pae é agiota...

— Pois tambem não quero negocios com você! Seu pae não sabe do escriptorio do meu!



— O IDYLIO  
SUAVE



GUILHERME  
DE ALMEIDA

Chegas. Vens tão ligeira  
e és tão anciosamente esperada, que, enfim,  
nem te sentindo o passo e já te tendo inteira,  
completamente em mim,  
quando, toda Watteau, toda em tulle appareces,  
é como si não viesses !

É ficamos tão perto,  
tão junto um do outro e tão confundidos num só,  
que eu me sinto sósinho e acho immenso e deserto  
o salão rococó ;  
e me afflijo, e deliro, e me arde em febre a face,  
como si eu te esperasse . . .

Partes. Mas é tão pouco  
o que de ti se vae, que ainda te vejo o arfar  
do seio, e o teu cabello, e o teu vestido louco,  
e a caricia do olhar,  
e a tua bocca em flôr a dizer-me doidices,  
como si não partisses !

## Concurso Photographico d' "A Cigarra",



REDACÇÃO d' "A Cigarra .." continúa a receber trabalhos para o "Concurso Photographico.. que acaba de abrir e ao qual só poderão concorrer amadores residentes no Estado, de accôrdo com as seguintes bases :

1.º — O concurso será entre amadores photographicos, residentes no Estado de São Paulo, excluidos os profissionais.

2.º — Cada concorrente poderá expôr qualquer numero de trabalhos

3.º — Para a devolução de provas pelo correio, deverão ellas vir acompanhadas da quantia do porte.

4.º — Cada peça a ser exposta, deverá trazer escripto, na propria prova, cartão ou outro supporte, o titulo do quadro e o pseudonimo, emblema ou iniciaes do auctor e, em envelope separado, o pseudonymo juntamente com o nome e o endereço do expositor.

5.º — As provas poderão ser impressas por contacto ou por ampliação. Quando por contacto poderão

ser de qualquer formato e quando por ampliação de qualquer formato até o limite maximo de 50 cm.

6.º — Todas as peças expostas deverão ser trabalho pessoal do expositor quanto ao arranjo de assumpto e sua composição, revelação, impressão, retoque, se houver, collagem, etc.

7.º — Haverá diversos premios, que serão mencionados no proximo numero d' "A Cigarra", distribuidos de accôrdo com o parecer da Commissão Julgadora, para cada uma das seguintes secções :

- a) *Paysagens.*
- b) *Scenas.*
- c) *Figuras.*
- d) *Natureza Morta e Animaes.*
- e) *Grandes Instantaneos.*

8.º — Todos esses assumptos devem ser obtidos no Estado de São Paulo, para que possam figurar no concurso photographico d' "A Cigarra".

9.º — A entrada dos trabalhos em Concurso significa que o auctor dá expressa permissão á "Cigarra",

para reproduzir seu trabalho, se assim aprover, sem mais auctorização.

10.º — "A Cigarra" não se responsabilisa absolutamente por danos causados ás provas em concurso.

11.º — A inscripção estará aberta até o dia 30 de Abril do corrente anno e não ha "coupon.."

12.º — Os trabalhos de correspondencia deverão ser enviados a esta redacção com a nota "Redacção da Cigarra", Concurso Photographico.

13.º — No caso de duvida sobre a authenticidade do trabalho á Commissão Julgadora reserva-se o direito de pedir a exhibição da negativa e mais provas de ser trabalho pessoal

14.º — As bases do julgamento serão a technica de execução e o valor artistico de composição do quadro.

15.º — A Redacção da "Cigarra" reserva-se o direito de recusar entrada a todo e qualquer trabalho, a seu criterio.

O jury será constituído pelos distinctos cavalheiros drs. Frederico Vergueiro Steidel, Ricardo Sévero e Ruy de Paula Souza.

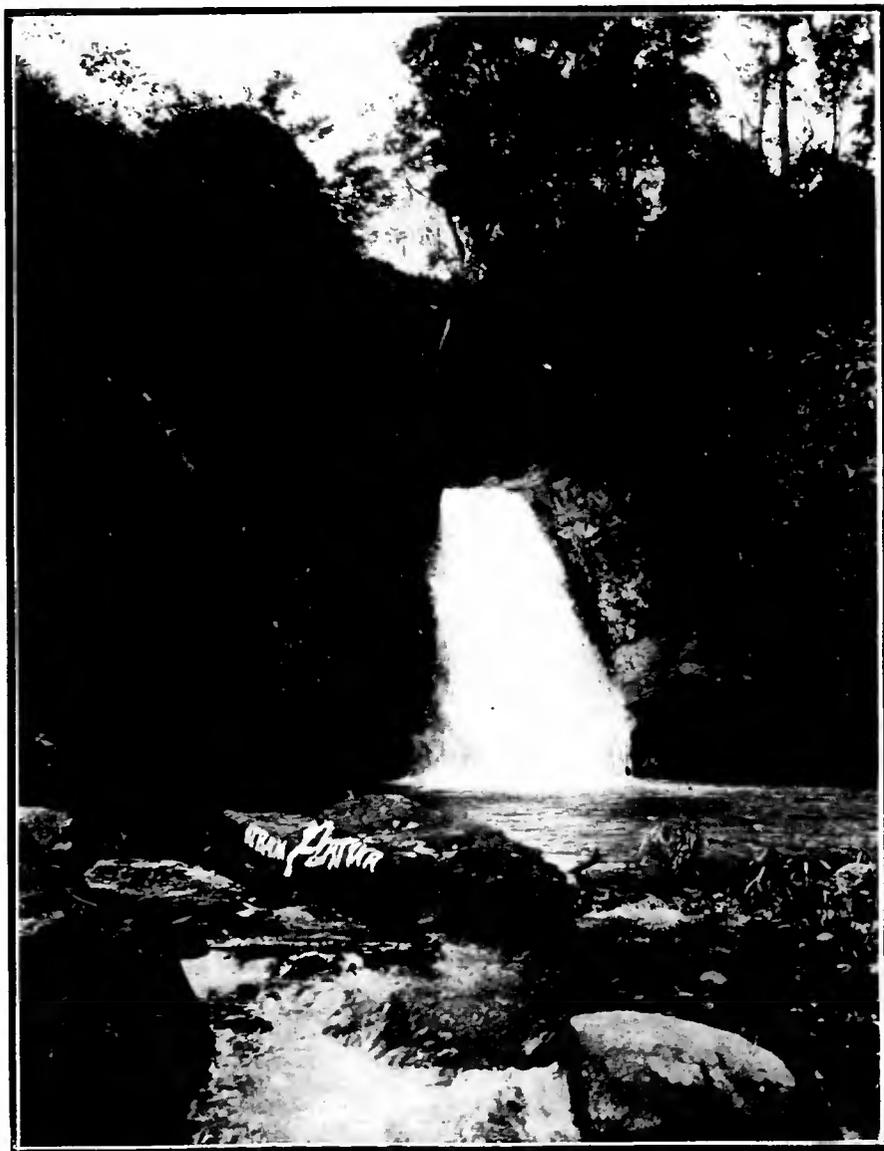
neralisadas, que usadas a discreção e sem uma observação clinica, produzem embaraços estomacaeos e dores de cabeça. Ora a "Platina", das fontes "Chapadão", na Prata, justamente considerada a "Vichy" para a meza, não só tem uma acção therapeutic maior que das suas congeneres, como ainda encerra todos os predica-dos de uma agua de meza purissima, leve e saborosa. Como o vasilhame escuro é unico que conserva em toda a sua pureza os saes e o radio, seguindo o exem- plo adoptado em todas as aguas mineraes naturais do

mundo, a agua "Platina", tendo-se em vista a sua conservação e segna acção medicinal, é vend da em gar- rafas escuras. A razão é que os saes medicinaes e o radio, que constitue um ele- mento das aguas das fontes "Chapadão", não podem ser expostas aos raios so- lares ou à claridade, como asseguram notaveis chimicos.

Acerca da agua "Plati- na", assim se externa o eninente chimico dr H. Potel, da Repartição de Aguas do Estad: "E' da mesma natureza da agua "Prata, fonte antiga. E' uma agua alcalino - bicarbonatada de boa qualidade, para de qua-



Vista da cascata "Platina", onde se veem entre um grupo de aqualicos, os srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estad, e Raphael Sampaio, deputado estadual.



Vista panoramica da cascata "Platina", situada a 180 metros da fonte do "Chapadão".

quer infiltração. De facto, ella não contém ammoniaco salino, nem substancias orga- nicas. E' uma agua mineral natural de perfeita pureza.. Tão honrosa apreciação bem define o que é a agua "Plati- na", e confirma o apoio das pessoas que della fazem uso em busca de melnor saude. Como se isto não bastasse, justificam as suas qualidades a grande procura que tem tido a "Platina", já qualificada a "Vichy", Brasileira, a agua "juventa", a salvadora da vida. A agua "Platina" é distribuida gratuitamente no Grande Hotel e no Hotel da Empreza em Poços de Cal- das, assim como no Hotel Costa, na estação da Prata. Os pedidos da agua "Plati- na", devem ser feitos directa- mente ao escriptorio geral central, ou aos seus agentes dentro e fora do paiz.

ESCRITORIO CENTRAL:

**Pereira Ignacio  
& Cia**

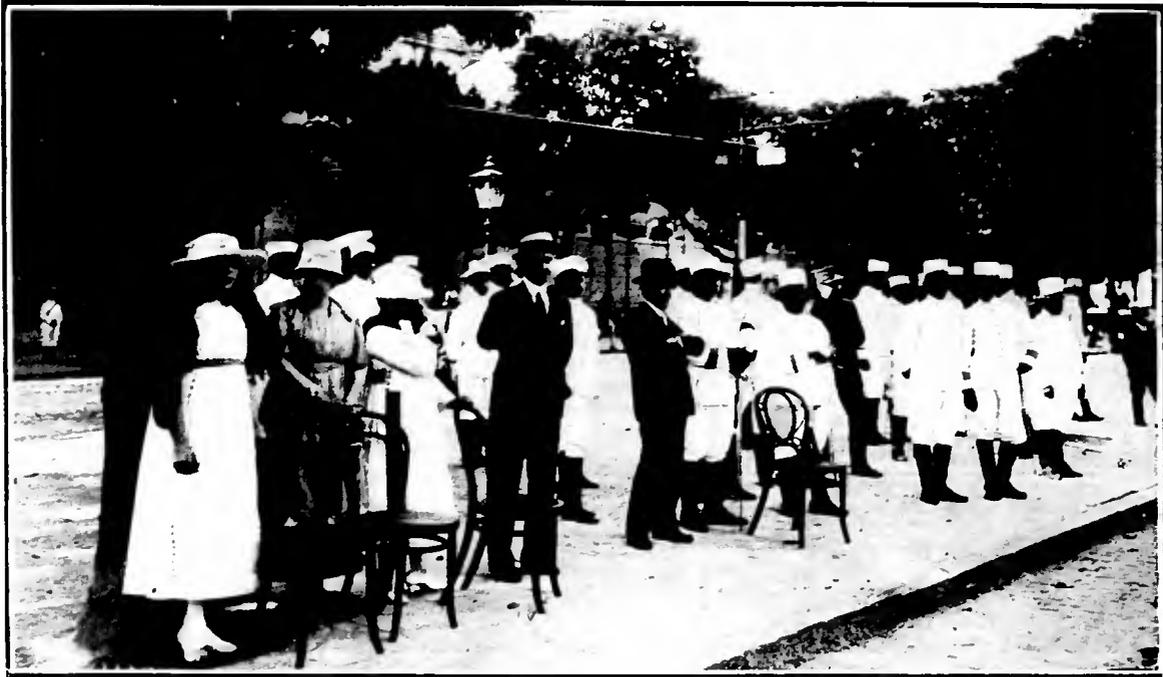
RUA SÃO BENTO No. 47

CAIXA No. 931



**SÃO PAULO**

## Formatura da Força Publica



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica e dr. Thyrso Martins, delegado geral, assistindo ao desfile da Força Publica de S. Paulo, após a grande formatura ultimamente realisada nesta capital e no qual tomaram parte 3.000 homens das tres armas



A Força Publica de S. Paulo desfilando na Avenida Tiradentes, após a formatura geral que acaba de se realizar nesta capital.



Dr. PEDRO PAULO DE CASTRO PAES, recentemente formado pela Faculdade de Direito do Rio e actualmente advogando em Taquaritinga

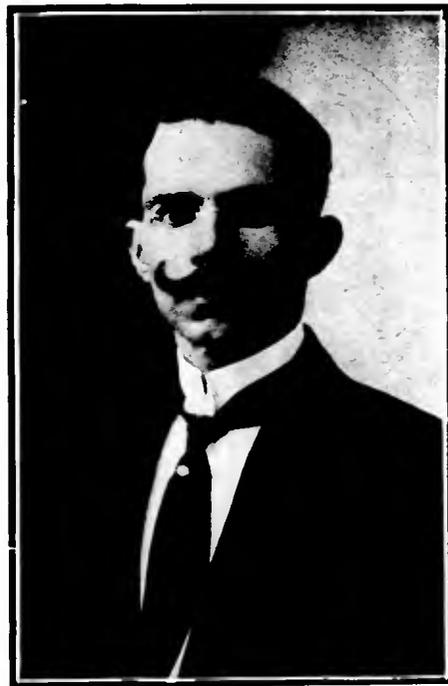
HA dias, recebemos em nossa redacção, a visita do sr. João Ribeiro Gaspar, representante do conhecido preparado "Antigal", do dr. Machado e fabricado na Bahia. Encerrando em si os tres grandes medicamentos contra as impurezas do sangue: iodo, arsenico-organico e mercurio, o "Antigal", do dr. Machado conquistou no mercado uma preferencia sem equal, fazendo curas maravilhosas, conforme se verifica pelos innumeros attestados que diariamente são dados á publicidade.

Agradecemos a visita que nos fez o activo representante do "Antigal".

0 0 0

NO proximo numero d' "A Cigarra", publicaremos — Versos á Zélia — bellissima poesia de Fabio Montenegro

O espaço não nos permite fazer essa publicação no numero de hoje



O sr. JOAO RIBEIRO GASPAR, representante e activo propagandista do conhecido preparado "Antigal", do dr. Machado

## RICARDO GUMBLETON DAUNT

PREITO DE HOMENAGEM EM CAMPINAS

CCORRE a 30 de Agosto futuro o 1.º centenario natalicio do insigne clinico, dr. Ricardo Gumbleton Daunt, cuja vida ligada ao passado de Campinas e de S. Paulo. Essa data vae ser festivamente commemorada. A imprensa já publicou o programma das manifestações projectadas. E' muito justa a homenagem que se vae agora prestar á sua memoria. O dr. Daunt exerceu cargos de representação politica e popular; foi deputado á Assembléa Legislativa Provincial, na auréa época em que brilhavam naquella corporação todas as summidades da antiga Provincia. Vereador por longos annos da Camara Municipal de Campinas; juiz de paz, etc.; era socio do Instituto Historico Brasileiro, da Academia de Medicina de Paris, de institutos scientificos

de Berlim, Edungerge, Vienna, Dublin e outros da America e da Europa. Homem de sciencia, historiador, geneologista consummado, jornalista e homem de letras a quem Justiniano Rocha, Ribas, Carneiro de Campos, Barão de Piratininga, Couto de Magalhães, J. B. de Lacerda, Barão Homem de Mello e Jobim, tribu- laiam a mais affectuosa consideração. O

gantemente confeccionada para apparecer no dia 30 de Agosto, já conta com a collaboração das principaes pennas do paiz.

Estampamos um cliché da maquette da placa que a 30 de Agosto futuro, commemorando aquelle centenario natalicio, será inaugurada em Campinas na fachada da casa onde falleceu o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, o tão conhecido philantropo e notavel medico que deixou de si a mais elevada memoria.

E' um trabalho do artista hollandez, sr. H. Bakkenist, entalhador, a quem já se devem muitas obras desse genero em S. Paulo; será fundida em bronze no Lyceu de Artes e Officios. Tem a inscripção um todo lapidar, quer pela redacção quer pelo talho tão artistico quanto caracteristico, o romano na pharse epigraphica mais nobre. A comissão promotora da commemoração, o sr. Alberto Faria, presidente do Centro de



Maquette da placa que, a 30 de Agosto proximo, sera inaugurada em Campinas, na fachada da casa onde falleceu o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, em homenagem á sua memoria

seu caracter era de uma regidez inquebrantavel.

A Polyanthéa que está sendo ele-

Sciencias, Letras e Artes de Campinas, communicou a sua adhesão ás homenagens de 30 de Agosto proximo.

"O ATIRADOR TACTICO., - instruções completas para a infantaria, pelo Tenente Mario Travassos, á venda nesta redacção-1\$500



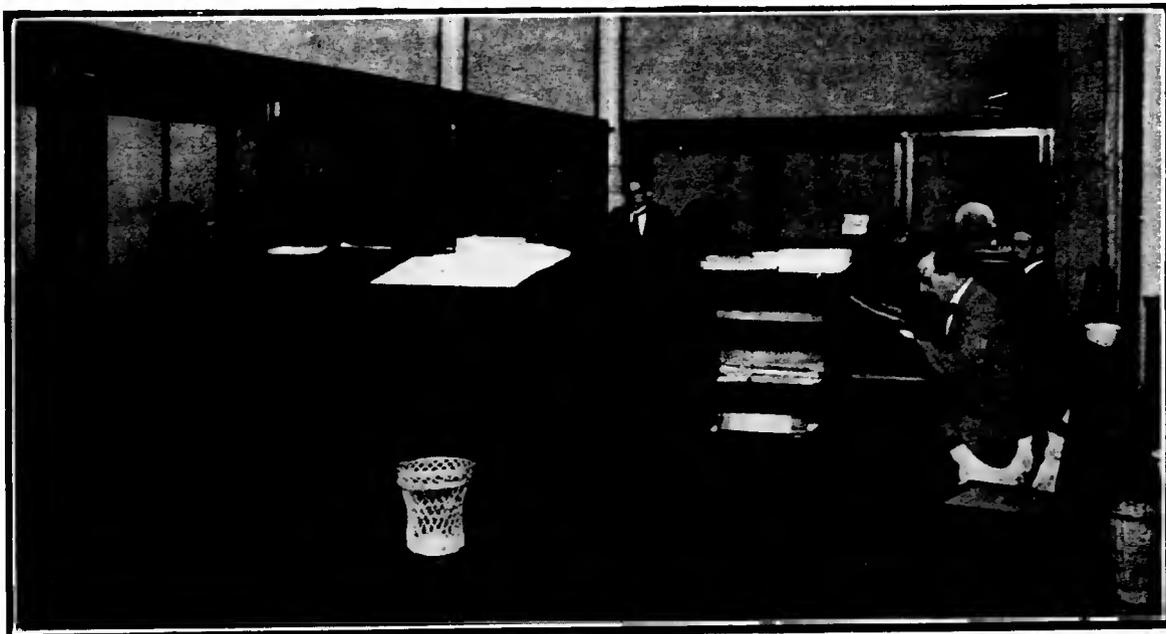
A directoria da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, srs. dr. Antonio Carlos de Assumpção, presidente; Cassio Muniz de Souza, vice-presidente; João da Silva Telles Lobo, 1.º secretario; Silvio Soares, 2.º secretario e José Falchi, 2.º Thesoureiro.

sem em multiplos productos? Este é o grave problema da actualidade.

O sr. Silva Lobo continua o seu brilhante discurso dizendo que a produção, sob todos os aspectos, e a exportação

em vasta escala é uma das mais bellas preocupações do governo, pois isso constitue a riqueza e a felicidade de um povo. Mas se, infelizmente, por escassez de transporte, não se der vasão ao excesso

das nossas safras, as consequencias que dahi resultarem, serão forçosamente fataes. Os prejuizos e o desalento darão morte certa a essa tão bella iniciativa. Sim, porque esses productos não pode-



Um aspecto do Escriptorio da Belsa de Mercadorias de S. Paulo.

## Inauguração da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo.



**I**NAUGUROU-SE no dia 3 do corrente a "Bolsa de Mercadorias de S. Paulo", nova instituição, cuja existência vinha se fazendo sentir em um centro de commercio da importancia do nosso. Ella achase magnificamente installada no palacio "Germaine", à rua de S. Bento. O acto inaugural revestiu-se de grande solemnidade, tendo a elle comparecido os srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado, acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão Afro Marcondes de Rezende; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; repre-

de Mercadorias, nesta capital, obedeceu a uma necessidade inadiavel. Desde os tempos remotos, vemos que lá onde um commercio se fazia, logo ia surgindo, com o desenvolvimento desse commercio, a feira ou o mercado, ponto onde se reuniam os commerciantes para effectuarem suas transacções. Nessa feira ou mercado é que encontramos a origem primordial das Bolsas de Commercio, que tão relevantes serviços fêem prestado à vida commercial dos paizes que a possuem. O commercio de cereaes e outros generos do paiz continua o sr. Silva Lobo — tomou entre nós, de um tempo para cá o desenvolvimento que ninguém

etc., lhe merecem a attenção productora, quasi sempre corôada do melhor exito, além das suas multiplas industrias, fortemente organisadas por espiritos lucidos e emprehendedores. Acompanhando essa extraordinaria expansão, aqui está diz o orador — reunido nesta casa, o Commercio, sempre activo e solícito, guarda avançada da produção nacional, a se mobilisar e a se apparellhar para a lucta — lucta pacifica do trabalho, na defesa e na utilização das nossas riquezas, na formação de novos mercados, onde collocar os abençoados productos desta abençoada terra! E, nessa mobilisação, nesse emparelhamento, nenhum instituto commercial poderia merecer mais o apreço geral do que a Bolsa de Mercadorias. Ella não somente facilitarà as transacções pelo concurso simultaneo da offerta e da procura, em logar e horas determinados, mas virà tambem, sobretudo, moralisar o commercio pela solemnidade e publicidade de que se revestem to-



Photographia tirada para "A Cigarrã", durante a inauguração da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo. Vê-se o dr. Antonio Carlos de Assumpção (marcado com uma estrella no peito), quando proferia um discurso

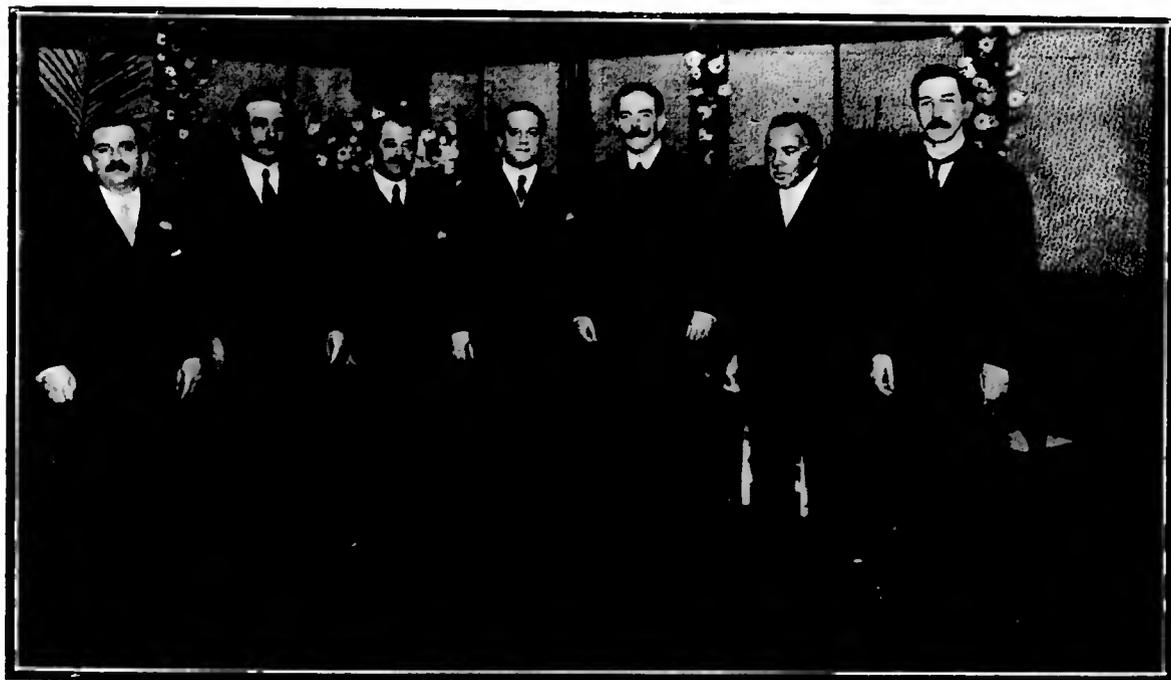
sentantes do nosso alto commercio e da imprensa e outras pessoas gradas.

Sí, exc. o sr. presidente do Estado foi recebido à entrada do magestoso edificio ao som do Hymno Nacional. Acompanhado pela comissão organisadora, visitou em seguida as diversas dependencias da Bolsa: — a Secretaria, o Laboratorio de Analyses e a Sala das Classificações. Reconduzido novamente ao salão principal, cuja sumptuosidade maravilhosa a todos os assistentes, procedeu-se à cereinomia inaugural. O sr. João Felles da Silva Lobo, seu iniciador, fazendo uso da palavra, produziu um discurso, cujos conceitos vamos resumir. Disse o orador que a criação da Bolsa

ignora, com tendencias para se avolumar e se expandir ainda mais no futuro. Movimentou-se o interior do Estado, valorisem-se as terras para as culturas, o pequeno e economico colono, torna-se proprietario; o fazendeiro estabilisa-se na sua propria fazenda, ao lado de seus colonos, procurando augmentar a produção em todos os ramos. Não ha muito, um patricio illustre, tendo visitado o interior do nosso Estado, externou as suas impressões, cheio de enthusiasmo pelo nosso grandioso progresso, affirmando que em S. Paulo não se trata somente do café, como ainda se pensa lá fóra, mas tambem o essucar, o algodão, o arroz, o feijão, o milho, a mamona, o gado,

dos os actos que nella se praticam. A organização methodica do commercio e a sua moralisação, dentro de claros e salubres preceitos, constituem a função basica das Bolsas de Commercio. Deante de factos tão promissores, tendo de um lado a intensificação da nossa produção agricola, de cuja propaganda se fez eco auctorisado o Governo da União, e de outro, a pujante organização do nosso commercio, que se revela nesta magestosa Bolsa uma duvida, porém, surge em todos os espiritos e o orador pede permissão para não occultal-a: poderá o commercio ceitar com navios que transportem para o exterior as nossas colheitas, que actualmente se especiali-

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO



A Comissão organizadora da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, posando para "A Cigarra..." no dia da inauguração daquelle importante estabelecimento, installado á rua de S. Bento



Aspecto do salão geral, onde se acham installadas as carteiras. Vê-se, em medalhão, o sr. João Telles da Silva Lobo, iniciador da Bolsa de Mercadorias

ção, como o café, ser armazenados por largo espaço de tempo. O benemerito governo do Estado, afirma o orador, saberá aplinar essa dificuldade, não poupando esforços, afim de conseguir uma solução satisfactoria para o bem de todos os interesses.

Depois de expandir-se em outras oportunas considerações, termina o sr. Silva Lobo com estas bellas e animadoras palavras: — "Tenhamos sempre nossos olhos voltados para esse horizonte e, pela estrada larga do Commercio, chegaremos á grandeza do Brasil futuro!"

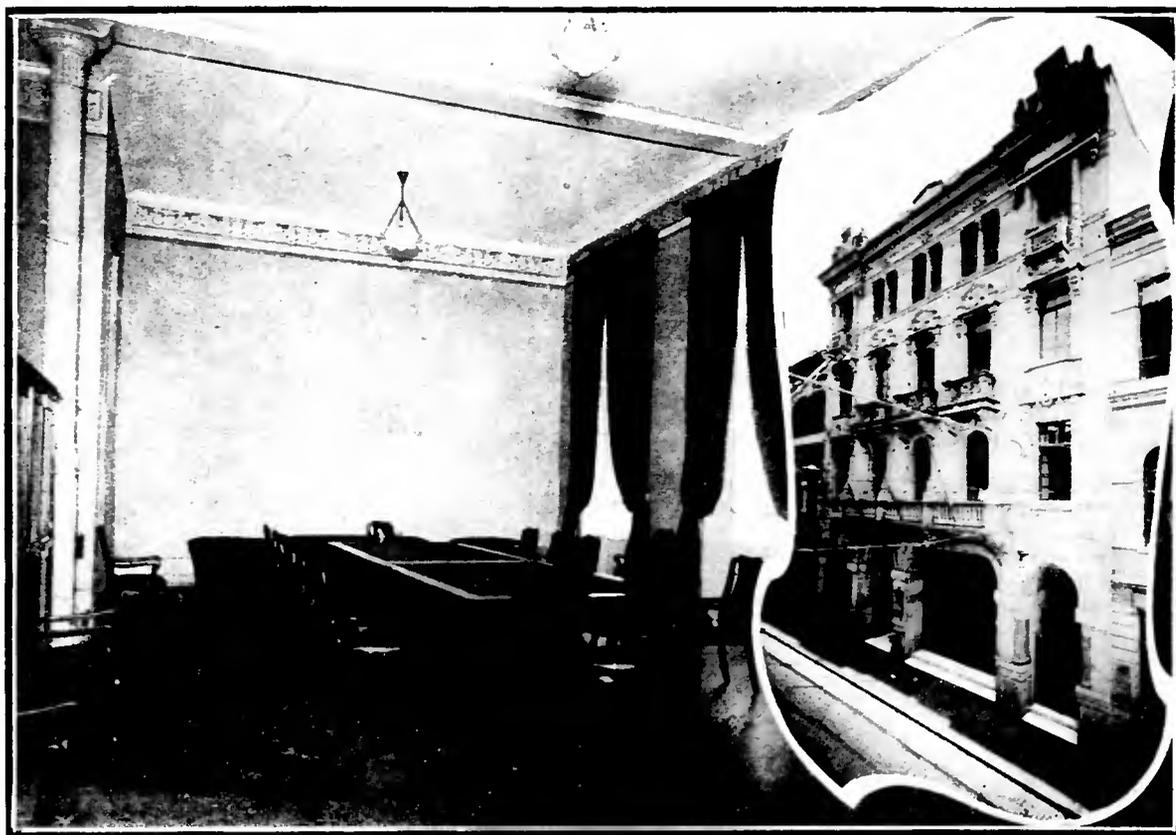
Respondendo, o sr. dr. Altino Arantes declara que era com desvanecimen-

justamente um dos pontos capitaes da sua plataforma se resumia em "produzir para exportar, exportar para acumular e enriquecer".

No entanto, as circunstancias actuaes, com a escassez de transporte, crearam novas difficuldades e entraves á exportação. Estendendo-se em outras considerações nesse importante particular, lembrou s. exc. que tambem tivera a idéa da organização de uma companhia de navegação, que, sob a bandeira do Estado transportasse para além-mar os productos paulistas. Nesse sentido fazia um appello aos operoses e intelligentes membros da classe "commercial, naquelle mo-

com o mesmo apparelho, para o serviço geral. As operações no recinto da Bolsa iniciam-se, nos dias uteis, ás 9 horas e vão até ás 16 horas, com o intervalo de hora e meia para o almoço (das 11 ás 12 e meia). A secretaria da Bolsa encerrará o seu expediente ás 17 horas. Diariamente será affixado o movimento das operações, tendo já o chefe da secretaria providenciado afim de que os jornaes da tarde possam publicar a resenha, tão completa quanto possível, das cotações, fluctuações de preços, numero de vendas, etc.

Está tambem comprehendido no programma da Bolsa a instituição de um



A fachada do edificio onde funciona a Bolsa de Mercadorias, á rua de S. Bento, e um aspecto do salão

to, como presidente do Estado, que assistia á inauguração daquelle instituto, destinado a regularisar e moralisar o commercio de cereaes e outros generos da nossa producção. Em nome do governo, congratulava-se com os promotores da fundação da Bolsa. Disse s. exc. que a guerra actual, a par de terribes provações e soffrimentos, trouxe-nos tambem proveitosas lições. Uma dellas — a primeira — foi fazer-nos conhecer os inconvenientes da monocultura, determinando o desenvolvimento da polycultura em nosso paiz. Citou s. exc., dados estatísticos, mostrando a enorme somma attingida pelas nossas exportação no anno passado. Sentia-se feliz em lembrar que

mento em que ia inaugurar a sumptuosa sala da Bolsa de Mercadorias; esse era o meio de garantir a producção e completar o nosso emparelhamento economico.

Damos, em seguida, um resumo do que seja a Bolsa de Mercadorias. Abrange ella actualmente 32 carteiras, onde se acham installadas as principaes firmas desta praça, havendo ainda espaço para mais doze carteiras, contendo cada uma dellas uma placa em metal com o nome da firma commercial e annexos, um classificador e uma escrivanhinha, tudo muito bem disposto e ordenado para a conservação de mostruarios, etc. Cada meza é provida de telephone e, á entrada do edificio, está installada uma cabine

Laboratorio Chimico, afim de que as mercadorias possam ser analysadas ou examinadas, constatando, assim, todas as falsificações ou deterioramentos.

Com a criação da Bolsa de Mercadorias, a nossa capital marcou mais um titulo de benemerencia no rol das suas paginas progressistas. A sua acção benéfica em breve se lará sentir no mercado sob os seus multiplos aspectos.

Fizeram parte da commissão de installação os srs.: João Telles da Silva Lobo, que foi o seu iniciador; Cassio Muniz de Souza, Felix Bandeira Junior, José Ferreira de Oliveira Jorge de Moraes Barros, M. R. de Souza Nazareth e Luiz M. Pinto de Queiroz

Recepção na "Villa Gamba,,



Aspecto tirado para "A Cigarra,, na residencia do sr. Commendador Pinotti Gamba, à Avenida Paulista No. 111, no dia 10 do corrente, por occasião da recepção que este cavalheiro offereceu em homenagem ao sr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal. Vê-se, ao centro o homenageado e sna excma. senhora, cercados de pessoas da familia do sr. Commendador Gamba e convidados.



Outro aspecto tirado na "Villa Gamba,, na noite em que ali se realisou a recepção em homenagem ao senador Antonio Azeredo

Concurso Literario d' "A Cigarra,,

ANHANGABAHÚ

VISTE nascer São Paulo: uma aldeia singela, sendo tu nada mais que um rio pequenino... Viste desabrochar a primeira capella e escutaste, uma tarde, o soluço de um sino...

Mas a aldeia cresceu e se tornou aquella cidade-lenda, que em meus sonhos imagino, de Alvares de Azevedo e Fagundes Varella... Ja não era São Paulo: era o Bairro Latino.

Rio bom! Quanta vez, poetas, cantarolantes, iam ver-te, a pensar no futuro radioso desta cidade, tão amiga de estudantes!

E hoje deves soffrer amarguras secretas, rio bom! deslebrado e sepulto, saudoso da immorredoura voz daquelles moços poetas!

RIBEIRO COUTO.

ENTREGA do Premio de 500\$ ao vencedor, o joven poeta sr. RUY RIBEIRO COUTO.



O vencedor, RUY RIBEIRO COUTO.

CONFORME noticiamos em nosso ultimo numero, o jury do Primeiro Concurso Literario d' "A Cigarra,, para a composiçao de um soneto sobre o tradicional rio Anhangabahú, ligado á vida e ao florescimento de S. Paulo, conferiu o primeiro logar ao talentoso poeta Ruy Ribeiro Couto, natural de Santos e residente nesta capital, onde trabalhou na redaçao do "Correio Paulistano..

De accôrdo com essa decisao, entregamos ao sr. Ruy Ribeiro Couto, um cheque de 500\$000 sobre o Banco de

Commercio e Industria de São Paulo, premio promettido pel' "A Cigarra,, ao vencedor desse interessante torneio literario, conforme se vê pelo clichê que estampamos nesta pagina.

O jury distinguiu uma mençao honrosa aos seguintes concorrentes: Fabio Montenegro, Homero Prates, Mario de Moraes Andrade, Ulysses de Souza e Silva, Francisco Gerales Filho, Heitor Mauiano, Maia Coutinho, Octavio da Costa e Silva e o auctor do soneto que trazia o pseudonymo de Brutus e cujo verdadeiro nome não nos chegou ás mãos.

Publicamos hoje o bello soneto premiado, com o retrato do auctor, e darentos no proximo numero os trabalhos que mereceram mençao honrosa. E' com verdadeiro desvanecimento que registramos o grande successo do Primeiro Concurso Literario d' "A Cigarra,, ao qual concorreram 52 poetas, numero devêras respeitavel



Banco do Commercio e Industria de S. Paulo

Serie F No. 719088

R\$ 500\$000

Pague por este cheque em S. Paulo a Ruy Ribeiro Couto ou ao portador a quantia de ~~quinhentas mil réis~~ que hevia no debito de ~~...~~

São Paulo, 26 de Março de 1918

Gelasio Pimenta

**Balcão 9**

**Favilla Lombardi & C.**

onde se acha representada a importante firma **Favilla Lombardi & C.**, desta praça.

Casa fundada em 1890. Importação. Consignação e Conta própria — Proprietaria de um engenho de arroz.

TELEPHONE 615

Caixa Postal. 312

Depositos

Rua André do Leão

(Chave propria — S. P. R.)



Escritorio : RUA GENERAL CARNEIRO. 61 — SÃO PAULO

**Vandenbrande. Oliveira & C.**

**Balcão 8**

onde se acha installada a conhecida firma desta praça **Vandenbrande. Oliveira & C.**, conceituados commissarios e exportadores de café, cereaes e outros generos.



Escritorio e Deposito : RUA PAULÁ SOUZA. 71

TELEPHONE. 3998

Caixa Postal. 1269

SÃO PAULO

Recepção na residencia do Comm. Pinotti Gamba

Foi uma festa verdadeiramente deslumbrante a recepção que se realizou a 10 do corrente, na residência do sr. Comm. Pinotti Gamba, em homenagem ao vice-presidente do Senado Federal, sr. Antonio Azeredo e sua excma. consorte. A villa Gamba, as primeiras horas da noite estava feericamente illuminada. Em sua frente se alongava interminavel fila de automoveis que conduziam aos salões da sumptuosa vivenda, a fina flôr da nossa sociedade e da colonia italiana.

Os convivas ficaram captivos com a distincção e a gentileza do sr. comm. Pinotti Gamba e de sua consorte. Uma orchestra composta de oito professores, dirigida pelo maestro Brasilio Leão, inebriava-os com suaves melodias. Da sala de espera atravessando os convidados a sala japoneza, onde o Comm. Pinotti Gamba e sua gentilissima esposa recehiam a todos com um sorriso e uma phrase gentil, entravam na sala de recepções. O adejo dos leques, a palavra e o sorriso que reinava entre os convivas, conclundiam-se num grande murmurio. O brilho das vestes femininas naquella parte do salão, contrastava com a massa escura das casacas, que enchiam a sala japoneza, radiosamente illuminada por lampadas de estylo nipponico e separada do salão de recepção por uma larga porta envidraçada, naquele momento inteiramente aberta.

Na saleta de "toilette", viam-se ricas vestes femininas e esplendidos "manteaux"; no salão de baile flugia uma profusão polvrocroma de flores.

A sala da ceia e o "buffet", estavam magnificamente dispostos com arte, com gosto e symetria.

A's dez horas teve inicio o concerto musical, no qual tomaram parte, sendo muito applaudidos, mlle. Beatriz Sherrard, que revelou uma bella voz de soprano e excellente escola, cantando duas "romanzas", o reputado violoncellista professor Luiz Filgueiras o eximio vio-

linista Torquato Amore, cujos dotes de "virtuose", são admirados em nosso meio artistico, mlle. Dina Gamba, que executou com arte uma "Polnnaise", de Litz, a professor Hernani Braga e a excma. sra. d. Annita Gallian, cuja voz foi muito applaudida pelo selecto auditorio.

Depois do concerto, accedendo a um bello gesto convidativo de madame Gamba, voltaram os convidados à sala da ceia onde se viam ricas lampadas pendentes de bronzes dourados e candelabros, que ostentavam, como fructos luminosos, os flocos opalinos de luz electrica. O "buffet", era um esplendor de crustaes, pratos, porcellanas e flores. A



Grupo de cavalheiros posando para "A Cigarra", na residencia do sr. Commendador Pinotti Gamba, na noite em que ali se realizou a recepção em homenagem ao senador Antonio Azeredo

conversação expandia-se de um lado a outro de uma grande mesa, notando-se os mais distinctos elementos da nossa sociedade e da colonia italiana.

O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, em uma carta dirigida ao comm. Pinotti Gamba, excusou-se pela sua ausencia pessoal, por motivo de morte recente de um seu parente, em França. O sr. comm. Pinotti Gamba recebeu, tambem, um telegramma do ministro da Italia, comm. Luiz Mercatelli, em que sua exc., por excesso de affazeres, se desculpava de não comparecer à brilhante recepção.

Entre o grande numero de convidados conseguimos notar os srs. Cons. Rodrigues Alves, dr. Candido Rodrigues, ministro Luiz Guimaraes, dr. Washington Luiz, dr. Eloy Chaves, dr. Candido Motta, dr. Cardoso de Almeida, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Flavio da Silveira, dr. Paulo Azeredo, Cav. Giovanni Beverini, consul da Italia; Mr. A. Falconer Atlee, consul da Inglaterra; Mr. Keiser, consul dos Estados Unidos; dr. Alhuquerque Lins, dr. Adolpho Gordo dr. Antonio Lobo, Conde Alexandre Siciliano, Conde Silvio Penteado, dr. Armando Penteado, dr. Olavo Egdio, dr. Freitas Valle, dr. Roberto D'Alkaine, consul da Argentina; dr. Carlos Guimaraes, dr. Washington de Oliveira, dr. José de Freitas Guimaraes, dr. Heribaldo Siciliano, dr. João Passos, dr. Xavier de Toledo, Comm. Rodolpho Crespi, dr. Antonio Rondino, Vincenzo Frontini, cav. Nicola Puglisi Carbone, comm. Giuseppe Puglisi Carbone, prof. Donati, prof. Antonio Carini, dr. Felice Buscaglia, dr. Julio Mesquita, dr. Guilherme Kubião, dr. Horacio Espindola, dr. Martinho Prado, dr. Fabio Prado, dr. A. Prado Junior, dr. Caio da Silva Prado, dr. Francisco Mendes, Mr. William Lee, F. da Cunha Bueno, Austin Nobre, comm. F. Dignatari, Mr. Stanley Dawe, Mr. F. Hobbs, Mr. Ford, dr. C. P. Vianna, Mr. H. Weeb, Edward Wisard, dr. Antonio Fidelis, dr. Oscar Thompson, dr. Herculano de Freitas, dr. Augusto Meirelles Reis, dr. Henrique Villaboim, dr. Horacio Sabino, José Martiniano Rodrigues Alves, dr. Raphael Sampaio, dr. Carlos de Campos, dr. Veiga Miranda, dr. J. Maria Lisboa, dr. Paulo Prado, dr. Neslor Rangel Pestana, José Prates, Paulino Nogueira, Augusto e Plinio Uchôa, Giuseppe Falchi, Menotti Papini, Giuseppe Tomaselli, prof. Luiz Chiaffarelli, Mr. Mac. Connell, cav. Umberto Lombroso, e muitos outros.

Rematando estas breves linhas, podemos afirmar que essa linda festa em honra ao sr. senador Antonio Azeredo e sua excma. esposa, ficará indelevel nos annaes das nossas festas chics e na memoria daquelles que nella tiveram a suprema ventura de tomar parte.

**Balcão 22**

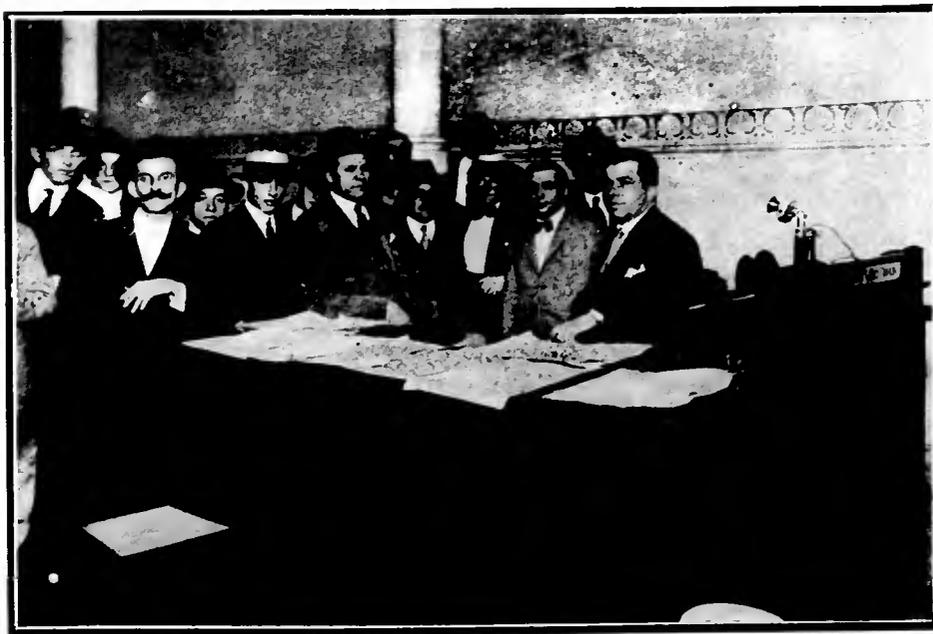
Pertencente à importante firma desta praça Nazareth Teixeira & C., estabelecidos com comissões e consignações. Importadores de secos, molhados e ferragens. Exclusiva importação dos vinhos do Porto "Trevo," e "Reservado." Importação exclusiva da Herva Matte do Paraná e chá preto de Ceylão e Lipton. Arame farpado "Guaranhy," e "Tupy." Vinhos "Saboroso..." "Precioso..." e "Delicioso..." Vinhos de uva nacionais "Águia..." "Victoria..." e "Coroa..." Debulhadores "Victoria..." e enxadas "Águia..." Fabricação especial dos phosphoros "Victoria..."

**Nazareth Teixeira & C. - São Paulo**



Escriptorio: RUA DA BOA VISTA, 35      Armazens com chave: Al. Barão do Rio Branco, 85  
 — TELEPHONE do Escriptorio: 2030      ☐ TELEPHONE do Armazem: 5162  
 — CAIXA POSTAL, 615 —

**MANOEL GOMES CAMACHO**



Caixa Postal, 1307 — São Paulo

**Balcão 20**

pertencente à conceituada firma desta praça Manoel Gomes Camacho, estabelecida com comissões, consignações de cereaes.

Telephone na Bolsa  
 No. 20

Escriptorio e Deposito:  
**Rua Paula Souza, 24 e 26**



Telephone. 76  
 (Cidade)

**Balcão 23**

**Edmundo & Camillo Metzger**

Onde se acha installada a importante firma desta praça Edmundo & Camillo Metzger, com importação, exportação, commissão e consignação de diversos artigos, como Seccos, Molhados, Ferragens, etc.

Esta firma é a única representante da "Companhia Hanséatica", com sede no Rio de Janeiro e também a única proprietária das conhecidas marcas de farinha *Alsácia*, *Cadorna* e *Gallieni*.

Teleph. 4451 - Centr  
Caixa Postal. 1100



Escritorio : RUA BOA VISTA, 17 e GALERIA DE CRYSTAL, 28

Deposito : RUA DOMINGOS PAIVA, 45 — SÃO PAULO

**C. P. Vianna & C. - São Paulo**

**Balcão 24**



Pertencente á importante firma desta praça C. P. Vianna & C., com filial em Santos Importadores e Commissarios Ferragens grossas e finas, armarinho, lntas, armas, munições de caça e outras Molhados finos, etc. Unicos depositarios dos torradores de café: "Souza Mello.."; do arame farpado marca "Elephante.. das afamadas enxadas douradas marca "Tatú.."; e do incomparavel "Anil Chinez..

Escritorio e Deposito : RUA ALVARES PENTEADO Nos. 11, 13 e 15

CAIXA DO CORREIO. 51

**Balcão 32**

onde se acha instalada a importante firma Rolim & Soares — desta praça, com importação, exportação, comissões e conta própria. Compram, vendem e recebem à comissão: feijão, milho, arroz com casca, e beneficiado; toucinho salgado e carne de porco, café, madeiras, mamona, algodão beneficiado e em caroço, etc. Representantes de diversas machinas de beneficiar algodão do Estado. Especialidade em semente de algodão para planta, selecionada, germinação garantida e livre de largaria rosada, colhida em Itapetininga.

**ROLIM & SOARES**



Escritorio e Deposito : RUA CONCEIÇÃO, 62 ◦ TELEPHONE, 4532 (central)

**MAHFUZ IRMÃOS**



Deposito : RUA DA MOOCA, 261 (com chave do Desvio Olavo.)

**Balcão 31**

pertencente à conceituada firma desta capital **Mahfuz Irmãos**, estabelecidos com seccos e molhados por atacado

LARGO S. BENTO

14

TELEPHONE, 3535



Caixa Postal, 213

S. PAULO



**Balcão 15**

pertencente à conceituada firma desta capital Cassio Muniz & C., importadores de ferragens, materiais para estradas de ferro, construções, etc.: únicos agentes para todo o Estado de S. Paulo, de vernizes e tintas da conhecida marca "Rogers"; tintas preparadas da marca "AF".

Águas de meza "Lambary" e "Salutaris", e água medicinal do Araxá.

Mancaes com esferas de aço marca S. K. F.; importadores do conhecido cimento "Aalborg", marca "Um Leão", Ferragens em geral.



TELEPHONE. 048  
— Caixa Postal. 478

Deposito e Escriptorio: RUA S. BENTO No. 12 — SÃO PAULO

**G. Tupynambá & C.**

**Balcão 12**



pertencente à conhecida firma Tupynambá & C., desta praça, com escriptorio de comissões, consignações e representações. Deposito de taboas, vigas e pranchões de pinho do Paraná. Compram e recebem a consignação adiantando 80 0/0: Queijos frescos e curados, Arroz em casca, Arroz pilado, Feijão, Café, Couros, Chifres, Batatas, Carne de porco, Toucinho, Banha, Fumos em folha e em corda, e todos os productos do paiz.

Escriptorio e Deposito: RUA AURORA No. 59  
— SÃO PAULO —

Telephone. 4889  
(Central)  
—  
Caixa Postal. 455

**Balcão 13**

onde se acha installada a **Brasílian Warrant Company Limited.**

Recebe café e cereaes á consignação e proporciona aos seus committentes vantagens especiaes em virtude do systema adoptado em seus negocios.

Escritorio:  
**Rua Alvares Penteado No. 21**  
Caixa Postal No. 914  
— S PAULO

**Brasílian Warrant Company Limited**



**J. J. PEREIRA BRAGA - S. Paulo**



Escritorio: *Rua da Boa Vista, 11 (sobrado, 1.º andar)*

Telephone, 97

**Balcão 29**

onde se acha representada a conceituada firma desta praça J. J. Pereira Braga, com escritorio de representações das seguintes emprezas: "Água de Lyndóia.. radio-activa, Serra Negra, Estado de S. Paulo; — Companhia "Leite Condensado.. marca "Ararense.. Araras; — Cimento Portland nacional "Rodovalho; — "Ceramica.. privilegiada do Est. de S. Paulo, com fabrica de telhas, tijolos e ladrilhos [systema marse"lhez], S. Caetano; — Fabrica de biscoitos e doces "A Imperial.. S. Paulo.

**Balcão 4**

Onde está representada a conhecida firma desta praça **L. Perroni & C.**, com escriptorio de importação e exportação.



Representante

— da —

“**Agua Fratta.**”

— e do —

**Fernet do Dr. Fernet**



TELEPHONE, 728 (central)

CAIXA POSTAL, 407 —

**L. Perroni & C.**



Escriptorio: RUA BOA VISTA, 60 — Deposito: Rua da Moóca, 259 (com chave na Ingleza)

**Perfecto Ares**



**Balcão 6**

Onde se acha representada a conceituada firma desta praça **Perfecto Ares**, com grande commercio de cereaes por importação e exportação



ESCRITORIO

e

DEPOSITO:

**Rua Santa Rosa  
No. 98**



**Telephone, 4763  
(Central)**

CAIXA POSTAL, 725 — SÃO PAULO



O menino RAUL CARMILLO DO AMARAL, filho do sr. Francisco Eugenio do Amaral e neto do sautozo republicano Victorino Carmillo.

## ESCOLA DE COMMERCIO "ALVARES PENTEADO",

o o o

**J**A foram iniciados, na Escola "Alvares Penteado", os preparativos para uma brilhantissima festa que se realisará no dia 2 de Junho proximo, anniversario da fundação desse importante e util estabelecimento de ensino. Haverá tambem, nesse dia a entrega da bandeira ao garboso batalhão de atiradores do commercio, offerecido pelas suas collegas, alumnas do mesmo estabelecimento. E' geral a anciedade pela approximação desse dia memoravel.

Os jovens cultores da sciencia de Luca Paciolo, nestes ultimos tempos têm mostráo ao mundo commercial e bancario a importancia, ja-mais posta em duvida nos paizes civilizados, da sciencia da contabilidade, tão util quão útilcil e complexa.

Na Europa jamais os governos se descuidaram do ensino commercial, sendo, por excellencia, na Italia onde a contabilidade encontra os seus mais fervorosos adeptos.

De lá, da França e de outros paizes é que se irradia toda a luz que nos tem illuminado.

Os legisladores italianos, além de outros beneficios e criteriosas dispo-

sições, cercaram a profissão do *raggionieri* (contador) de todas as garantias e recursos.

Na Italia tudo foi previsto, estudado e avaliado

E é por essa razão que os contadores lá gozam de um alto conceito nas rodas scientificas e sociaes: a contabilidade nesse paiz tem para prestigial-a um cortejo enorme de vultos insignes, tratadistas emeritos e immortaes.

Aqui no Brasil felizmente vão desaparecendo aos poucos, graças aos esforços e ao saber de mestres proficientes, centralizados na Escola "Alvares Penteado", as trévas da ignorancia, descortinando-se aos nossos olhos um campo extenso de acção e saber.

O factor principal do engrandecimento de uma nação é, sem duvida, o commercio. Delle pre- vem a vida de um paiz, e, se todos vivem, devem ao commercio. Porque motivo pois não duplicarmos a sua importancia, tornal-o intenso e prospero, applicando com intelligencia os meios que nos fornece a sciencia?

E onde está ella? perguntarão.

Vive nos raros mas utilissimos estabelecimentos de ensino commercial, aqui, no Rio e algures.

Mas... no Brasil, não se dá a devida importancia a essas cousas de tamanha utilidade.

"Não fôra esse descuro e o nosso paiz não possuiria o desenvolvim'nto commercial que possui, retrahido e limitado em face das outras nações. Depositemos porém, esperanças bem fundadas no futuro. O commercio falho de bons e productivos methodos ha



A menina MARIA CECILIA, filha do dr. Ataliba Sampaio

de ser substituido futuramente pelo verdadeiro e honesto, intelligente e prospero.

A 2 de Junho será solememente commemorado o anniversario da Escola "Alvares Penteado", um anno mais que ella vence na luta ardua em prol do desenvolvimento commercial dos filhos deste rico e abençoado paiz!



APPARECIDA e ANNA ROSA RANGEL

## CANÇÃO

Para a poetisa ALTAIR G. MIRANDA

**QUANDO** o zephiro, em surdina  
D'filha a harpa do arvoredo,  
O lyrio, a rosa, a honina,  
Confessam-me teu segredo.

A esperiza dos caminhos,  
Que eu cansado vou pisando,  
Tem affagos, tem corinhos,  
Quando te sigo bu cando...

Quando o crepusculo desce,  
Fu julgo ver-te a rezar  
Na egrejinha que apparece  
Lá no monte ao pé do mar.

O vento passa e murmura  
Ao meu ouvido: ella te ama!  
Toda a minha desventura  
Se estingue como uma chama...

E no meu olhar tristonho  
Accende-se o resplendor  
De quem accorda risonho  
Para a vida e para o amor.

Ninguém zombe do que digo  
Neste simples pensamento:  
Eu encontrei um amigo  
Na voz piedosa do vento!

LURIINDO DE BRITO



A brilhante cantora brasileira senhorita MATRICE SHERRARD, premio de viagem à Europa e medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica do Rio, e que esta dando concertos em S. Paulo



O distincto pianista HERNANI BRAGA, reputado professor do Instituto Nacional de Musica, do Rio.



Luiz Guimarães Filho



Photographia tirada no salão do Centro Academico "Onze de Agosto..." por occasiao da visita do brilhante homem de letras e diplomata Luiz Guimarães Filho à Faculdade de Direito. Vê-se o illustre poeta e prosador cercado pela directoria do Centro. Em pé: o academico Alcyr Porchat saudando a homenageado.



**CASA LEBRE — Secção de Sport**

relhos gymnasticos, podendo assim facilitar em casa, a seus filhos, as occupações sadias, os jogos athleticos para todas as idades e para ambos os sexos; jogos de competição, bailes de typo gymnastico para meninos e meninas, trabalho industrial, inclusive occupação manual.

E' interessante transcrever aqui os aphorismos em que o autor resume o valor educativo do brinquedo :

1.º — O brinquedo proporciona o melhor processo de educação physica. E' natural; é recreativo; dá alegria, e isto muito mais que a gymnastica, a qual pôde causar maior fadiga intellectual do que a propria mathematica.

2.º — O brinquedo é a melhor fôrma de trabalho manual; favorece sobretudo a actividade motriz e serve de estimulo aos sentidos.

3.º — O brinquedo é o grande productor da saúde. E' o melhor protector contra a tuberculose e provoca o desenvolvimento physico e normal, dando á creança a necessaria resistencia para lutar contra os vicios resultantes dos confinamentos nas casas e nas escolas.

4.º — O brinquedo é um educador moral porque ensina a ethica da acção. Com effeito, não é com conselhos nem reprimendas que devemos dirigir a creança : é com a experiencia e oportunidade da acção.

5.º — O brinquedo offerece uma oppor-tunidade para o exercicio das actividades so-ciaes de direcção, de cooperação, de sacrificio; educa o individuo e transforma o aggregado em grupo organizado para o labor social po-sitivo.

6.º — O brinquedo proporciona oppor-tunidade para o exercicio da intelligencia e, nesse ponto, indirectamente, coopera com a escola.

7.º — O brinquedo representa uma eco-nomia social. Reduz a criminalidade na ado-lescencia e na primeira juventude.

8.º — O brinquedo constitue uma fôrma facil e agradavel de estudar a natureza, pois facilita á creança o contacto com as coisas reaes e com as pessoas.

9.º — O brinquedo pôde ensinar á creança a religião do amor humano, habituando a a respeitar o direito do proximo, fazendo com que o sentimento de união e fraternidade appareça em todos os seus actos.

Devemos rematar estas linhas com as pa-lavras de Browne Durzen, dos Estados Uni-dos, que disse :

“Por falta de brinquedos em nossas cida-des é que abundam nos cemiterios as pequeninas cruces brancas.”

## A influencia dos brinquedos na Educação das Crenças.



Os aparelhos de gymnastica nos bailes para meninos e meninas.  
Jogos athleticos para todas as edades e para ambos os sexos.  
Occupação manual. \* Aphorismos sobre o valor educativo do brinquedo.



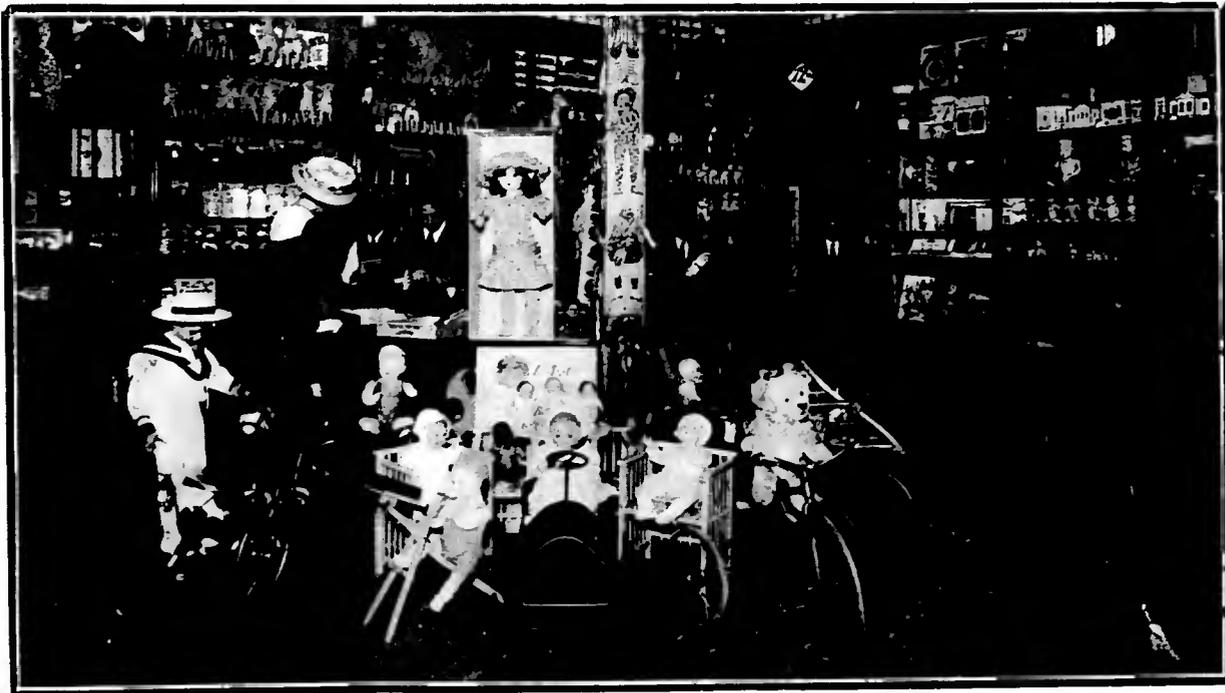
AMOS hoje dois clichés representando parte da nova secção inaugurada pela "Casa Lebre" no antigo local do estabelecimento loterico "Vale quem tem", á rua Direita.



A "Casa Lebre", como se sabe, é especialista na venda de brinquedos para crenças e de toda a qualidade de artigos para sport. É, por conseguinte, uma casa benemerita, porque, mesmo levando em conta o seu fim commercial, torna-se um dos mais vitalisantes factores na educação physica e moral dos nossos filhos.

Pouca gente tem a preocupação do importante papel que o brinquedo exerce no espirito da infancia. Ainda não ha muito, a 'Re-

vista do Museu Social Argentino, inseriu um interessante artigo sobre o valor do brinquedo na educação das crenças. Recordando que o conceito moderno da educação das crenças é profundamente diverso do que foi outr'ora e que o fim primordial da escola, hoje em dia, não é fazer sabios precoces, mas preparal-os para serem homens, o artigo em questão suggere não só a necessidade mas a conveniencia e a utilidade de permittir ás crenças o meneio de brinquedos. Como é claro, porém, que não seria possivel, nas nossas escolas actuaes facilitar ás crenças essa parte pratica da sua educação, nada mais precioso que a existencia de um estabelecimento como a "Casa Lebre", onde os paes encontrarão uma infinita variedade de brinquedos e uma completa colleccão de appa-



CASA LEBRE - Secção de Brinquedos

# União Sul-Americana.

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE ARGENTINO

VIERAM muito a propósito e têm causado a mais profunda sensação as palavras do sr. Hipólito Irigoyen, presidente da República Argentina, na entrevista que se dignou conceder ao sr. Carvalho de Azevedo, director geral da Agência Americana. É notável que toda a imprensa sul-americana tenha recebido com applausos incondicionaes e commentarios muito lisonjeiros essa larga plataforma de idéas luminosas, concretas e francas, idéas filhas de um espirito de poderosa envergadura e de um verdadeiro homem de Estado que se encontra a frente de uma das mais progressistas republicas americanas e sabe comprehender, com singular acuidade de visão, as responsabilidades do momento historico que o mundo inteiro vae atravessando e que tão vivamente se fazem e se farão sentir na America do Sul.

O sr. Irigoyen não costuma falar muito, é mesmo refractario a entrevistas destinadas á publicidade da imprensa. Fora das suas mensagens ao Congresso, elle não perde tempo em discursos, achando que é preferivel agir. Eram assim os grandes estadistas inglezes e norte-americanos antes da guerra, mas a violencia da lucta exigiu delles uma completa alteração de habitos velhos, porque as multidões, avidas e ansiosas, exigem declarações constantes e palavras de animação, além de um permanente esgotamento de actos efficientes. Antes mesmo de consentir na publicidade da sua entrevista, o illustre presidente argentino mediu calmamente a sua redacção e deixou-a desconhecida por espaço de muitos dias.

Tudo isto demonstra que não é uma banal conversa com um jornalista illustre essa entrevista. E não é, realmente. A palavra do presidente Irigoyen, de singular franqueza e elevação, veiu dissipar mal entendidos que espiritos malevolos, ir-



Grupo de gentis amiguinhas d' "A Cigarra", vendo-se as senhoritas Lygia Silva, Alcina Bueno de Camargo e Izaid Paula de Campos.



"Sociedade Harmonia,"

As excmas. sras. dd. Herminia Pereira de Queiroz, Elvira de Paula Machado e Mme. Alencar Piedade, directoras e socia da "Sociedade Harmonia."

requietos e perturbadores, tentam assoprar na cordealidade fraternal dos dois povos vizinhos. Todos sabemos quanto de mal, de desconfiança, de mutuo receio, têm produzido esses semeadores de sizanias. O menor effeito desse lamentavel jogo de pessimistas e falsos prophetas, têm sido o desconhecimento dos dois paizes, um para com o outro, os entraves ás relações intellectuaes e commerciaes, a comprehensão dos interesses de ambos que não colidem evidentemente, devendo, ao contrario, unir-se e estreitar-se cada vez mais.

Essa surda inquietação, artificialmente lorjada e entrefida numa desconfiança alimentada por futeis pretextos em certas classes de representação social, não conseguiu, felizmente, quebrar ou arrefecer a amizade entre as duas republicas, mas contribuiu talvez bastante para diminuir o alcance de certos actos da nossa diplomacia e impediu que se firmassem mais robustamente os solidos principios de uma politica verdadeira e cheia de lealdade.

Não fosse o peso inerte dessa desconfiança, que só se explica por uma ignorancia de parte a parte, certamente teria sido bem mais fructuosa a tentativa do tratado do A. B. C., por exemplo, de iniciativa da nossa diplomacia e de promessas fecundas. O que não se obteve por enquanto, mercê de causas diversas, ha de vir um dia. A Argentina e o Brasil não podem senão vincular-se numa profunda unidade de vistas e de interesses. Estes não são antagonicos entre si. Os dois mutuamente se podem auxiliar e supprir de utilidades. É idêntica a sua politica economica e commercial. Ambos se devem ajudar como irmãos.

Presentemente, a nossa politica internacional prende-nos aos Estados Unidos e ás nações alliadas. Entramos na guerra e a Argentina conservou-se neutra. Assim o exigiam contingencias especiaes e, mais do que a republica vizinha, fomos provocados pela Alemanha. Fizemos bem em nos approximar da America do Norte e "Entente," europeia. Devemos con-

A Cigarras



SABÃO



# O “ARISTOLINO,”

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario

*Nos banhos geraes ou parciais*

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis; combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante para a cutis. Anti-eczematoso, anti-parasitario — para o banho. Sendo de fórmula liquida e de uso commodo.

## Impureza do Sangue

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS DA PELLE, ECZEMAS E EMPIGENS

Usae sempre

**O TAYUYA'**

de S. João da Barra.

Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico

Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE, Resfriados, Bronchites, etc., usae o

**XAROPE DE GRINDELIA**

de OLIVEIRA JUNIOR.

A' venda em qualquer pharmacia

Un

V

funde  
sr. F  
da R  
trevis  
ao sr  
recto  
na  
pres  
bido  
naes  
geiro  
idéas  
cas.  
de pe  
verda  
se en  
mais  
ricant  
singl  
respo  
torico  
atrave  
se fa  
Amer

O  
falar  
a ente  
de da  
mense  
perde  
do qu  
assim  
todist  
te-am  
guerre  
cia de  
les ur  
teraçã  
lhos.  
dões.  
sas, ex  
conste  
de an  
um pr  
tamen  
ciente:  
de co  
cidade  
vista.  
dente  
calmar  
dacçã  
conçar  
muitos

Tu  
tra qu  
nal co  
jornali  
entrevi  
realme  
do pre  
de sinj  
e leve  
par ma  
espirit

SEDE:

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

# A União Paulista

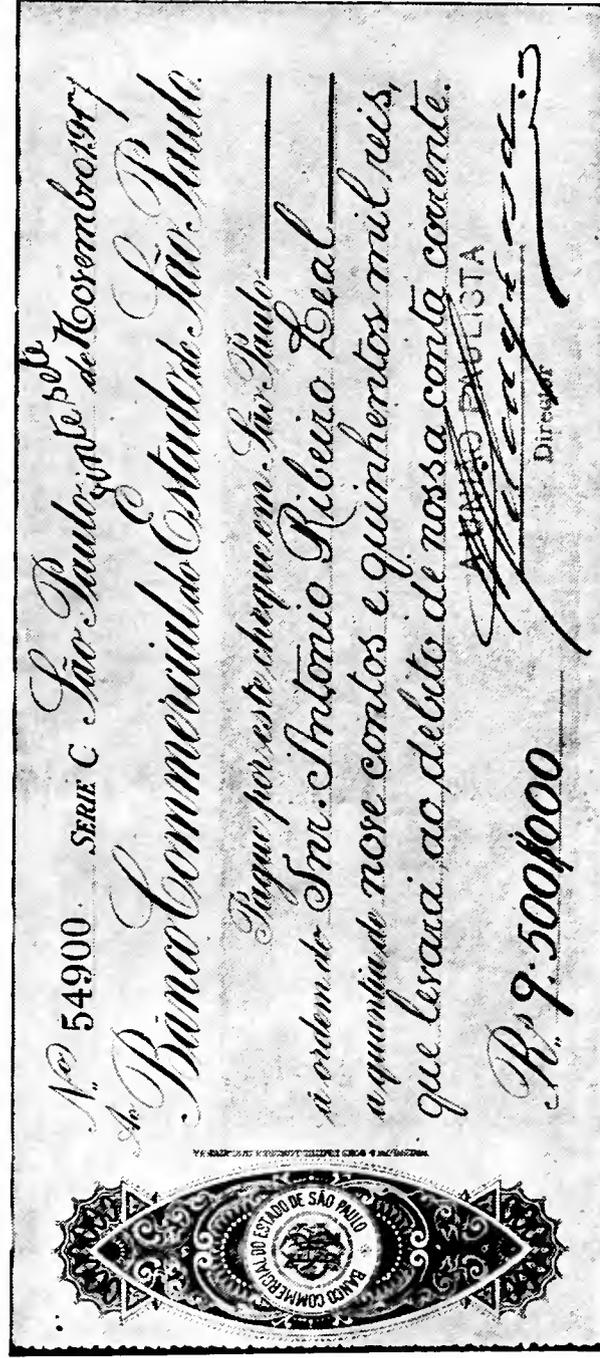
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSAL. 777

SÃO  
PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do immovel que coube por sorteio ao menor IRINEU RIBEIRO LEAL, filho do sr. Antonio Ribeiro Leal, residente na ESTACAO DO LOBO, (ITATINGA), Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem 26.718 e de sorteio 6.718 da nossa SERIE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis) no sorteio effectuado em 26 de Novembro de 1917.

tinuar e a politica externa. Mas ella não impede nem deve impedir a alliança com a Argentina numa larga esphera de mutua cooperação. Terminada a guerra, comprehenderemos melhor as suas lições e uma del-las deve ser essa approximação sul-americana, tão adeantada, é verdade, mas imperleita ainda, apenas por um desconhecimento reciproco e por uma desconfiança, por todos os motivos, injustificada e injustificavel.

Para essa união entre os dois povos irmãos, muito ha de concorrer a acção benéfica, esclarecida e sincera do presidente Irigoyen, chefe acatado e estadista de largas vistas. Elle declara que desenvolve para com o Brasil a mais sincera, a mais franca, a mais leal politica de amizade. Sabe bem que, ao assumir o governo, não faltaram as suggestões dos que pretendiam collocar entraves á efficacia da sua politica de maior approximação com a grande Republica irman: mas a lealdade com que tem praticado todos os actos lhe tem permitido, em diversas occasões definir a sua orientação, destruindo sem esforço a intriga de uma malevola intenção.

Elle affirma, e muito bem, ser a vinculação commercial o meio que conduz á approximação dos povos, mas entendia que na realisação desse desideratum lhe cabia seguir o programma que se havia traçado durante toda a sua vi-



**Maisa**, de dois annos de idade, robusta filhinha do dr. Mario Procopio, residente nesta capital

da a consecução de um ideal antes das conquistas materiaes.

Os paizes da America alcançaram já uma posição de respeito e de attenção. Desenvolveram-se, passando pela metamorphose porque passaram todos os povos. Libertaram-se, soffreram, orga-

nizaram-se, e hoje podem fundamente aspirar a intervir em "assumptos" geraes do mundo.

Por isso se exc. acaricia desde algum tempo a idéa da realisação de um Congresso Latino-Americano e encara o problema do americanismo debaixo do ponto de vista da mais completa solidariedade entre todos os paizes do continente, desenvolvendo uma politica de absoluta franqueza e de vinculação espirital, mantendo cada qual os principios que são inherentes á soherania de cada nação.

O dr. Irigoyen tem para o Brasil os mais francos elogios e não occulta o seu empenho em que o povo amigo saiba que sua gestão á frente do governo argentino é a garantia de um periodo sem nuvens, e que sob o amparo de suas respectivas forças, terá que se desenvolver o trabalho honesto de ambos os paizes.

São francas, sinceras e elevadas estas palavras. Ellas representam uma garantia de cordialidade mutua e de mutuo progresso.

Na sociedade futura das Nações haverá núcleos como nas constellações estellaes. A Argentina e o Brasil formarão um systema solidario. Se conseguirmos, portanto, esse bello *desideratum*, devel-o-hemos á brilhante acção dos estadistas dos dois paizes e á clarividencia do illustre presidente da Republica Argentina, sr. Hipolito Irigoyen.



Grupo de senhoras e senhoritas que tomaram parte numa matinée dansante realisada, sabbado de Alleluia, nos salões do "Stand Club."

"Departamento de Coxambú", onde abundam os pequenos e grandes vinhedos, cujos proprietários, seguindo o exemplo do sr. De Vecchi, multiplicam as plantações, tão encorajantes são os lucros que dellas derivam. Vimos este anno colonos receberem sommas avultadas pelas uvas fornecidas ao Estabelecimento.

Em summa: é para Jundiáhy uma industria que dá grande desenvolvimento á agricultura e beneficio ao colono.

Faz agora quatro annos que lemos com prazer ter o sr. secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo dado permissão para a livre entrada de 25,000 mudas de uvas importadas expressamente de Piemonte (Italia) e que foram plantadas todas no sitio do sr. De Vecchi, onde ha actualmente mais de 70.000 pés de videiras em perfeita e florescente producção.

Transcrevemos abaixo, Copia dos ATTESTADOS de Analyses effectuadas no Laboratorio de ANALYSES CHIMICAS DO ESTADO DE S. PAULO e do INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO DE S. PAULO.

INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO DE S. PAULO

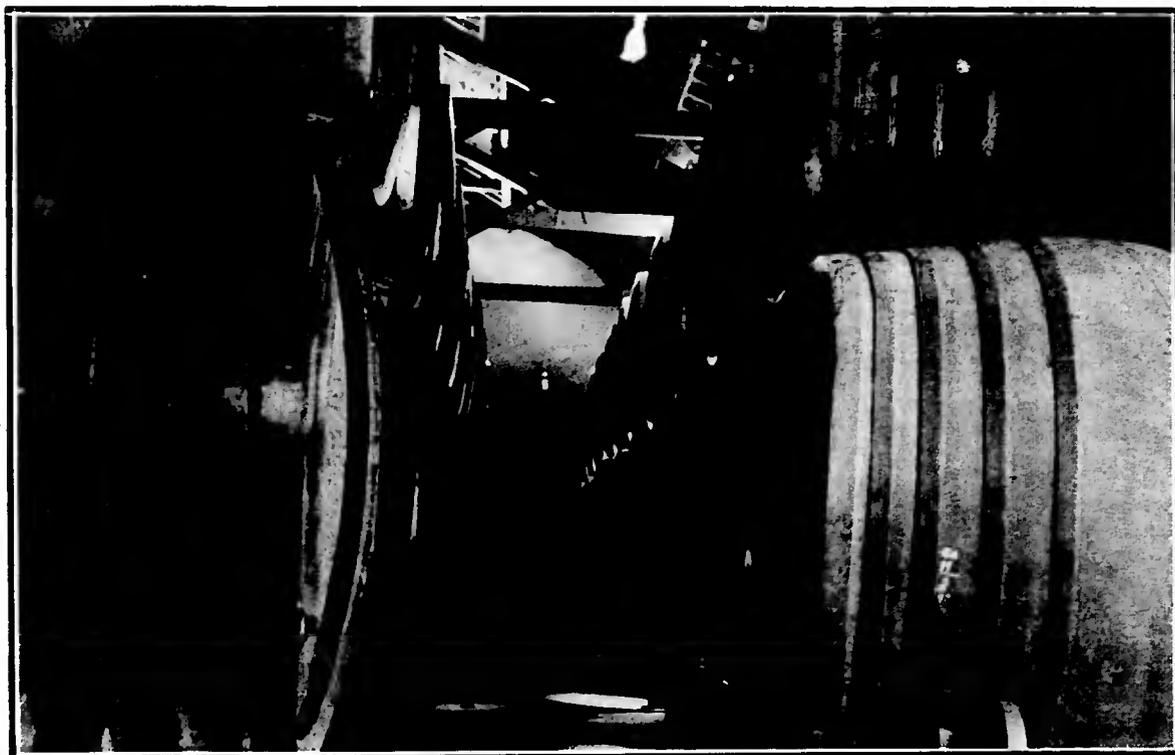
N.º 6702

Objecto VINHO NACIONAL DE A DE VECCHI

1. — *Exame organoleptico:*

Aspecto: Limpido, sem deposito qualquer.

Côr: Vermelha escura.



Adega do Estabelecimento Vinicola "De Vecchi.. com 64 toneis  
de 5.000 litros cada um

Por diversas vezes os vinhos obtidos no Estabelecimento De Vecchi, que no registro tem a marca "PROGRESSO", foram analysados pelo Laboratorio Chimico do Estado e pelo Instituto Agronomico de Campinas com esplendidos resultados.

Considerando a porcentagem do Bitartrato de Potassa que esses vinhos contem, são elles de facil digestão, mesmo para os estomagos mais delicados. Por isso, e não sem razão, o digno director do Instituto Agronomico de Campinas declarou que "é um bom vinho de meza, pouco alcoolizado, mas de perfeita conservação. Como vinho nacional é um dos melhores typos até agora analysados no Instituto Agronomico."

Cheiro: Agradavel, levemente acido.

Gosto: Bom, pouco adstringente.

Polarisação: 0,0.

Densidade: a 15,0 C: 0,99275.

2 — *Analyse Chimica:*

Em 100 ccm. de vinho:

|                            |            |
|----------------------------|------------|
| Alcool em volume . . . . . | 9.028 ccm. |
| Extracto secco . . . . .   | 1 876 grs. |
| Materio Mineral. . . . .   | 0 260 grs. |
| Glycerina. . . . .         | 0.466 grs. |
| Assucar . . . . .          | 0.123 grs. |

# INDUSTRIAS e PAULISTAS



## *Estabelecimento Vinicolo DE VECCHI*

**P**REDOMINA em geral no Brasil o meu habito de julgarem inferiores as proprias industrias, ás estrangeiras, visto como muitas vezes não sabem o que realmente fazem industriaes e commerciantes corajosos e porque, por demais modestos, conservam-se ignorados.

Não são poucos, os que neste florescente paiz dis-correm de ouvido sobre a falta, no Brasil, de uma verdadeira e grande industria enologica.

Essa industria existe no Brasil e, além do Rio Grande do Sul, também no Estado de S. Paulo, onde temos algu-

limento Vinicolo e providenciar para poder depositar e conservar o seu producto.

Sobre isso providenciou o sr De Vecchi, adquirindo as uvas de diversas proveniencias, fazendo-as fermentar por meio de methodo racionais e perfeitos e formando typos de optimos vinhos que os revendedores e os retalhistas achavam sempre limpidos, sempre são e sempre iguaes. A clientela soube dar valor a esses primeiros productos, habituou se, e a elle se affeioou.

O sr. De Vecchi sentiu então a necessidade de augmentar o campo de sua actividade. Compreendeu por



— Vista geral do Estabelecimento em Jundiahy. —

mas regiões verdadeiramente ricas de boa uva para a vinificação.

Começaram a apparecer algumas timidas manifestações, aqui e allí, em diversas localidades do nosso Estado, mas, um exemplo digno de ser mencionado é o que nos offerece o perito chimico sr. Arthur De Vecchi, que em Jundiahy dedica de ha muitos annos toda a sua melhor actividade na cultivacão das videiras e da Industria Vinicola.

Depois de haver profundamente e tenazmente estudado a sua industria, montava em 1914 em Jundiahy um Estabelecimento Vinicolo, que era o resumo de tudo o que de mais pratico e racional se podia, naquelle primeiro anno, obter em construcões enotechnicas.

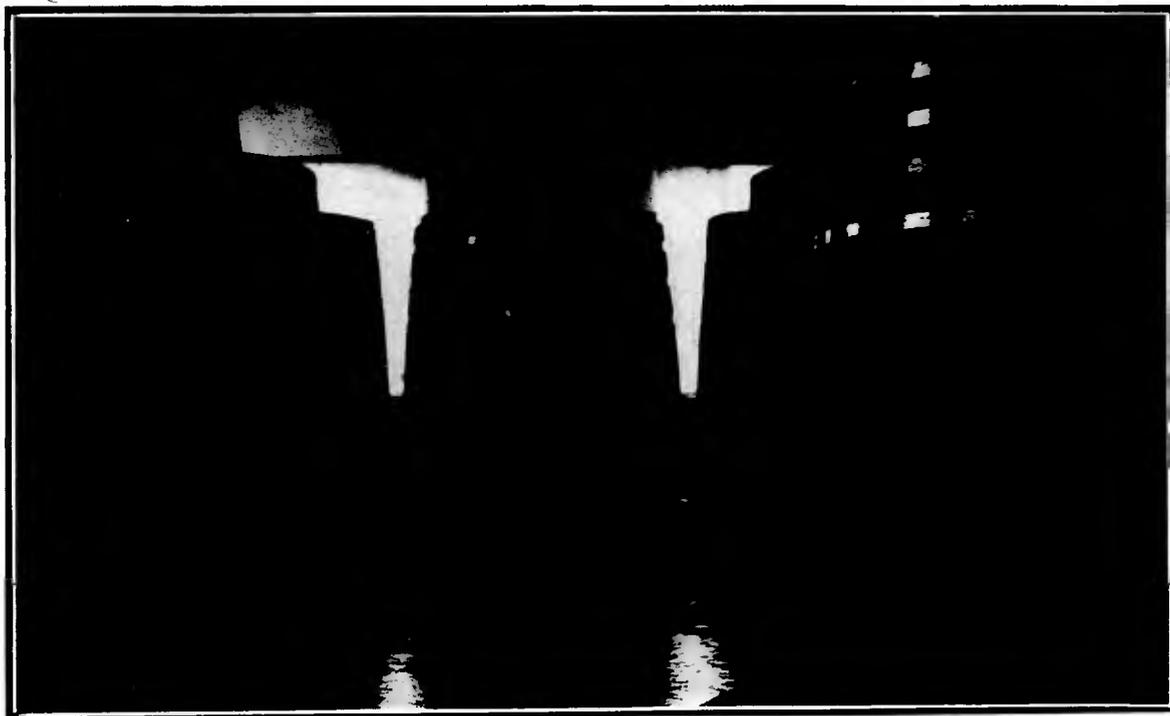
Antes dessa época era exercida a venda de uva por parte de varios proprietarios de Jundiahy e immediações, os quaes habituados á sua collocacão em S. Paulo, preocupavam-se unicamente em produzir uva, sem procurar prover, ao mesmo tempo, a relativa installacão de um Estabe-

limento a immediata necessidade de por-se em condições de produzir grande quantidade de vinhos são, fabricados pelos mais modernos e racionais methodos que a sciencia enologica pudesse suggerir. Para tal fim conseguiu obter, em Jundiahy mesmo, um grandioso estabelecimento, no qual se introduziram todas as innovações da moderna enologia e os maiores progressos que a mechanica enotechnica tem obtido nestes ultimos annos.

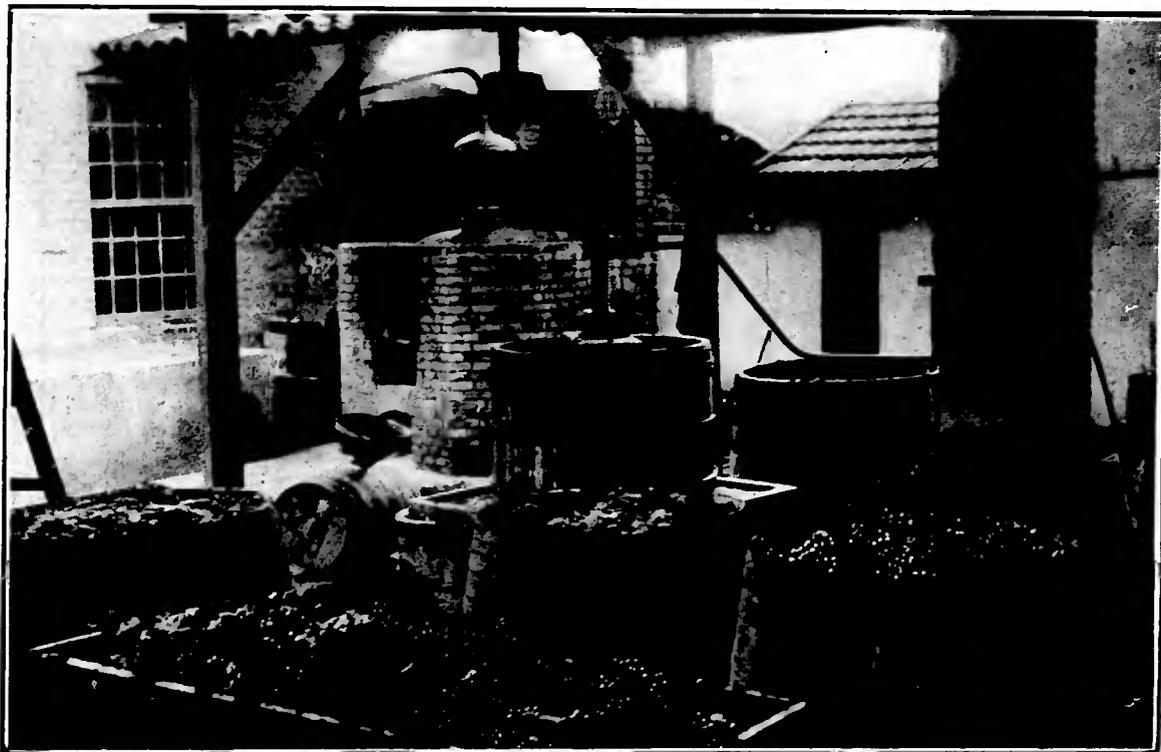
Serve isso para a vinificacão das uvas, aperfeioamento e conservacão dos mostos e dos vinhos. *E' o unico no Estado de S. Paulo* e talvez mesmo no Brasil, pela importancia da producção e pela sua magnifica organizacão.

Sendo de 3000 quintos no primeiro anno, a producção elevou-se a 9.000 no segundo anno e este anno será certamente muito mais elevada. Afflue para o Estabelecimento uvas de Vallinhos, Louveira, Rocinha, Varzea, Campo Limpo, Atibaia, Belem e até de Bragança, mas a melhor quantidade é de Jundiahy e, mais precisamente, do

— Estabelecimento Vinicola "De Vecchi,, —



Uma das salas de fermentação do Estabelecimento Vinicola "De Vecchi,, em Jundiáhy.



Outra sala de fermentação do mesmo Estabelecimento, com 21 tanques de 6.000 litros cada uma.

# A Cigarra

|                                             |        |      |
|---------------------------------------------|--------|------|
| Acidez total (em acido tarttrico) . . . . . | 0,696  | grs. |
| Acidos volateis (em acido acetico). . . . . | 0,082  | grs. |
| Acidez fixa (em acido tarttrico). . . . .   | 0,594  | grs. |
| Acido tarttrico total. . . . .              | 0,551  | g s  |
| Materias extranhas de conservaço . . . . .  | Não ha |      |
| Materias corantes extranhas. . . . .        | Não ha |      |

**Conclusão:**

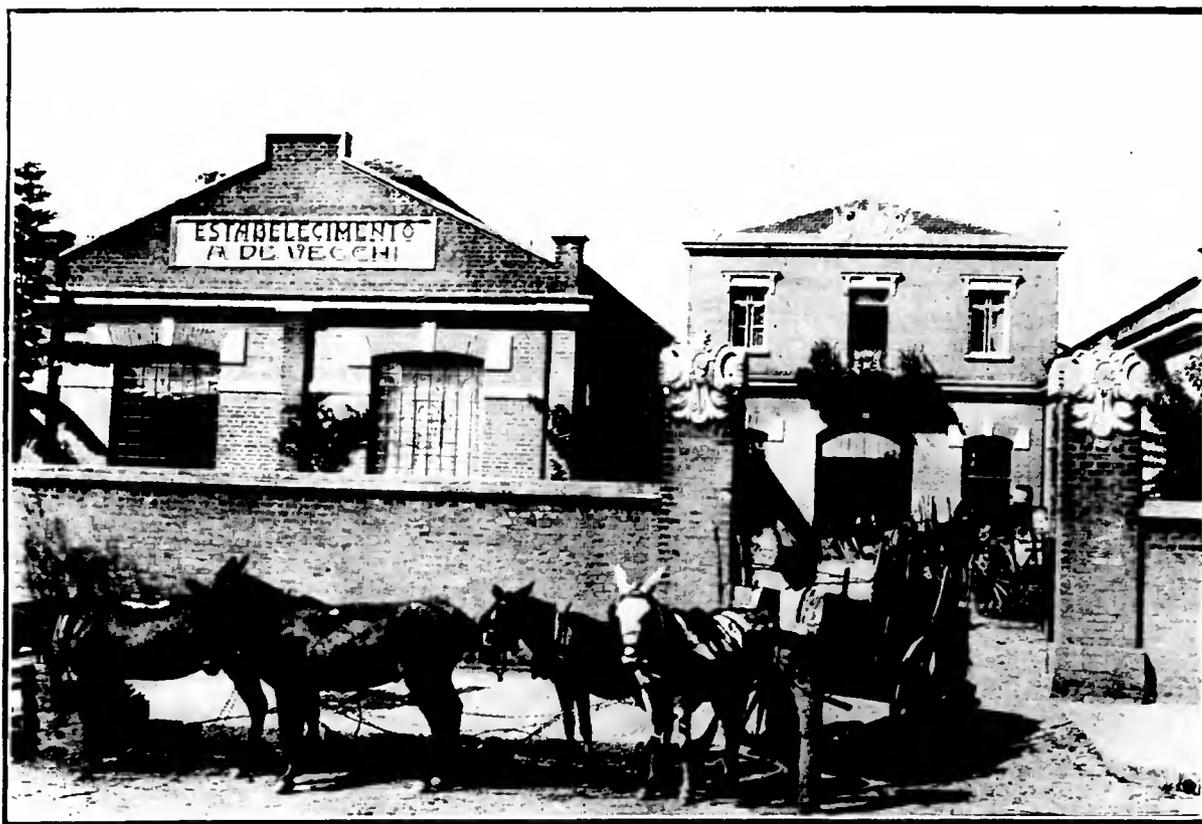
É um bom vinho de meza, pouco alcoolizado, mas de perfeita conservaço. Como Vinho Nacional é um dos melhores até hoje analysados no Instituto Agronomico.

(assignado) O Director J. ARTH. BERTHET

|                                                          |            |
|----------------------------------------------------------|------------|
| Cinzas. . . . .                                          | 2,296      |
| Acidez total em H <sup>2</sup> SO <sup>4</sup> . . . . . | 4,980      |
| Bi-tartrato de potassio . . . . .                        | 5,570      |
| Acido tarttrico livre . . . . .                          | 1,120      |
| Sulfato de potassio . . . . .                            | 0,478      |
| Materias reductoras . . . . .                            | traços     |
| Corante . . . . .                                        | natural    |
| Agentes conservadores. . . . .                           | não con'em |
| Somma—alcool acido. . . . .                              | 14,08      |
| Relaçào alcool—extracto . . . . .                        | 3,9        |

(assignado) L. L. MOURA.

## Estabelecimento Vinicola "De Vecchi,,



Uma carroça sahindo do Estabelecimento Vinicola "De Vecchi,, depois de ter descarregado grande quantidade de uva

ANNO DE 1917. — N.º 05.

LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS  
DO ESTADO DE S. PAULO

AMOSTRA de Vinho Nacional de A. DE VECCHI

**RESULTADO**

|                                      |        |
|--------------------------------------|--------|
| Densidade a 15.º C . . . . .         | 0,997  |
| Alcool, em volume, a 15.º C. . . . . | 91,0   |
| Extracto Secco a 100.º C. . . . .    | 18,376 |

Pelos documentos acima publicados, evidencia-se o alto grão de superior qualidade a que conseguiu affugir a produço vinicola "De Vecchi,, cujo estabelecimento, em Jundiahy, é merecidamente apontado como verdadeiramente modelar nessa industria, ainda nova no Brasil e, portanto, digno dos maiores encomios, especialmente neste caso em que o difficil empreendimento do sr. De Vecchi foi coroado com pleno exito, devido á sua operosa actividade, á sua technica superior e indiscutivel sobre a materia.

S. PAULO, Abril de 1915

A. M.

# Figuras de Outr'óra.

VICENTE  
MAMEDE.

**E**NTREI tremendo na primeira aula do Mamede. Lá estava elle, a um canto, junto de uma mesa pequena, exercendo sobre o odioso livro do ponto, que se abria para a rubrica dos alumnos, uma fiscalisação minuciosa, activissima, policial, olhos pregados na mão que assignava, afim de que não figurasse mais de um nome em mais de uma linha, em benefício de algum estudante falto.

Depois, dirigiu-se para a cathedra, no meio de uma expectação silenciosa e apprehensiva de nossa parte.

A passada era miuda e arrastada: o dorso já bem curvado pela idade.

Poude-se-lhe logo ver hem o rosto quando, do alto da cadeira onde se installou com vagares de velho, voltou-o vagarosamente para nós. Sergi tel-o-ia collocado na sua categoria das faces orbiculares, de contorno tirando ao circulo.

Na transição da frente para o nariz e na deste para a bocca, Lavater, si as visse, houvera descoberto os traços pronunciados de uma austeridade melancolica e desdenhosa, aprazendo-se no silencio e odiando a lucta, a competição, os embaraços ahorrecidos.

Arqueava-se-lhe o nariz adunco sobre os bigodes espessos, descendentes, tingidos em sua brancura pela amarellidão da nicotina.

Os oculos de vidro negro, não deixando apparecer os olhos, onde a vida se concentrava, e enchendo de todo a cavidade das orbitas,

que eram profundas, pareciam estender sombras lugubres sobre aquella face que os dramas da vida, os desencantos da velhice e a solidão da existencia arredia e misanthropica tinham desaffeçado, via-se claro, ás expansões da alegria e do riso.

A preleção começou sem rodeios, ferindo immediatamente o assumpto juridico, num desleixo colossal de phrase, num desconhecimento absoluto de imagens literarias, entre-cortada de termos archaicos, de expressões antiquadas, de textos latinos e de citações de periodos inteiros das Ordenações.

De dentro da cathedra, especie de caixa de onde surgia apenas o busto do professor, rompia-lhe de quando em quando, molle e fremula, uma das mãos, ora espalhando-se, ora apontando.

Eram esses es dois unicos gestos do Mamede.

Os periodos encadeavam-se vagarosamente, com preguiça, numa voz sem inllexões e de uma pungente monofonia.

Elle dizia sempre "approchimo", "prochimo", "fiche", "auchilio".

Não commentava, não fazia critica, não dava syntheses a quem porventura houvesse chegado em seus estudos repetia o que os tradadistas haviam escripto.

Abria a licção com o enunciado da these. Dizia depois: ---este o ponto que devemos estudar pela Direito Romano, e, em seguida, pelo Direito Moderno. No Direito Romano, o segundo anno, (eramos nós) tem Maynz, Mackeldey, Van Wetter; Maynz diz... e

recitava Maynz; Mackeldey diz... e recitava Mackeldey; Van Weter abunda nas mesmas idéas, e, ainda assim, recitava Van Weter.

No Direito Moderno, o conselheiro (era o Lafayette) explana, e lá vinha o Lafayette tal qual.

Escapava-lhe, ás vezes, aquelle certo modo de ligar as orações, que os rapazes metfiam á bulha em quadrinhas que corriam de bocca em bocca, modo do qual procurava fugir, pois, sempre que o empregava, era certa e enorme a hilaridade: — o Conselheiro Rihás pondera o seguinte que...

Entretanto, o Mamede era bom. Sob as apparencias severas e aridas, escondia um coração que sabia enternecer-se.

Ao chegarmos ao quarto anno, no dia do cavaco de encerramento das aulas, fizemos-lhe uma festa desprerenciosa e sincera. Fôra nosso mestre durante tres annos; haviamos-lhe devassado a exterioridade grave e inflexivel para descobrir sob ella, em flagrantes de bondade, a alma affectuosa; era hem que nos despedissemos com um houquet e um discurso. Entregues as llores e pronunciada a despedida, em nosso nome, por uma das intelligencias de maior relevo na turma, o Mamede levou um tempo immenso com o ramalheite na beirada da cathedra, num silencio exquisito e impressionante.

Que estaria succedendo?  
Um grande soluço denunciou-o.  
Chorava.  
Foi assim que se despediu de nós.

Armando Prado

## -HARPA SOMBRIA.

O sr. José Bento de Oliveira Coelho é um talentoso moço de Minas que junta á sua capacidade de educador uma pronunciada vocação poetica.

Seu livro de estrêa, *Harpa Sombria*, é uma promessa de que o novo vale ha de triumphar das agruras do Parnaso, tornando-se senhor de um plectro cuja sonoridade e belleza o façam eleger poeta de condição. Verseja com naturalidade e com simplicidade e nas cento e tantas paginas do seu livro ha elocuições que dão aos versos um largo pendor philosophico.

Certamente, que se não trata de um poeta feito, senhorio das cor-

das da sua lyra. A traducção do pensamento ainda é, nelle, por vezes, indecisa, e outras, obscura. Mas, onde a onde, talvez por uma serena disposição de espirito, o poeta consegue exprimir as suas idéas e tornar verdadeiramente humano seu ideal. Elegendo de preferencia o alexandrino para as suas composições, quasi todo o livro se desdobra nesse genero de poesia, buscando de preferencia os assumptos tristes, que pelo sombrio de sua natureza encontram nas organizações contemplativas uma seducção irresistivel.

O poeta, no introito, chama á sua *Harpa Sombria*: "Livro vasio...", "livro tristonho...". Com elleito, não se trata de uma obra alegre. Mas

não é verdade que ella seja vasia. Nesta parte, o desment do encontra-se no acervo de idéas que se espalham pelo volume, affirmando um temperamento artistico, em formação, é certo, mas já deixando ante- ver um poeta, na verdadeira accepção do vocabulo.

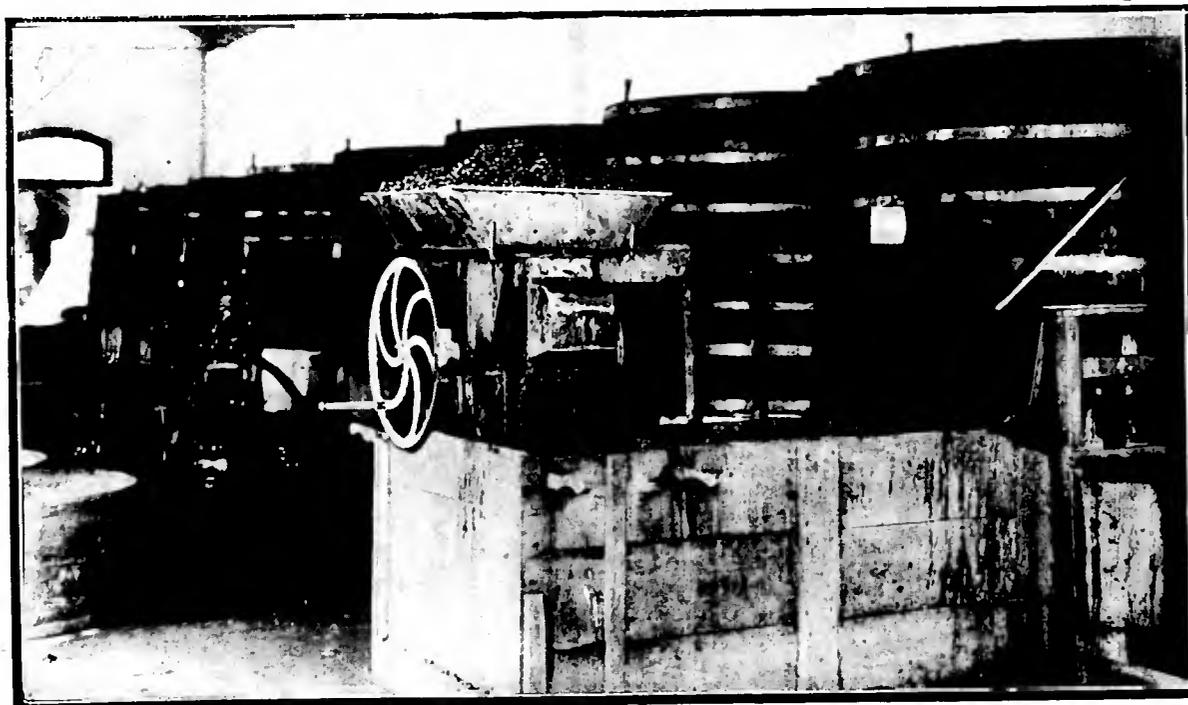
O que falta ainda ao sr. José Bento de Oliveira Coelho é assenhorear-se por completo dos processos da moderna escola, utilizando-os nas suas concepções poeticas.

Assim é de esperar de quem, como o moço poeta, affirma uma vocação feliz nas *Visões da Stepp* e no *Sonho Mystico*, onde a sua phantasia se emparelha nobremente com sentimentos da mais elevada significação.

— 'Estabelecimento Vinicola "De Vecchi., —



Salão de conservação do Estabelecimento Vinicola "De Vecchi., com  
20 toneis de 110 000 litros cada um.



Secção de prensa e alambique do mesmo Estabelecimento.

# Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O "Composto Ribott.. é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachificos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT.. para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

**N**INGUEM ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saúde. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthe-

nia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias de organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico, e o paciente tem confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida ao seu sangue, e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas: enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia nos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogeries e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nievea, — Caixa Postal, 977, — Rio de Janeiro.

## Notas de Descalvado

"Querida «Cigarra», venho pedir que abrigues nas tuas transparentes e mimosas azinhas esta listinha que te envio: jamais esquecerei de ti.—Marianna, quando é que teremos o prazer da sua participação? Sára, oh! triste dôr a da separação! Flóra, ainda recordas do ultimo pic-nic? Genny, porque queres enganar a elle? Olga, d'elle posso contar muita cousa que te alegraria muito. Linda, não se melancholise pela dôr da separação; arrange substitutos. Cotinha, tão meiga, tão mignon?... Zica, elle te adora, porque não corresponder? Milles, Alencastre, sempre na moda. Deolinda, muito gosto; invejo-te. Milles, Alves Aranha, sempre correctas em tudo. M. Peccioli, accite saudades d'elle. Adelina, elle virá em breve? Chiquita, muito tristonha pela ausencia. Xandú, és muito acanhado para com Mlle.: Messias, firme-se com a priminha, é bom partido. Joãosinho, então quando resolves a pedil-a? Jayme P., já contavamos com tal. Paulo C., porque não c rrespondes aos meus rogos? não creio que sejas tão mausinho. Engenheiro Zéca, para as tuas tristezas, nem as receitas do dr. Borges; o unico remedio é partires pela Sorocabana afóra até...: Victorio, a tua partida foi muito sentida por Mlle.: Tótó B., tambem chorei muito pela tua partida. Genner, as tuas dores não foram correspondidas. Jayme D., o lugar está vago,

não desanime! Zézinho C. Cunha, as suas serenatas ao pé da Matriz nos faz desconfiar. Belga, quando voltas? Tens ahí, boasinha «Cigarra», estas notinhas, esperando que não negarás á publicação. acceita mil beijinhos da constante leitora — *Nilda, Mary.*"

Mlle. M. A. L.

"A minha pernilada reside á rua da Assembléa. E' alta, apesar de muito jovem. E' a graça e a sympathia personificadas: loira, de tez clara, é mlle. dotada de um coração de ouro. Possui olhos verdes, mui romanticos... sonho eterno de sua amiguinha M.: é o mimo dos seus paes. Foi alumna da Universidade de S. Paulo onde conquistou um largo circulo de admiradores, mas... Mlle. é indifferente a tudo... Adora a dança. Para finalizar, digo ainda que Mlle. cursa actualmente o 1.º anno do Commercio da Escola Alvares Penteado.

Peço ao gentil redactor publicar, sim?... Da sua sempre leitora... — *Agnocasta.*

G. B.

"E' um jovem tenente, de bella estatura, garboso, attrahente, seductor, e que tem perturbado muitos e muitos corações. De linda tez, cabellos quasi negros, seus olhos possuem verdadeira magia, são de um castanho escuro muito expressivos e fazem ver claramente a

volubildade de seu coraçãozinho, que é tal qual a borboleta, adejando de flôr em flôr, não ama a ninguém. Sua bocca é mimoso, possuindo o mais encantador dos sorrisos e fazendo ver lindos dentes de perolas. Avel, galanteador, aprecia demasiado o flirt; é irresistivel quando diz com toda meiguice que seu ideal são as "loiras"; entretanto, seu coração, que tem a constancia do vento, parece preferir entre as mil que namora uma morenita de olhos negros. Esperando, «Cigarra», que em tuas azas doiradas dêes abrigo ao meu perfilado, peço-te enviar-lhe as mais ternas e infinitas saudades da collaboradora — *Moça loira.*

## Matinée no Jardim da Acclimação

"Querida Cigarra, peço-te o especial favor de publicar estas notinhas que pude colher no dia 3, na matinée dançante do Jardim da Acclimação. Eis o que notei: o porte ciroso de Paulina Cervo. O desembaraço de M. de Jesus. A graça de Leonor Rocha. A elegancia de Maria Cirillo. Ophelia e Alice não dansavam: porque? M. da Conceição Valle, é uma tetéia. Zilda muito galantinha. Olga, pensando no Ceiso; desista moça, que elle não cae..."

Esperando ver publicada, desde já te agradeço e subscrevo-me leitora — *Papillon.*

## Collaboração das Leitoras

### A ORPHAN.

**E**IL-A no mundo vagando, de rua em rua, implorando humilde esmola, cantando enquanto os outros lá vão... Ella vae, meu Deus, sósinha, sem pae nem mãe, coitadinha! estende a linda mãosinha, pede um pedaço de pão!

E a turba, sorrindo passa para a visão da desgraça, por entre flores na praça canta, palpita e lá vae... Ella levanta o semblante ao firmamento brilhante e fala: "De vós distante, viver não posso, meu Pae!"

Pobre e coitada creança! Sem uma doce esperança que do passado a lembrança lhe possa ao menos tirar; triste, à luz do plenilunio, nas longas noites de Junho, chorando o o seu infortunio, ella vagueia sem lar.

Ferindo pelos caminhos, nos duros, hirtos espinhos, os seus formosos pésinhos, pésinhos gélidos, nus; nas ermas ruas da aldeia, que a tibia lua prateia, ella ao silencio vagueia, sem ter um raio de luz.

De madrugada ao sol-pôsto, fudo signal de desgosto põe a seu candido rosto, talvez saudades dos seus... Ella então, ajoelhada, com sua fala magoada, de soluço entrecortada, eleva uma prece a Deus.

E' noite de inverno: a neve cae nas estradas, de leve, e a lua, ao longe, descreve o seu caminho no azul: — Eil-a vagando ao relento, contemplando o firmamento, aos fortes beijos do vento, dos frios ventos do sul! Em vão procura um abrigo, vive a desgraça consigo, sem ter um recanto amigo onde ella possa dormir, — então na rua adormece e nos seus sonhos esquece desillusões que padece, o seu presente e porvir.

E enquanto o vento murmura no seio da noite escura e a lua não



A excm. senhorita LUCIA CAVALCANTI, phantasiada de odalisca

mais fulgura, envolta em lúrido véo, su'alma vaga entre rosas, com hellas fadas mimosas, nas paragens luminosas, nas vastas plagas do céu!

Acórda triste e ahatida, na dura estrada da vida, para uns formosa e florida, que lhe parece sem fim; e como a flor sem orvalho morre pendida no galho, ella, sem lar e agasalho, não pôde viver assim.

Eis a historia de Maria, que inerte agora jazia por sobre a campa sombria dos seus adorados paes; e pequena a sua historia, da vida na trajetória, deixou a existencia ingloria, pois não poude viver mais.

Nenésinha

ooo

Carta de "Rouge" e "Noir"

"Pedimos encarecidamente a publicação desta lista, certas de que ella seja publicada, o que desde já agradecemos. Senhoritas: Lili Beringer, a mais gentil frequentadora das matinees do Pathé; Yolanda Medici, porque se esqueceu de suas amiguinhas?; Nella C. com saudades de quem está longe; Nenê Dias, com a sua graça torna-se sympathica; Theresa Carnicelli, sempre amavel e risonha; Zezé Rebello, extremamente hella. Rapazes: Ernesto Bonilha, em doce palestra com alguém, será paixão? José P Botelho, com a sua ausencia, deixou um coração triste; Max Beringer não corresponde a quem o ama; dizem que o M. Carnicelli está apaixonado por uma inglezinha, será verdade? Decio Paula Machado com saudades do Carnaval; Menotti Carnicelli, lembrando-se da linda alsaciana. — Das assiduas leitoras Rouge e Noir.



# EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

**Fortalece  
o Organismo**



qu  
mi  
vi  
qu  
pa  
se  
tin  
go  
mu  
do  
po  
me  
po  
co  
go  
se  
ac  
rá  
pe  
do  
co  
nh  
Jo  
C.  
ro  
nh  
tez  
un  
ba  
da  
tan  
Ge  
po

Carta à Eleonora

"Querida amiga: não está longe o dia em que deverás erguer o véo que encobre esta tua mysteriosa amiguinha. Has de fazel-o sem grande esforço, dadas as circumstancias de que bons indícios colheste com a nossa ex-collega Olga. Ella tambem m'o declarou, em carta, ter presenciado a passagem do "phantasma branco" pelos arredores de sua vivenda. Amiguinhas residentes na rua da Consolação confirmam o mesmo facto. Estou na pista de outras incautas, victimas dessa alma negra vestida de branco. Voltarei mais tarde á tua presença, trazendo esclarecimentos mais seguros e positivos. Da tua amiga — Paqueta."

Farfalhas ! . . .

— Vem-se certos namoros ahí por fóra... santo Deus! Sicrana está tirando linha com Fulano...

— Tirando linha? Não repitas mais isso, fica muito feio para uma moça que

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Estou contente, porque as nossas farfalhas vão passar nas pittorescas azas da nobre "Cigarra". Sei e estou convencida, porque o sr. director é uma verdadeira perola, uma flôr rara que com o seu aroma inebriante satisfaz o coração das collaboradoras, e entre ellas o da — *Nympha Celeste.*

Oservações

• Gasfão, continua sempre pandego e amavel. Cianpolínio fica furioso quando se lhe diz que elle é muito espirotuoso, mas... de espirito engarofado. Birunga, é o rapaz mais chic de S. Paulo. J. Gamba está radiante com a sua bella noivinha. O Paulo F., anda muito compenetrado; que é isso, rapaz? L., contando ao O. a sua ultima conquista no "Harmonia". Pedro C., está

esta. Quer saber uma novidade? Estive bem zangadinha com o sr. Dizem que as mulheres são, curiosas, porém creio que os homens tambem o são, pois já estou vendo o sr. redactor louquinho por saber porque foi que me zanguei. Como sou bôa, e não quero deixal-o esperar, vou contar-lhe o que foi. Porque não publicou na tão apreciada revista, o retrato daquelle corso carnavalesco? Que corso? pensará o sr. Pois eu lhe digo. Aquelle que levava moças e rapazes, em branco e azul. As moças usavam saia azul, com uma especie de corpete, e um chapéu de hollandeza. E os rapazes, estavam só em branco, excepto alguns que usavam gravata azul, e vestiam camisas abertas. Sabe qual é? Naturalmente tenho uma razão para desejar que o tivesse publicado, e essa

Decorative border with text: Quer V.<sup>a</sup> Ex.<sup>ia</sup> comprar bons artigos para Senhora e ficar bem servida? Dê preferencia á "CASA BONILHA,, á Rua Direita No. 29 Telephone, 1116

tenha uma certa cultura: não debes passar por inculta, não. Dize: Está flirtando...

— E que é o flirtando?

— Minha bôa amiga, "flirt" é a palavra das rodas aristocraticas, é a palavra da moda, nascida num ambiente poetico, entre o sorriso das flôres e a harmonia da Natureza.

— Natureza? que significa isso?

— Consulta o nosso dictionario e acharás a solução.

— Não, não tenho tempo a perder, estou anciosa, dize-me o que resume essa palavra.

— Já que assim queres, ouve: Todas as cousas creadas, a disposição e ordem de tudo o que compõe o universo, a essencia ou propriedade essencial de cada cousa, a força e a actividade, tudo, tudo o que vemos, o complexo de todas as especies e qualidades... o céu, o sol, a lua, o mar, a terra, os peixes, as perolas, as flôres...

— Então tudo faz parte da Natureza?

— Tudo!

— Tambem a "Cigarra"?

— Tambem!

— E o director d' "A Cigarra"?

— Tambem!

muito magro, será paixonite? trata de te curar logo, ouviste? Edgard, infallivel nos fox-trots com... Chico, amado por uma moreninha cotuba; C. M. B., é mesmo muito original. Mario, sempre firme, faz muito bem. D, convencido de que é irresistivel. Da collaboradora "d'A Cigarra" — Léa.

Tenho notado

"Que Paulo Renouveau está cada dia mais lindo. Birunga, dá a nota chic a todas as nossas festas. Paulo Arantes praticando em grande escala um sport muito em moda. O. L. G., está cada dia mais magro de tanta paixão. Agnello B., triste com a ausencia della. Decio P. Machado, não percebe a insistencia. Bihi cada dia mais faceiro. Diogo, cavando mais. Não ponha no cesto, sim? Mil beijinhos da leitora e collaboradora Carlota.

Carta de Enne

"Ha bastante tempo que não escrevo á querida "A Cigarra", porém creio que isso não é motivo para que se tenha esquecido de mim. Não é verdade? Mas, agora resolvi escrever-lhe novamente. Ella, ou antes, o sr. redactor, certamente continuará a ser tão paciente quanto d'antes, e quererá publicar

foi por eu sympathizar com aquelle carro. Naturalmente ainda não se esqueceu dos meus antigos perfis, e justamente os taes moços estavam nesse carro. Como estavam engraçadinhos! Tinham passado pó de arroz, para ficarem branquinhos, mas isso mesmo os deixava bem. Ganhei, (isto é, não sei se foi para mim), uma serpentina verde. Que lindo, não sr. redactor? Fiquei muito contente. Se não me engano, achará esta carta um tanto sem nexo, mas eu hoje estou com idéas confusas.

Todavia affirmo-lhe que farei as pazes com o sr. se publicar esta, e escrever-the-ei constantemente. Da amiga sincera da "Cigarra" — Enne

Imme Saudosa

"Ah!... se eu tivesse a inspiração encantadora de Vicente de Carvalho, ou o bellissimo estro de Olavo Bilac, escreveria um poema aurifugente para agradecer a tua fineza, as delicadas expressões que te dignaste imprimir nas transparentes azinhas da nossa preciosa "Cigarra". Mas, embora eu não tenha esses privilegios, embora eu não mereça a distincção que de mim fizeste, aqui estou, pedindo ao Todo Poderoso, phrases apropriadas para demonstrar-te o que sinto,

Gravetos

Se eu fosse auctoridade, dessas auctoridades methodicas, mandaria prender certas palavras e certas phrases... Mas como não sou auctoridade, vou penando no supplicio inevitavel de as ouvir a todo o instante... Ellas andam por ahi, como papel rasgado na bocca e no estylo de uma chusma racional de séres... Ah! a volupia que eu feria, vendo excluidas, ao menos por uns tempos, de qualquer contacto humano, as palavras: Arre... puxa, mentira, flirt... corroborar, fanfarrice, gentilha, cruel, inerte, incauto, extraordinario, illusão, passa-tempo, duvida, engano, sarcasmo, inveja, tolice, etc. etc.

Com que prazer atiraria para uma caverna mysteriosa estas phrases: "Digo com toda a franqueza", "Estou convencido", "E' a influencia do meio", "E' o effeito da crise", "São as consequencias da guerra", "E' a praga social", "Ai! que nervos..." Como estava dizendo... "E' a tyrannia do governo", "De parte a modestia", "Abandone essa droga", "Estava firando uma linha", "Que calamidade!", "Soffre da bola", "São sempre fitas", "Ora, tambem essa?", "E' bilhete corrido", E outras muitas outras e sobretudo esta: "Com isto recorde..." e afraz do recorde vem um episodio problematico, uma historia complicada, sem nexo, sem assumpto, e muitas vezes, sem começo e sem fim E femos que ouvir, automaticamente, de bocca aberta, todas as asneiras por um simples respeito á urbanidade. Temos que gastar inutilmente algumas horas preciosas...

Ah! se eu fosse auctoridade philosophica, dessas auctoridades que sabem mandar!... Da leitora "d'A Cigarra"—*Perola Oriental*.

Nostalgia

Longe, muito longe, na distancia azul do infinito, morre o compassado êcho das ultimas bsdaladas. A Ave Maria, repassada de sentimento e tristeza, geme pausadamente nas suas notas angelicas e evolou-se entre as scismadoras sombras crepusculares...

Era na hora melancholica, em que o sol, o eterno doirador dos espaços, termina a sua longa trajetoria de luz e vida e na sua esfaltante agonia, resvala lentamente pelos degraus abrazados do longinquo horizonte. Nesta hora de encantos e suggestões de crepusculo, emquanto os clarões de ouro se espriam no azul dos ceus, a alma humana parece debruçar-se no azul dos sonhos, gemendo de saudades, tentando recompôr quadros que se desfizeram na impiedosa ruina das esperanças mallogradas!

Senti, no mysterioso encanto das sombras que se approximavam, a alma torturada, ajoelhar-se e erguer aos ceus, em surdina, a prece silenciosa que se desprendeu dos meus labios, nas azas brancas de um suspiro doloroso e prolongado.

Horas de crepusculo! As recordações e as saudades difundem-se nas lagrimas que brotam de uns olhos maguados, meigos e sonhadores, que têm a mesma nostalgia vaga das silenciosas horas de crepusculo.

A felicidade volta em sonhos ao coração!

Idyllios mysteriosos em scismadoras noites de luar, junto á roseira florida que ouviu promessas e abençoou juramentos... Rosas muito brancas, heijadas no recanto da alcova silenciosa e perfumada, pelos labios tremulos da virgem apixonada... Violinos que choraram em meigas serenatas e desfizeram-se em sonhos nas madrugadas claras...

Em tudo, a imagem da felicidade... hoje um doloroso romance de amor esphacelado no tragico epilogo da Saudade!

E, na hora mysteriosa do crepusculo, a alma humana debruçada no azul dos sonhos, chora e geme, e na dolorosa recordação recompõe os quadros que se desfizeram na impiedosa ruina das esperanças mallogradas!...

E, longe, muito longe, na distancia azul do infinito, o compassado êcho das ultimas hadaladas geme pausadamente a Ave Maria cheia de sentimento e tristeza, repetindo lentamente: Saudades... Saudades... S. Paulo, 15 de Março de 1918 — *Diamante Azul*

De Piracicaba

"Annunciam que desejo casar-me, mas é preciso que o meu pretendente tenha: a linda dentadura do Accacio; as sobrancelhas do Elias; o nariz do Gentil; os cabellos do Nestor; o physico do Covello; o modo de falar do Cabral; os pés do Maciste; o modo de dansar do Mamarach; as gargalhadas do Schmidt; a alegria do Sady; as roseas côres do P. Junqueira; a meiguice do Idiarte; a elegancia do Pinto; os milhões do Veiga; um bigodinho como o do Tito e a elegancia do J. M. S. Agradecida desde já, querida "Cigarrinha", espero que estas linhas serão reproduzidas num humilde cantinho da sua apreciada revista. — *Patsy*."

De S. Manoel (Perfis)

"Como vaes, querida e gentil "Cigarrinha"? E's tão adoravel e boa, que vaes prestar-me o grande favor, publicando em tuas lidas azitas a lista destes dois perfilados, sim? Mr. J. P.—Reside este jovem á rua Tres de Maio n.º... (não se assuste). Conta mais ou menos 22 primavéras, a mais bella idade para um rapaz. E' de estatura alta, corpo bem formado, elegante, principalmente quando usa o seu terno de brim kaki. Moreno, pallido, mas de um pallido que attrahe, é Mr. J. um dos mais bellos ornamentos do escol dos manoleenses. Seus cabellos são pretos como o ébano e admiravelmente ondulados; seus olhos negros e perturbadores têm uma expressão meiga; seu nariz é aquilino e de uma bonita forma; sua linda boquinha é ornada por uma fila de bellos e alvissimos dentes. Acha-se actualmente fóra da

cidade; é extremamente amavel, não dança, e o seu unico e grande defeito é ser bastante flirtista. — Outro jovem: porte regular; é moreno e extremamente sympathico; os cabellos pretos e ondulados, são penteados com arte e repartidos ao meio (o que lhe vae muito bem); olhos castanhos, muito escuros, tristes e de uma meiga expressão; nariz e bocca bem talhados. Residiu durante alguns annos nesta terra, de onde se retirou para a Capital, deixando gravada em todos corações a mais grata impressão, pela excessiva honrade e distincção com que a todos soube tratar. E' 4.º annista da Faculdade de Medicina, onde é muito estimado por todos. Mr. é grande apreciador da musica, e toca, com bastante sentimento e gosto, o piano, principalmente as musicas tristes. Dança muito bem; é assiduo frequentador do club "Cigarra" e tambem muito queridinho e adorado por uma das minhas gentis xarás. (Que indiscreção, não? mas não se zangue commigo, que sou muito sua amiguinha). Conhecem-n'o? E' Mr. D...

Recebe, linda "Cigarrinha", mil beijinhos grates da tua amiguinha e maior admiradora—*Margot*.

Galeria de... variedades

N.º 1 — Almirante Jsqueta: "Deve ter 1.50 de altura por... Mas para terdes uma ideia mais rapida e clara podeis, sem errar, comparal-o a... um pote, um barrilzinho de "chops", ou de azeite. De azeite, sim leitores, pôis elle é muito namorador, fica sabendo d'essa. Felizmente tem uns cabellos... passaveis: já vi peiores. Não sei ao certo si seus olhos (a unica belleza que possui) são azues, castanhos ou pretos. Mas como elle é moreno posso garantir que não são nem côr de rosa, nem re-xos. Sua bocca é como qualquer outra: assim tambem são seus dentes e seu nariz. Conforme as occasiões seus sorrisos são amarellos, verdes ou côr de rosa. Si eu entendesse de melicinia iria examinar seu miolo, creio que está avariado... Si não, como explicar o que vou dizer? Julgae, um dia passa por aqui e cumprimenta-me todo "sorrisos": olha quinze vezes para fraz; desce, sobe, torna a descer... e assim por diante. No dia seguinte não me conhece, nunca me viu: não me cumprimenta. Outras vezes "despreza-me": vira-me o rosto simplesmente, com toda a calma... Soffre, não ha duvida!... E' um incorrigivel "foot-baller". Nunca o vi jogando e nem pretendo... Mas deve ficar elegantissimo de calcinha curta... Credo! Terminando: é feio, muito amavel e de prosa agradavel quando está com a lua no devido lugar bom amigo, distincto, sympathico, apesar da feiura, alumno do Gymnasio do Estado e residente á rua Castro Alves." A amiguinha Franqueza, agradece penhoradissima si o sr. redactor, que é um santo, um anjo, todas as cousas boas, publicar este perfil sem contar nada. O nome tambem deve ir por extenso, sim sr. redactor? Não seja mau-sinho. Mas... quer mesmo cortar alguma cousa? Pois bem: tem licença de cortar os erros existentes (só os erros): verá que o trabalho não é pequeno.

Desde já grata pela publicação a sua leitora collaboradora — *Franqueza*.

a fardinha expirava, e o sino plangia o toque triste e saudoso da Ave Maria. Decidi-me a voltar, quando deparei uma linda saudade. Colhi-a... Só então compreendi que quando encontramos essa linda flôr, bem sentimos a cruel dôr da ausência do ente querido.

Despertei, tudo era sonho... mas, a saudade que no peito senti, era sincera, viva e profunda.

Sr redactor, confiada na sua reconhecida bondade, ouzo enviar-vos estas despretenciosas linhas para serem publicadas na vossa bella e querida «Cigarras». Esperando ser attendida, fica-lhe mui grata a leitora assídua — *Filha das Trévas*.

Mlle. H. A.

— A subtileza sublime da nossa perfilado, laz-nos idolatras do seu vulto. E' uma garça de apparencia humana que, fugida ao jardim da Luz, mora na Avenida Luiz Antonio. Os olhos seus são negros e abraçadores. Têm-se a impressão de um banho a vapor, sob o seu raio visual. Sou, principalmente eu, presa do mais dulcoroso enlevo ao ser o alvo do seu fitar. Quizerá, às vezes, nunca mais accoradar de sonho tal e deixar-me eternamente na dyssthesia que provoca em meus sentidos o vigor desses dois sóes. E elles falam, muito mais, assim mudos, que se fivessem o fimbri crystalino de uma voz. São eloquentes, são edificantemente expressivos.

«Por isso, quem tem juizo,  
Quando pretende falar,  
Abre os labios num sorriso  
Abrindo as portas do olhar»

O seu nome nunca melhor se adequaria à copia hellenica de sua figura de musa paulistana. Na condição de uma nymphá que se esquivava, quando anda, leva consigo o mysticismo pagão da antiguidade e o redouçar contemporaneo do gesto e da attitude. E' uma musica sonôra o seu falar e a boquilha de corallineo aspecto, uma pianola que vibra, tocando n'alma pelo teclado dos dentes. Viveria eu eternamente, eternamente assim na caricia constante da sua presença. Toda ella basta para encher uma scena quando apparece no claro escuro do seu estar. Deusa da forma, tem no falhe o aprumo da esthetica personificada. O seu coraçãozinho é um sacrario de generosos actos e assim se sublima, elevando-se á condição de cherubim humanizado. Foi, até ha mezes, alumna do Conservatorio. Suas mãos de fada têm, portanto, o predicado de ferir sons ao léo da arte. Nessas occasiões, em que faz o piano traduzir em notas de suaves diapasões, num anseio inconfido, o que de sentimento acalenta, ella arrebatava e pelo enlevo, faz-nos a vista lucifuga e nos afaga no mystico dulçor do sonho seu, que vae fazendo assim em musical maneira. E' a doce companheira do meu pensar. Passeia commigo. Commigo vive. Reside á Avenida Luiz Antonio e é a mais jovem de suas quatro irmãs. Tem o porte de uma pluma que mansamente acena e a esbelteza de um cysne ou de um ponto de interrogação. — *Côra... alli*, Condessa dos Arcos.

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

### Notas santenses

O que pude notar, no baile de sabado de «Alleluia» no Mira-mar: Milles. Jandyra Andrade, dansando como sempre Edith M., menos graciosa, pois a sua cabelleira empoada, não estava de accordo com o seu lindo rosto. Carmen B., muito triste, e mais magra. (porque será?). Nadyr de M., aproveitou bastante, pudéra, pois esteve todo o tempo sentada perto do preferido... Cota, estava bonita, a sua cabelleira prateada ficou-lhe bem. Helena, estava uma verdadeira boneca. Violeta A., estava satisfeitissima, pois um soldado lhe estava fazendo guarda. Almerinda F. Guimarães, apreciando a opera «Fausto». Marília P. de Assis, preferiu a farda do exercito. Snrs: Raffayette, dansando muito com a pequena. Dith, um tanto aborrecido. Evaristo de M., apaixonado por mim, Chico, o sympathico coving campeão do meu querido «Internacional».



## Fortalecei a Mulher

A condição do sangue é uma das questões mais importantes no tratamento das enfermidades femeninas. Devolvendo ao sangue as forças perdidas, purificando e enriquecendo-o por meio de um tonico restaurador se consegue a saúde e o gozo da vida. A missão das Pilulas Rosadas do Dr. Williams é a de curar as alerações intimas da mulher, dando vida aos organismos exhaustos e regenerando o sangue empobrecido.

Se desejaes restaurar vossas energias e regular o vosso systema corra á primeira pharmacia ou amazem e pedi as

**Pilulas Rosadas do  
Dr. Williams**

dirigia constantes e ternos olhares a uma Mlle. de «rose». (pensa que não lhe prestei attenção?). Fausto, apreciando as morenas. Armando A., desejando que a Escola Militar fosse em Santos. Arnaldo Silveira não querendo ser carioca. Moacyr S., adorando uns olhos; e para finalizar o Tindaro, phantasiado de palhaço, estava intoleravel. P. S.: Peço-te, querida Cigarra, que dêes bom acolhimento a esta pequena lista. Beijate a — *Baby*.

### Escola Normal do Braz

Leitora constante de vossa adoravel revista, tenho, apreciando-a muito, acompanhado com interesse a secção das leitoras. A par de banalidades, a mesma tem registrado muitos surtos de talento observativo, muitas revelações da finissima, (já é modestia) psychologia feminina. Desejando ter tambem a honra de nella collaborar, venho com as notas abaixo, colhidas no 1.º anno (A) da Escola Normal do Braz, da qual sou alumna. Quero, porém, por obsequio, publicação no proximo numero da querida «Cigarrinha».

Ouvimos: Lourdes Aymeré, tomando um grande pifo da inspectoria. Eurydice Pinto, contando seu romance a uma collega, Jurema, na sua eterna risada. Yolanda, gabando a professora de arithmetica. Francisco Queiroz, fazendo um vasto discurso elogioso á D. Maria de Lourdes, prof. de portuguez. Dizia, toda enthusiasmada: Que bijou, que anjo que belleza! que bondade é D. Lourdes. Os 50 minutos da aula de Portuguez passam rapidos como segundos... Se D. Lourdes ouvisse... lhe daria zero nas suas provinhas rithmicas. Um murmurio de beijos quando a mesma D. Lourdes sahe da sala. Vimos: a Noemia Ambra pintar figurinhas a giz durante o recreio. A Dirce, estaziada diante dos seus bellos desenhos. A Josepha, chorando de medo do maestro. Uma alumna que tirou 12 em geographia decantando os olhos azues de D. Minervina, e... entromettendo-se na vida alheia a — *Japoneza*.

### W. B.

Mau poeta. Muito feio. Ex-normalista. Adôra os olhos verdes e a Tristeza. Deixou do estudo e agora é jornalista. Mais feio e altivo que uma «miss» ingrêza.

E' moreno e não gosta de conquista. Ama o frak, o Allegretti e a Natureza. Talvez que o empyreo se abra á sua vista. Quando fica a fitar Santa Thereza.

Amou, hoje não ama. Adôra as valsas. Diz que as mulheres são — conceitos (loucos — Hypocritas, fataes; bellas, mas falsas.

Nunca foi Presidente e é Wenceslaus. E esse que diz: — «Vae-se morrendo aos (poucos».

Sem ser um deus já produziu um «Chãos».

*Olhos verdes*

# COLLABORACAS DAS LEITORAS

termos aptos para manifestar-te a minha gratidão. Mas, quem és, "Imme Saudosa", que escreveste o meu perfil no ultimo numero d'«A Cigarra»? Deves, certamente, ser amiga da minha alma, deves amar-me e... sobretudo estou convencida de que não serás tão ingrata de lacerar por muito tempo o meu coração, occultando-te na formosa gruta do teu pseudonymo gentil. Dize-me, quem és? Posso sondar esse mysterio? A curiosidade domina os meus pensamentos. Como prova de amizade, envio-te por intermedio da graciosa "Cigarra", tantos beijos quantos peixes existem no mar. E ao nobre sr. director, se publicar esses rabiscos, desejo-lhe tantas felicidades quantas estrelas brilham no céu. Da leitora e nova collaboradora — *M. P.*

## Dialogo no Theatro S Paulo

E' com muita esperanza de ver no proximo numero da "Cigarrinha" publicado este dialogo, que o envio. O dialogo foi entre mim e o jovem O. M.:

— Que bello rapaz! Quem é?

— E' devéras lindo, não o conheces? Pois é o H. Campos.

— Olha, alli vai o E. Barbosa, aquillo é que é uma feteia, conheces?

— Muttissimo, pois é o mais bello frequentador deste theatro.

— Quem é aquelle elegante que está ao lado do J. S. B.?

— Não o conheces? Admiro! é o M. Simardi.

— E aquella encantadora moreninha?

— E' a fascinante S. Pereira.

— Estás vendo aquella loirinha? Sabes quem é?

— Não, conheço apenas de vista.

— E que tal?

— E' realmente mui mimoza; dize-me, quem é?

— E' a D. Teixeira.

— Conheces a gentil B. Guimarães? E' uma jovem mui prezada, é noiva, e uma noivinha fiel.

— Ardentemente desejava conhecê-la.

— Queres que te apresente?

— Sim!

— Mais tarde contar-te-ei um dialogo que com ella tive ha poucos dias.

— Agrada-me muito.

— Estás vendo a M. B. Silva: é uma gracinha, não achas?

— E', realmente.

— Vês aquella moreninha de olhos pretos?

— Sim!

— Pois é a Altair.

— Quem são aquellas senhoritas que agora enfram?

— Pelas informações que tive creio que são as Mattarazzo.

— E aquella gentil senhorita que está na friza n.º... 40?

— E' a linda Martha, futura noiva do Laurindo.

— Sabes o nome daquella que está palestrando com o jovem R. S.?

— E' a M. Moraes, possuidora de uma bella cutis. Vês aquella gentil menina que está rindo?

— Sim, sorri de um modo encantador a elguem.

— Pois é a galante A. T.

— Vês Mlle. O. Madeira?

— Vejo, é linda e graciosa.

— Ha pouco ouvi dizer que a O. B. da S. é devota de S. José.

— Acho que tem razão.

— Sabes o nome daquelle rapaz que por aqui passou?

— E' o Joinville.

— Ouviste por acaso o que estava a dizer a G. Gomes ao jovem P. S.?

— Sim. Queres saber? E' o: «Se de mim fugires, se partires para longe... Oh! irei contigo...»

— E estará devéras apaixonada?

— Creio que sim!

— Eis chegada a vez daquella que nos está admirando. Repara no afraheite e seductor olhar que a todos dirige; sabes se, por acaso, Cupido já alvejou o seu coração?

— Ainda não o alvejou, porque o seu coração é preto...

— Qual é a sua graça?

— Já t'o disse. é o meu inesquecível T. de Piso.

— E que me dizes do romantico S. Moraes?

— E' bonito! Muito delicado, estás vendo? Repara que amabilidades com a gentil C. Agora, vês aquelle rapaz risonho e cheio de esperanças? E' o H. Ablas. Vê o M. de Santos? Com que meiguice e carinho palestra com Mlle D.!

Terminando pede a publicação desta e agradece a collaboradora — *Venus de Milo.*

Paginas soltas!...

A Primavera começava a estender seu florido manto. A tarde morria lentamente, e o sol abrazador dos mezes em que canta a cigarra, atirava sobre a terra num extase supremo seus ultimos e brilhantes raios.

Crepusculo!... melancolicas horas de tristezas, principalmente para um coração que se acha apaixonado e immerso na cruciante dor do exilio!...

E dahi a pouco a lua, satellite sublime, rompendo as nuvens vaporosas, apparece no azul do firmamento, e reflectindo o manso regato, este parece uma fita de prata.

E é nessas lindas noutes de luar que mais fortemente sinto ferir-me o coração o agudo espinho da Saudade.

Passo-as em vigilia prosando com as estrellas minhas companheiras no infortunio, olhando a lua, olhos raros de lagrimas e coração ferido...

Quanta recordação tenho de um passado feliz... E aspirando o perfume que da terra aos céos se evola, evoco tua imagem inolvidavel, e o meu olhar vacillante procura fixar alguma cousa na via lactea que se desdobra como um pallio aberto no dizer de Bilac, e não encontrando no argenteo clarão da lua a tua imagem sempre adorada, e se a

brisa com o seu brando ciciar me desperta, ouço os soluços de minha pobre alma, e sinto immensas e indefiníveis Saudades de teus olhos sonhadores e meditativos — *Mary Cardem.*

## Porque será?

Ah! sr. redactor, desta vez ficarei muito zangada si não ver esta pequenina lista publicada no proximo numero da «A Cigarra», que tanto adoro. Porque será, que Adelaide gosta de escrever em seus cadernos um certo nome? Porque será que La Farine, desprezou o J para dar preferencia a L? Porque será que Camilla anda tão estudiosa? talvez quer ver breve realizado o seu tão almejado ideal. Porque será que lda anda em conferencia constante com certa collega? Porque será que Izabel não liga a ninguem? E finalmente porque será que eu adoro tanto a Cigarra? Da assidua leitora — *Incognita.*

## Viveiro Publico

No viveiro publico da Villa Buarque, encontra-se os seguintes passaros: Mario Silveira, Lanheiro; Clovis Camargo, Curaco; Fernando Moraes, Gura; Carlos Lebeis, Lagopede; Durval Lacerda, Torcicollo; Getulio P. Santos, Melharuco; L. Gonzaga Aguiar, Senegali; Cicero Vidigal, Pisco; Elias Galvão, Azulão; Durval Couto, Tangará; Wladimir Spilhorghs, Manucodiata; Chiquinho Cunha, Zancuda; Samuel Sampaio, Drongo; L. Castilho Andrade, Gralha; Arthur Mendonça, Noitibó; A. Catta Preta, Vira...; Plinio C. Pinto, Oropendula; Mario Garcia, Cok.

Peço sr. redactor, que publique esta, assim as minhas amiguinhas poderão tambem apreciar as bellas plumagens d'estes jovens passaros Desde já muito gratas as assignantes — *Damas da Dupla Cruz e Malha Rubra.*

## A...

### (Sonho)

"Sonhava. E na enganadora illusão desse sonho meu, senti que juntos transpunhamos uma bella e magestosa avenida, adornada de mimosas flôres. Uma brisa amena trazia o ar embalsamado pelos perfumes das flôres. Como que deslebrados dos amargores da vida, seguimos despreoccupados. Aqui colhiamos um cravo, acolá uma violeta, mais adiante uma rosa. Assim formamos um bello ramalhefe. Já um tanto fatigados nos sentamos a sombra de uma frondosa arvore. Alli, tu com um meigo olhar e um acariciador sorriso nos labios, entregaste-me as flôres dizendo-me: «Heis a recordação de nosso passeio». Lindas eram as flôres, inebriantes os seus perfumes, porém meu coração entristeceu ao notar a ausencia da mais linda flôr. Sim, aquella que ao vermos traz-nos grata recordação do passado e que seu nome são tão docemente aos nossos ouvidos. Faltava a saudade. Puz-me a procurar, percorri toda a extensão da avenida, nem uma sequer. Mais triste ainda, retornei ao lugar primitivo, onde deverias esperar-me. Qual foi meu espanto ao não te encontrar? Chmei-te em vão, pois não me respondeste. Tinhas fugido. Já então

### Carta de Descalvado

«Peço-vos publicar a seguinte lista do que acho das moças e rapazes de Descalvado: Maria Alencastre, engraçadinha. Jeny, possuidora de um olhar que mata. Deolinda, sofrendo com a ausencia... tenha paciencia, volta formado. Olga Alvares, expansiva. Helena Borges, sempre alegre e esperançosa. Flóra, entusiasmada por ser amada por um bello jovem. Besica, mutissimo séria. Benarrinda Penteado, é linda com os seus bellos cabellos loiros penteados com encantadora simplicidade. Laly Carvalho,

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Franco, dançar como o Juquinha; o smartismo de Godó Gonçalves. E não: piscar como C. de Mello; não andar como F. F. Guimarães, não ter a constancia do A. S., nem os flirts de Ruy, nem a prosa do O. Mendes; não deve ser baby como Escudéro; nem ter a bocca mexeriqueira da collaboradora da "Cigarra" — *Sem nome.*

com saudades da Capital). L. Pulotvez, myope, não cumprimentou a sua turba de admiradores. Agora, os rapazes chronicos: Trajano, com ares de doutor. Penninha, gozando... Juquinha B., esperando quem não foi. Carvalhinho, smart como sempre. Lorena, muito apressado, sahii quasi a correr, (que é isso, moço, não se vae assim com tanta sede ao pote). Camara, não se conformando com a ausencia da sua bimba. Florianio, saliente. Si estas não merecerem o destino da cesta, mandar-te-hei, em recompensa, o meu coração agradecido. Um grande abraço da amiguinha e leitora assidua — *Deborah.*

## Bordados CASA PHENICIA

DE

### ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

**Trabalhos perfeitos e Preços Modicos**

encanta com a sua distincção e bondade captivante. Paulo Carvalho, é chic, gosto muito d'elle, mas elle não gosta de mim (que ingrato!). Silvio Guimarães muito indifferente. Dr. Amancio Penteado Filho, attraente por seus modos delicados. Dr. Borges, apreciado, mas sempre afirmando que não gosta de ninguém, (será verdade?) Zequinha, muito electricista... Victorio, é compeñado até as raizes dos cabellos. Emfim, peço-vos a publicação. Para o outro numero mandar-vos-hei outras notas importantes de Descalvado. Mil agradecimentos da constante leitora — *Freirinha.*

#### Da chefa das feias

"Sabendo quanto a Cigarra é amiga e confidente dos tristes, venho confiar-lhe as minhas penas, para que as publique na mesma. Soffro immensamente por não ser bonita; como sou devéras vaidosa, minha vida é uma eterna tormenta; porém, para ser linda, precisava ter: os olhos da Glorinha N.; a côr morena da Norma L.; a pintinha da Zilah B.; a boquinha da Eliza N.; os cabellos da Helena V.; as pestanas da Margarida V.; a altura estupenda da Lucilla G. E sabendo como é triste a feiura, aconselho a: Lucilla deixar sua capinha de velha que a torna uma vóvô; a Yollanda, a encompridar seus vestidos; a Maria, ter mais elegancia na toilette. Desde já agradece a amiga terrorosa, enviando beijos — *Chefa das Feias.*

#### Para ser querido em Santos

«Um rapaz, para ser querido pelas distinctas santistas, deve possuir: os attractivos de Nabor Franco; o encanto de Edison Tavares; a melancolia de Dodo Millon; a constancia A. Andrade; o moreno do Goiabada; o chic de A.

#### Notas de Taubaté

«Não me é possivel furtar-me ao desejo de escrever-te as minhas impressões sobre a missa das 8 aos domingos, aqui em Taubaté, que é a predilecta da nossa jeuneusse dorée. Quero que tu, encantadora propagandista do bello e do chic, dês agasalho a estas linhas, pois grande é o numero de admiradoras que possuem nesta terra adoravel. A' sahida da cathedral, notei: As Kliers, como sempre, distinctas e indifferentes. Lili, contente pelo retorno de E., rezou muito. Elizinha, ultra-chic, com sua toilette rose. Ruth, uma verdadeira teiea. As inseparaveis Carmen e Esmeralda, apesar do calor, sentiam frio! Zenaria, uma devota fervorosa do santo... Ophelia, satisfeita, porque á sahida estava S.; Cotinha S., uma florzinha, toda de bleu natié. Marianna G., muito chic, porém excessivamente seria, (talvez

#### Notas de Marilda

"Nofoi que: Lecticia Medeiros é uma eximia pianista; Olga Rezende é muito estudiosa; V. Ferraz é quietinha; M. Ribeiro é uma teieia; Olga Fumagalli está sempre melancolica; Nêñ D. é a gracinha deste bairro (Liberdade); Maria Martins, muito boasinha. Rapazes: M. Ayres, quer ser muito imponente, Lauro Rezende, modesto; Polyguara M., fervoroso estudante de Medicina; João Lopes Martins, eximio violinista e valioso compositor; João Ribeiro, attencioso; Rubens, tem um porte distincto. Sr. redactor, já está demasiada longa; agradeço a publicação desta. Da constante leitora e collaboradora — *Marilda.*

# O EXPRESSO

— REGISTRADO —



EMPRESA DE MENSAGENS E TRANSPORTES  
**FERNANDES & Co.**

Rua da Boa Vista, 5 - Teleph. Central, 817 - S. PAULO

Entrega de recados e volumes

Despacho e retirada de bagagens, encomendas e cargas das estações

Encarrega-se de: mudanças, engradamentos e despachos de moveis

Abrir e fechar Agua, Gaz e Luz

Quadrinhas que quadram

Já são duas as cartinhas enviadas e todas tiveram o mesmo fim do cesto. Mas olhe, sr. redactor, se o sr. publicar esta, eu rezo para o sr. ir para o céu, mas, si tiver o mesmo destino das outras... irá para o inferno. Ahi vão estas quadrinhas, offerecidas ás gentis e distinctas senhoritas seguintes:

Ermelinda Froemberg:

Costumei tanto os meus olhos  
A fitarem-se nos feus,  
Que de tanto os ter olhado  
Já não sei quaes são os meus.

Maria De Falco:

A ausencia tem uma filha  
Que tem por nome saudade;  
Eu sustento mãe e filha,  
Bem contra a minha vontade.

Cecilia Canovas:

Amorzinho de minh'alma,  
Ensina-me a tua arte;  
Ensina-me a aborrecer-te,  
Que eu não sei senão amar-te.

Mariinha Froemberg:

Troquei os meus olhos pretos  
Pelos feus esverdeados,  
Agora todos me chamam  
Amor dos olhos trocados.

Cecilia De Falco:

Por um olhar de teus olhos  
Dera da vida a metade,  
Por um riso dera a vida,  
Por um beijo a eternidade.

Ceição Pimentel:

Ha um anno que eu te amo,  
Ha dois que te quero bem  
Ha tres te trago no peito  
Sem o dizer a ninguem.

Olga Silva:

Trago dentro do meu peito,  
Chegadas ao coração,  
Duas listinhas que dizem:  
Morrer, sim, deixar-te, não.

Cuidado "Cigarra", não ponhas estas quadrinhas na tua cruel cesta. Accerta muitos beijinhos da amiguinha e leitora -- *Nieta*.

Notas de Malaquita e Simphronia

Maria P., cruelmente martyrisando um coração, basta de maldades, mille!... Lourdes, já estava esquecida de certo «toreiro»? Vera Paranaguá, enchendo de graças e encantos a rua Antonia de Oueiroz. Marina Furtado, interrogando o inigmatico futuro. Marina S., desejando a terminação da guerra, para ir veranear em Toledo, (cidade de Hespanha). Clo Pereira, achando "qu'il est doux de vivre et d'être aimée"! Edith, com saudades do ausente. Dona Ferreira fez os seus "debutts" com um sussecção. As Duartes Nunes, assiduas na missa das onze, em Santa Cecilia. Dudú P. C., indicamos a Casa Vanorden, que executa com perfeição, em 84 horas qual-

quer genero de participação... Sylvia, "à quelque chose malheur est bou" pois já emagreceu tres kilos. E. R., como sempre, estudando poses. Lourdes das Neves, quando voltará a S. Paulo? Para terminar esta, perguntamos porque a nossa amiguinha Leonor F., não apparece em parte alguma? Rapazes: Não vá o Decio de Paula Machado, ter continuado no Rio Grande do Sul a sua "toreação...". Será que desta vez o Guilherme Villares, terá como epilogo, "o conjugio vobis"? Resolva-se, moço, que já não é sem tempo para isso. Certo moço, deve ter modos mais graciosos quando estiver jogando "tennis" com senhorites. Crespi, muito compenetrado da sua belleza. Muitos corações aneiam pelo regresso do Luiz Paranaguá, que estarão elle pintando por lá? Aconselhamos ao Toledo a leitura attrahente de Mme. Sbail... (visto a vaga analogia dos nomes...). Eduardinho Ramos, achando encantador certo recanto de Hygienopolis. Orlando, com longa pratica e experiencia na arte difficil do "flirt". Que tal achou o Erasminho da carta intitulada "meu encanto"? Esperando, sr. redactor, que na sua proverbial bondade e generosidade achará um cantinho para estas listinhas no proximo numero da Cigarra, receba os agradecimentos de — *Malachita e Simphronia*.

Gosto e não gosto

"Gosto do Dr. Evaristo por ser elle muito delicado; não gosto do R. Lacerda, porque elle não gosta de mim; gosto do Colloque, porque elle é muito amavel; não gosto do S. P. Leite, porque elle não apparece no Braz, onde sua presença traria enorme consolo a um afflicto coraçãozinho; gosto do Caído por ser elle muito attencioso; não gosto do Oscarzinho por causa do seu orgulho; gosto do Ary Motta por ser elle muito espirituoso; não gosto do Pompeu por ser convencido; gosto do Mestrinha por ser como eu, desilludido e dascrente; não gosto do Theophilo por elle gostar do bairro da Liberdade; gosto do Nhozinho por ser muito sympathico; não gosto do Terrinha por andar um tanto zangadinho commigo; e não gostarei do sr. redactor, si não publicar esta pequenina lista. Assigna a amiguinha "d'A Cigarra" — *Bella Margarida*.

Notas

"Dorita W., é a creatura mais fascinante que eu conheço; Innocencia, tem umas maneiras distinctas; Laurinha L. Campos, é tão apreciada; Celica P., é tão indifferente, sei d'algum... (não! não serei indiscreta); L. Xavier da Silveira, é o cumulo da perfeição; Mlle. M. A., intrigada com os frequentes chamados pelo telephone; J. R. Azevedo, deixou muitas saudades...; C., amada em segredo por um moreninho, trate de descobrir; L. L. Frencio, muito graciosa; M. Amaral, distincta e apreciada por todos aquelles que tem a ventura de conhecê-la; Elisa V., com a sua belleza e sympathia, conquistou o coração de um distincto ra-

poz; L., como és inconstante; e D. Souza, uma das senhoritas mais linda de S. Paulo. E' só. Publique, sim? Uma — *Admiradora*.

Saudações "à Cigarra"

"Adorada Cigarrinha. Ao Alvorecer deste faustoso dia, em que com orgulho mais um anno de existencia completas, as aves gorgeiam alegres cantos o céu de um azul deslumbrante enche-se de resplandentes luzes, para juntamente com os seraphins entoar hosanas á mais querida, á mais meiga, á mais desejada das revistas brasileiras e que todo o mundo lê. Isto não é engrossamento, é o sentimento puro, sincero, que brota do coração da mais humilde das tuas innumeradas leitoras, a qual, neste momento se sente venturosa ao ver-te cercada de inconfundiveis provas de affeição e carinho. Da amiguinha sincera — *Saudade*.

C. S. D.

"Alta, de porte magestoso, é Mlle. elegantissima; veste-se com muito gosto. Tem o nariz pequeno e a bocca mimosa: os cabellos quasi pretos e bem penteados. Seu andar é leve: seu sorriso prende e seu olhar fascina; as vezes tem a meiguice ingenua de menina, outras vezes o feso desdem de uma princeza altiva. E' muito gentil e as suas amiguinhas estima-n'a deveras. Gosta muito de dansar, porém ha muito tempo que não tenho visto Mlle em serões familiares: deixou tambem de frequentar as matinees do Colombo. Tenho notado que Mlle. não é tão alegre como outr'ora, parece viver immersa numa profunda melancolia. Como Mlle é elegante numa valsa! Soube que ultimamente dansava muito, talvez para esquecer alguém... Diplomou-se Mlle, o anno passado pela Escola Normal do Braz e reside nesse mesmo bairro, á rua M... M. Parece-me que o Carnaval deste anno, não lhe trouxe alegria alguma, pois conservou-se bastante indifferente. Possui muitos admiradores, porem o seu coraçãozinho, a todos permanece insensivel. Porque seria que Mlle. tornou-se tão pensativa, quando lhe offertei uns botões de rosa branca? Talvez a recordação de alguém: não Mlle.? Para terminar direi que Mlle. é irmã de um distincto advogado. M. M. D. J., residente no inferior e muitissimo intelligente. Da collaboradora *Implicante*.

Carta de Violeta

Hoje é a primeira vez que dirijo-me á Cigarra. Ella não pode esconder-se e deixar de attender-me, porque estamos na primavera, sua estação favorita.

Venho, minha querida «Cigarra», pedir-te de levar, em tuas galantes azas e proclamar em matinaes gorgeios, as boas qualidades que vou esboçar, em alguns traços. Freqüentador do Royal: comparece, sempre, ás soirées de quartas e sabbados; traja-se de preto, porque, coitadinho, não obstante ter somente 22 annos, já é viuvo; é muito estudioso e intelligente; trabalha em uma repartição publica, começando por "G" a letra de seu primeiro nome.

Quem é elle?

Bastante obrigada, tua constante leitora, — *Violeta*.

## Um protesto

Exmo. Sr. Director da "A Cigarra". Com a necessaria venia de V. Exc., venho fazer o meu protesto, aliás, solemne protesto, contra uma "collaboração" que, com titulo "Gratis", vem inserta no ultimo numero da sua brilhante e sympathica revista.

A signataria da mencionada "collaboração" fez uma insinuação injusta e malevola a rapazes muito dignos e educados. São elles, todos, os componentes do afinado e muito apreciado quinteto, bem rapazes ainda, porém, já bem collocados no commercio uns e outros alumnos de escolas superiores e. affirmo-lhe, sr. director, todos são distinctos e os seus divertimentos nunca vão além dos inofensivos refrescos, mais ou menos espumantes. Têm elles, isso têm, o vicio da musica e, para não dizer que o tenham tão sómente, direi que tambem apreciam as moças bonitas e educadas e uns docinhos assucarados. Reunem-se semanalmente em casa de suas proprias familias, ou de seus parentes e, algumas vezes, poucas, têm-se prestado a abrilhantar, digo bem: — abrilhantar, modestas festas de caridade e beneficencia, sem outra remuneração que não seja o prazer de concorrer para ellas. Repito e affirmo, sr. director, elles são moços distinctissimos e educados e que praticam a musica por simples prazer, por dilettantismo.

Certo que V. Exc., publicará esta no proximo numero de sua popular e querida revista, como desagravo á malevola insinuação, beija-lhe as mãos, sr. director, uma — *Priminha indignada*.

## Carta de Baby

Querida "Cigarrinha". Envio-te muitos beijinhos e peço-te publicares esta listinha: a Icléa de namoro ferrado com o Juquinha. Sinhá, vive misteriosa. Lili, num "flirt" com o R... (socegue, não conto) M. L. Almeida, sempre amiga de discussões. Nenê, sempre saudosa do J. S. B. Ruth C., namorando os visinhos. Quifa, sempre constante com o noivinho. Scylla, contente com o predilecto. A mudança de M. Netto, após a partida do O. P. G. Elza, muito fiteira, roubando corações. O Calazano, quasi noivo. O Jelles, (já arranjou?). O Izidro Gonçalves, amando tudo o que é moça. O Raul P. e o A. Poli, apaixonados pela Elza. O Zezinho não se impressionou muito com o sorteio. O Sloche, saudoso de Campinas. A transformação do R. P. Machado; e o Jair e o Raul Silveira, armando cama no cinema. Peço-te publicares esta, Cigarra amiga. Em breve enviar-te-ei outras notas. Da amiguinha — *Baby*.

## Carta de Fanny

Peço abrigo, para as seguintes linhas de Miguel Colmon, onde és muito lida. Estando em palestra, no ultimo baile, notei os olhares ternos de Tulypea; a tristeza de Josepha; o desembaraço de Chiquinha; a seriedade de Anthéa; a falsidade de Fithinha, para com o seu...; o sorriso de Mariquinhas; os olhares conquistadores de M. Fernandes; e as gracinhas de Laura; a alegria communicativa do Antoninho; a tristeza do

# COLLABORAÇÕES Pelas LEITORAS

Julinho, (porque será?); o entusiasmo do Pedro; o lindo porte do João; os namoros do Augusto; Flavio, um tanto pensativo; Clarimundo, sempre satisfeito; e o Viegas muito camarada.

Esperando vêr esta listinha publicada na querida Cigarra, desde já fico agradecida. A leitora sincera — *Fanny*.

## Perfil de M. F.

De estatura regular, clara, lindos olhos e cabellos castanhos Mlle. possui apenas 18 primaveras. E' muitissima elegante e graciosa, veste-se sempre com gosto e simplicidade. Os seus olhos meigos e fascinadores parecem viver eternamente mergulhados n'um sonho de felicidade. Na sua pequenina e encantadora boquinha, paira sempre um sorriso brejeiro e captivante, deixando transparecer dois fios de verdadeiras perolas. Como todas as almas boas e generosas, adora a poesia e a litteratura, seus auctores predilectos são: Camillo Castello Branco, José de Alencar, Allegretti Filho e outros que fulguram na historia do nosso grande e formoso Brasil. Não aprecia bailes e é frequentadora do Theatro São Pedro. Habita na rua das Palmeiras, é muito boazinha e delicada, sendo por esse motivo muito admirada e estimada por innumeradas amiguinhas. Dentre todas estas bondades encerra o maior dos predicados, é o de ser constante e sincera. Ama e é sinceramente correspondida por um sympathico e esbelto moreno de olhos verdes, que mora na rua Albuquerque Lins n.º... oh! não direi, não quero ser tão indiscreta. Já advinharam quem é a minha graciosa perfilada? Envio-lhe boa Cigarrinha o meu coraçãozinho, se não esquecer de publicar na sua conceituada revista este meu perfil. Desde já muito grata lhe será a assidua e constante leitora — *Irma*.

## Um perfil

E' jovem, contará apenas 16 primaveras, é de estatura regular, possuidor de bellos olhos. Diz chamar-se Darly, mas o seu verdadeiro nome ignoro-o. Conheci-o no ultimo carnaval, durante os folguedos, e desde esse dia só tornei a vê-lo no dia de Pasqua, o que me causou grande alegria. Soube tambem que é torcedor do Paulistano. Frequenta o Theatro Brazil. Querem mais? E, alumno no Gymnasio do Estado. Da leitora e admiradora — *Nenê*.

## Perfil da senhorita C. P.

A minha perfilada é uma jovem extremamente sympathica e bello. Seus cabellos são pretos, ondulados. Seus olhos lindos, da mesma cor, ornado divinamente o seu alvo rosto. Tem semelhança com a artista americana Maria Doro. E' de estatura acima da mediana, corpo esbelto e muito gracioso. Em seus labios brota frequentemente um sorriso seductor. E' de um caracter franco e alegre, e sobretudo espirituoso. Esta donzella habita o Paraíso; e tem varios admiradores, entre elles um rapazote que

se abala da Villa Buarque para dar-lhe uma prosa... que prosa, coitado! não sabe que boas risadas nos provoca, pois sou uma das suas melhores amiguinhas. Emfim para completar os seus traços lhe direi que toca piano e dança admiravelmente, e é uma frequentadora assidua da "Cigarra" e do Harmonia. Gosta tambem de Cinema especialmente do Central. Terminando dizendo que se fosse homem me apaixonaria por ella. — *Julieta*.

## Perfis de Phalena

Esta manhã, ao acordar me, ouvi um leve bater de azas na janella de meu quarto, levantei-me, afastei de vagar as cortinas e... sabes o que vi? Uma cigarra, tua amiguinha, que veio pousar na minha mão e disse-me que ia publicar estes deus perfis. Será verdade? Como todas as Cigarras só fallam verdade, eis-os: A. L. G. Este meu perfilado é de um moreno claro, bellissimos, olhos negros que muito bem traduzem seus nobres sentimentos. Rosto oval, cabellos da mesma cor dos olhos e um bucozinho que não lhe fica mal, mas que sem elle ficaria melhor! E' elegantissimo, principalmente quando está fardado. E' alumno da Faculdade de Medicina, onde, com brilhantismo, cursa o 6.º anno. Nasceu na terra de Tiradentes e é grande admirador deste poetico recanto brasileiro! Reside pelas immedições do Largo do Arouche, onde é sempre encontrado. Emfim, é um perfeito gentleman. O outro, P. V., tem grandes olhos castanhos escuros, cabellos pretos, pelle encantadora, possuindo um coração que causa inveja á muita gente. Quando ri, deixa apparecer alvissimos dentes que ainda mais realçam sua belleza. Rosto elegante, hombros largos de verdadeiro sportmann. Bom jogador de hokey e, alumno do Mackenzie, onde segue o curso de engenharia. E' filho de um distincto clinico desta Capital e mora na rua Santo Amaro n.º... (não direi!) E' assiduo frequentador do Pathé. Já por duas vezes, passou as ferias de Dezembro n'uma encantadora cidade do interior, onde deixou seu coração.

Agradecendo, beija mil vezes as tuas doiradas azas a — *Phalena*.

## Na Escola Normal de Botucatu

O que mais tenho notado no 2.º anno feminino da Escola Normal, é o seguinte: A elegancia da Luiza de B., O penteado variado da... Floriza. As creanças da Branca. A eterna melancholia da Olguinha. A gracinha de Jandyra. A tristeza que parece infinita da Ruth, (porque será?). Muito me tem chamado tambem a attenção, são os nervos da Maria Godinho. A bondade de Yolanda, para com as collegas. O retrahimento actual da Jandyra, (será por estar distante?) A indignação da Olga B., por não ter ido ao baile (não faça caso). A arrogancia da Maria Banducci. O coração amassado da Rosalia, e o rosado da Olga A. A leitora assidua — *Zazá*.

## COLLABORACAS DAS LEITORAS

P. N. F.

«Academico de Direito distinctissimo. A todo momento remexe a Faculdade com as suas altas combinações politicas. Trabalhou muitissimo na formação do batalhão academico e nem reservista conseguiu ser. E' fundador de uma escola para analfabetos, que o honra muito. Frequenta a nossa alta sociedade e é muito querido pelas meninas. Fala com enthusiasmo em patriotismo e na Russie. (Porque será?) Tem o mesmo enthusiasmo pelo amor: quando ama — ama loucamente. Seguindo as leis da electricidade, tem uma enorme atracção pelas loiras, porque é moreno. Esteve em Poços de Caldas refazendo-se do cançasso da ultima victoria no Carnaval passado. Quem escreve este é — C. V. A.

Carta de Ivonne

«Minha «Cigarrinha». A tua Ivonne anda muito zangadinha contigo e... sabes porque? Escuta: Ella já te tem escripto diversas vezes pedindo a publicação de algumas linhas e, por cumulo do caiporismo, não attendeste uma só vez! Por favor, «Cigarrinha» querida, tem pena de mim, sim. Tenho notado: que Vera, anda com o pensamento no Rio. Ernestina, desistiu de ser allemã. Margarida, continua nas alturas. Aida, está radiante com o noivado. Lourdes L., adora o automovel. Marina, anda bravinha. Rosinha M., está um tanto retrahida. Consuelo L., canta e encanta. Cecilia Freire, é sempre elegante. He-loisa D., frequenta a feira do Largo do Arouche. Maria, não desistiu das tintinhas. Regina, gosta dos bancos. Marina S., anda encantada com os olhos verdes. Cecilia S., admira as esmeraldas. Judith, tu és sempre bõsinha. Maria V., ainda não se esqueceu.

Muito obrigada, minha Cigarrinha, querida, Beija-te muito a tua — Ivonne.

Q. D. (Santos)

«Este anjo mora no Gonzaga, para onde se mudou ha pouco tempo, é mo-

reno, mas daquelles que logo deixam meio mundo apaixonado (como eu). No Carnaval esteve no Miramar, phantasia-do de japonez; estava simplesmente lindo. Fiquei maravilhada de tanta belleza. Dansei muito com elle, e captvou-me a sua extrema delicadeza. E' muito bomzinho, tem tudo quanto pôde naver de bello, principalmente a mimosa pintinha do queixo, pela qual daria minha vida. Suspiro por elle, queria fel-o sempre a meu lado, para deliciar-me com a sua prosa, porém despreza-me: mas tenho certeza de que ainda é dono do seu coração, por isso não hei de desanimar. Confio cegamente em Cupido, e na bondade do sr redactor em publicar estas linhas transpassadas de amor, da eterna amiga e collaboradora — Descrente.»

L. C. e P. R. J.

«E' de estatura regular, morena, cabellos e olhos castanhos, nariz bem formado, mimosa boquinha, onde paira sempre um adoravel sorriso. Mlle. é muito bonitinha, graciosa e sympathica. Mora no aristocratico bairro da Avenida Paulista. A minha gentil amiguinha é duma vivacidade sem par, o moreno romantico e fascinador da sua linda tez lhe dá o *tic* caracteristico de genuina flôr deste jardim do Brasil. Jamais a tristeza penetrou no seu bondoso coração, o seu riso é eterno. Inumeros são os seus dotes intellectuaes. L. C. é a alumna mais applicada da «E. P. F.». E' muito habilidosa, pois os seus trabalhos são feitos com rara perfeição e é a alumna mais formosa da escola e a mais bondosa. Mlle. L. C. é vista todos os dias as 17 horas no Viaducto do Chã, à espera do seu predilecto bonde 5. Mr. P. R. J. é o herôe do coração de L. C. Este jovem é claro, possui um rostinho que faz inveja a muitas senhoritas. Os seus olhos são pretos e ternos. Cabellos tambem negros, tão negros como a aza da grana. Mr. quando fala attrahe e quando sorri encanta. Para ficar mais bonitinho uza pince-nez. Para que os seus dotes

fiquem perfeitos, é necessario que Mr. largue o defeitosinho que tem, de fazer soffrer tanto o coração da sua amada. Ah! ingrato! Parece ser tão bomzinho (como o sr. redactor), amavel (como a «Cigarrinha»), distincto, educado e laborioso. Creio que é um dos mais distinctos empregados da Casa Spindola e reside á rua Ruy Barbosa n.º 17 e... 8 (quasi que disse!) P. R. J. gosta muitissimo de dansar, e, entretanto, não aprecia nada vêr a sua bella nos bailes. (Que egoista! que ciumento!) Segundo me disse sua Dulcinêa, elle tem grande desejo de ir ao Rio Grande do Sul: vá; eu juro que não se arrependará. O Rio Grande é um lugar adoravel, ideal! Por um filho desse grande Estado, meu coração... (o resto fica para depois). Querida «Cigarra», não repare nos borrões desta carta, sim? Pois é de tanta alegria de vel-a publicada! Da leitora grata — Coração que soffre.»

Dialogo de EspHINGE

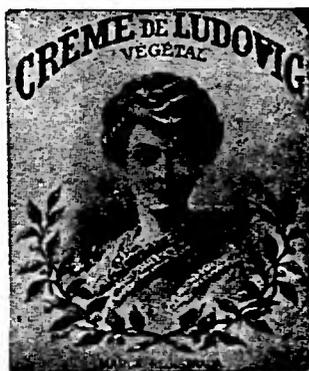
(De São Carlos)

«Era uma noite encantadora de luar. Debruçada sobre a janella de meu quarto que dava para um formoso jardim, estava embevecida contemplando o firmamento. Eis que, de repente, tive occasião de apreciar um dialogo interessante. Uma mimosa estrelinha, que até então, achava-se isolada de suas companheiras, aproximou-se lentamente de uma dellas e perguntou-lhe:

— Amiga, não podes me dizer porque a Ziza O. é tão mysteriosa? A Lalá R. tão romantica? A Naney tão apaixonada ultimamente? A Elvira tão phantastica? A Leonor tão indifferente? A Cayuby tão meiga?

Nisto virou-se a segunda e respondeu:

— Talvez seja por causa da intelligencia prodigiosa do Annibal; dos olhares seductores do Cajucy; do porte magistral do dr. Alderico; da melancholia do José R. e da bondade da «Cigarrinha», que tão gentil como é, não deixará de publicar essa listinha, não é assim? Da assidua leitora e collaboradora — EspHINGE.»



### Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Brauqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal: Telephone, 5850 RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO Enviamos catalogos gratis. RUA URUGUAYANA, 11 — RIO

# Sempre Victorioso, o "Antigal,, do dr. Machado

se impõe ao conceito do publico  
como um grande medicamento.



O sr. Victoriano Figueiredo, negociante na Bahia, curado com 2 frascos

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

# COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

J. S. B.

Joinville, o poeta narigudo e feio,  
(O que o salva é ter bello coração)  
Por descuido de Deus ao mundo veio,  
Apavorando toda a criação.

Quando fala, é tão grande o seu enleio,  
Que emudece o do remo Campeão.  
E, ao vel-o mudo assim, quasi não creio  
Ser um Eleito... em proxima eleição.

Vae perfilar o Kaiser, que algazarra!  
Depois de terminar os mil perfis  
Que ha cem annos publica na "Cigarra".

Vae ficar velho (é elle quem o diz)  
Sem que logre alcançar, sorte bizarra!  
O infinito Hymalaia do nariz!

*Condessa do Silencio.*

## Notas de Rio Claro

"Caro sr. redactor. Indo assistir o match de foot-ball do Rio Claro e da 6.a de Metralhadoras, resolvi mandar-lhe estas notinhas das muitas cousas que lá vi: Pequena, afflicta por que a 6.a ganhasse. Aparecida, flirtando o J.; Izaura, contando ás amigas, as suas aventuras amorosas. Santa, com a convicção de que a 6.a ganharia. Marina, influida pelo jogo. Abigail, estava uma gracinha. Julia, satisfeita, porque elle estava perto. Atilia Salles, jurando por todos os seus pequenos que a 6.a ganharia. Luiza Santos, fazendo promessas, para que a victoria fosse da 6.a. Alice Leite e L. Botli, discutindo uma a favor da 6.a e outra do Rio Claro. O. Ramos, gritava como uma louquinha e até calejou as mãos de tanto bater palmas, quando a 6.a fez o primeiro goal. O. Fontes, de pé na archibancada, estava estava entusiasmadissima. Nêñe, neutra no jogo. Dos rapazes, consegui notar: Alcides Siqueira, estava tristonho quando a 6.a estava perdendo, e quando a victoria começou a lhes sorrir dava pulos de satisfação. Carlos Arruda não estava nada influido pelo jogo, mas estava muito influido no flirt. Eurico Braga, lindinho, chamou a atenção de muitas senhoritas (cuidado rapaz, não vá provocar guerra em Rio Claro!) Sargento Lima, aprecia demasiadamente o flirt. V.dol, um jogador cotuba. Os irmãos Brito, são uma verdadeira gracinha. A. M. Salgueiro, de uma gentileza captivante. Alberto, afflictissimo, gritava tanto, que até ficou rouco. Lorena, pedindo as moças que resassem um Padre Nosso para que a 6.a ganhasse. J. Barreto, só aconselhava calma. A. Ungarelli, bomsinho. Pedroca, estava um bijousinho. Como já estou me tornando por demais "cacete", faço ponto final, enviando á gentil "Cigarra", carradas de abraços e beijinhos da amiguinha grata, mas muito e muito grata pela publicação. — *Lingua de Sogra.*

## Escola Normal

"Dando uma volta pelo 3.º anno da Escola, pude notar: a amizade sincera e constante das inseparaveis amiguinhas Adelaide e Camilla. Ida, dançando sempre pelos corredores da escola.

A belleza attraente da Izabel Pery. A bondade de M. La Farine. Camilla, muito triste e pensativa de um tempo para cá. Porque será! Alguma ingratidão? Não creio.

A lista é pequena. Portanto espero que não terá o cruel destino do cesto. Saudades da leitora agradecida pela publicação desta. — *Violeta.*

## Mackenzie College

Temos notado que Eliza Garcia, anda sempre risonha; que Carolina se lembra do anno passado, com immensas saudades; que Deolinda está mais quieta; que Rosa estava ha poucos dias muito apaixonada pelo... (não sou indiscreta); que os olhos da Natercia magnificam alguém; que Otilia era tão amiga da N. F., e agora não é mais (porque será). Entre os rapazes notamos: A pose do Busch; a amabilidade do Kolb; a paixão do Sylvio; o mysterio do Moellwann; a alegria do Fabio e por fim os olhos das leitoras que muito lhe agradece — A. B. e C. D.

## Perfil de A. C.

"Adorada «Cigarrinha», com o coração extremamente commovido agradeço a tua bondade e tomo a liberdade de enviar-te mais um outro perfil, porque estou convencida que serás sempre a estrella que me guiarás nesta difficil tarefa litteraria. As tuas formosas azas vão hoje agasalhar os traços de um jovem distincto, optimamente educado, um anjo de excelsas qualidades. Filho da nossa bella Paulicéa, tem o ardor dos bandeirantes, a intrepidez de Henrique Dias. E' de origem italiana. Fala admiravelmente a lingua de Dante. Frequenta o 2.º anno Odontologico da Universidade de S. Paulo, sendo um alumno acatadissimo. E' muito sensível; basta um olhar do seu idolo... para o fazer corar, basta um sorriso para suspirar, basta uma phrase para se extasiar. As setas de Cupido já tocaram as fibras do seu magnanimo coração; apaixonou-se duma gentil collega e é por ella egualmente correspondido. O seu narizinho afilado é mesmo esculptural; a bocca... um verdadeiro modello, tal a sua perfeição; os labios, vermelhos como romã, mostram, quando sorri, duas carreiras de preciosas perolas orientaes. Possui lindos cabellos castanhos ondulados; os olhos... oh! estes são duas joias de grande valor, dois astros reluzentes. E' alto, elegante, attraente, traça-se com esmerado gosto e possui um bello porte. A sua belleza plastica tem o caracter da belleza classica. O seu rosto pallido reflecte a amabilidade do seu nobre espirito e a pureza das suas ideias. E' dotado de excellente prosa: quando conversa, transporta as nossas almas para as regiões aereas, fazendo-nos sonhar o paraizo das fadas... Ama a dança e cultiva a pintura. Usa sempre um cravo cor de rosa no peito. (Porque?) Reside na Ladeira Santa Ephigenia, não frequenta nenhuma sociedade, vive só para estudar! (Parabens). E' um

verdadeiro talento. Desejo que o horizonte da sua vida seja sempre corôado de nuvens roseas e faço votos para que o caminho em que deve trilhar o generoso A. C., seja sempre repleto de harmonias, atapelado de flôres aromaticas sem espinhos. E ao prezado redactor da preciosa «Cigarra», desejo um mar de prosperidades. A sempre grata collaboradora — *Rainha das Flores.*

Mlle. A. da C. V.

"Mlle. é morena e linda. De grandes olhos negros, cabellos ondeados repartidos ao lado e soltos. Traja-se com raro gosto. Ainda hontem, quando estive em sua casa, trazia ella um vestido cinzento, que mais lhe realçava a belleza. De boa altura, a todos encanta. Dança e conversa muito bem. Possui uma côrte de admiradores, mas Mlle. não ama a ninguem e a ninguem liga. Detesta o flirt, passa serena e impassível. Sei de muitos rapazes aos quaes essa indifferença desespera e que suspiram por Mlle. Infelizmente, para muita gente, não frequenta a Harmonia. E' vista no Royal, ás quartas-feiras. Quando sorri, mostra uma carreira de perolas de Ophir. Adeus, beija — *Miss Butterfly, a Deusa da Liberdade.*

## Ladainha symbolica

E' uma formosa manhã de Março. As flôres exalam um aroma petranle; o sol com a sua luz purissima enche de encantos a terra, o ceu sorri poeticamente e a natureza toda está em festa. Emquanto isso succede, o jovem N. R. acha-se ajoelhado sobre uma pedra perto do Viaducto do Chá e levantando os meigos olhos para o firmamento murmura a seguinte prece:

Oh! Santa Maria, deixa-me casar com uma moça que me ame noite e dia. Desejo Santa Annita, pede a Deus para que minha noiva seja bonita. Cara Santa Raymunda, olha para que ella não seja corcunda... Peço-te com ardor, poderoso Santo Iago, para que a moça não caia no laço... Oh! querida Santa Saveria, conserve minha namorada seria. Graciosa Santa Ofelia, dai-lhe o talento de Cornelia. Predilecta Santa Mathia, trabalhae para que ella não seja vadia. Bom Sancto Amoroso, dae-lhe um coração forte e generoso. Sincera Santa Amante, quero uma moça calita e elegante. Sozinho anjo Santo, roga para que ella aprecie o canto.

Pura Sancta Rosa, não quero uma moça prosa. Attraente São Gabriel, ella deve ter um coração fiel. Boa Sancta Carapita, desejo uma noiva com trança espessa e bonita. Forte São Luiz, prefiro que ella tenha um longo e artistico nariz. Querido São Silvestre, peço-te uma filha de mestre. O mãe de Sancta Ayrosa, quero uma moça perfumosa. Pequeno São João Baptista, minha noiva deve ter perfeita e negra vista. Modesta Sancta Mimosa, ella não deve ser furiosa. Calma Sancta Luizinha, aspiro uma sympathica mocinha. Bondosa Sancta Jacinta, dae-lhe uma bella cinta. Suave São Progressista, quero uma mulher com graças de artista. Tranquillo São Martinho, pretendo ser um excellente maridinho... Emfim São José, que bom casamento, não é? Aceite, Cigarrinha querida, um trem de beijos da tua dedicada collaboradora *Divina.*

# A Saude da Mulher

cura incommodos de Senhoras



*A intelligente e popular artista*  
— *Aura Abranches*  
*curada com a "Saude da Mulher."*



*Srs. Daudt & Oliveira*

*Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como único poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches*  
*(uma reconhecida)*

*Rio, 25 de Novembro de 1915*



**DAUDT & OLIVEIRA**

Successores de Daudt & Lagunilla

Rio de Janeiro